

UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA

Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação

Reginaldo Greghi Inácio

**INTEGRAÇÃO DE EGRESSOS DO ENSINO MÉDIO DO CENTRO
PAULA SOUZA NO MERCADO DE TRABALHO: POSSIBILIDADES E
LIMITAÇÕES**

ARARAQUARA

2017

Reginaldo Greghi Inácio

**INTEGRAÇÃO DE EGRESSOS DO ENSINO MÉDIO DO CENTRO
PAULA SOUZA NO MERCADO DE TRABALHO: POSSIBILIDADES E
LIMITAÇÕES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação, da Universidade de Araraquara -UNIARA- como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.

Linha de pesquisa: Gestão Educacional.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Gesqui.

ARARAQUARA

2017

FICHA CATALOGRÁFICA

I32i Inácio, Reginaldo Greghi

Integração de egressos do ensino médio do Centro Paula Souza no mercado de trabalho: possibilidades e limitações/Reginaldo Greghi Inácio. – Araraquara: Universidade de Araraquara- UNIARA. 2017. 153f.

Dissertação (Mestrado)- Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação- Universidade de Araraquara-UNIARA

Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Gesqui

1. Currículo. 2. Ensino médio integrado. 3. Formação para o trabalho. I. Título.

CDU 370

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

INÁCIO, R.G. **Integração de Egressos do Ensino Médio do Centro Paula Souza no Mercado de Trabalho: possibilidades e limitações**. 2017. 154fs. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação: Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA, Araraquara-SP.

ATESTADO DE AUTORIA E CESSÃO DE DIREITOS

NOME DO AUTOR: Reginaldo Greghi Inácio

TÍTULO DO TRABALHO: Integração de Egressos do Ensino Médio do Centro Paula Souza no Mercado de Trabalho: possibilidades e limitações.

TIPO DO TRABALHO/ANO: Dissertação/Mestrado/2017.

Conforme LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998, o autor declara ser integralmente responsável pelo conteúdo desta dissertação e concede ao Centro Universitário de Araraquara permissão para reproduzi-la, bem como emprestá-la ou ainda vender cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte desta dissertação pode ser reproduzida sem a sua autorização.



Reginaldo Greghi Inácio

Rua: Cândido Trilho, nº 750, Jardim Alvorada – Mococa– SP – CEP: 13732-500

E-mail: reginaldo.inacio@etec.sp.gov.br



UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA - UNIARA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROCESSOS DE ENSINO,
GESTÃO E INOVAÇÃO, ÁREA DE EDUCAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA – para obtenção do título de **Mestre em Processos de Ensino, Gestão e Inovação**.

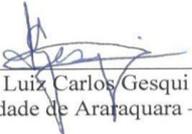
Área de Concentração: Educação e Ciências Sociais.

NOME DO AUTOR: **REGINALDO GREGHI INÁCIO**

TÍTULO DO TRABALHO: : **“Integração de egressos do Ensino Médio do Centro Paula Souza no mercado de trabalho: possibilidades e limitações”**.

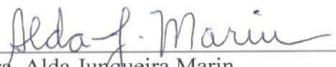
Assinatura do(a) Examinador(a)

Conceito



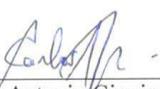
Prof. Dr. Luiz Carlos Gesqui (orientador)
Universidade de Araraquara – UNIARA

Aprovado () Reprovado



Profa. Dra. Alda Junqueira Marin
Universidade de Araraquara – UNIARA

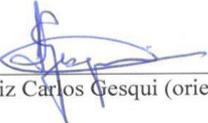
Aprovado () Reprovado



Prof. Dr. Carlos Antonio Giovinazzo Júnior
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP

Aprovado () Reprovado

Versão definitiva revisada pelo(a) orientador(a) em: 24/01/18



Prof. Dr. Luiz Carlos Gesqui (orientador)

AGRADECIMENTOS

Ao orientador Prof.º Dr. Luiz Carlos Gesqui, pela dedicação, ensinamentos, reflexões e conselhos. Pela forma cordial e gentil com que sempre ofertou a mim. Pelo exemplo de excelente profissional que levarei como modelo a seguir, e o incentivo contínuo no processo de produção deste trabalho.

A todos os professores e funcionários do Programa de Mestrado em Educação Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA, em especial para professora e coordenadora Dr.ª Dirce Monteiro pelo apoio profissional.

À Prof.ª Dra. Alda Junqueira Marin e ao Prof.º Dr. Carlos Antonio Giovinazzo Junior pela atenção a meu trabalho, e pelas valiosas contribuições em minha Banca de Qualificação e de Defesa.

Ao Centro Paula Souza, instituição de ensino em que trabalho e me realizo profissionalmente, e especialmente à Etec de São José do Rio Pardo e toda sua equipe diretiva, representados pelo Sr. Valdeli de Nobrega diretor da instituição, e o coordenador pedagógico Sr. Fábio Missura.

À minha família que ofertou forças e apoio durante esta jornada. À minha mãe Roseli Gregghi em especialmente, pelo companheirismo incondicional. Aos meus sobrinhos Filipe e Joaquim que me trouxeram amor e leveza nos dias mais difíceis.

Aos amigos de caminhada Cíntia Bazana, Liliane Blaya e Marcelo Carriero pela cumplicidade, apoio e incentivo. Aos colegas de turma do mestrado que estiveram todo este tempo dividindo os mesmos anseios e alegrias. Aos amigos Cássio Prinholato e Sebastião Alexandre pelo apoio e companheirismo.

A Deus pela força, fé e perseverança.

INÁCIO, Reginaldo Greghi. **Integração de Egressos do Ensino Médio do Centro Paula Souza no Mercado de Trabalho: possibilidades e limitações**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação: Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA, Araraquara-SP, 2017.

RESUMO

Esta pesquisa inscreveu-se no campo das políticas públicas educacionais para a Educação Integral, em especial o Ensino Técnico Integrado ao Médio (ETIM). Teve como problema central a identificação das razões utilizadas para a inserção, ou não, dos egressos do ETIM de Informática para Internet da Etec de São José do Rio Pardo no mercado de trabalho da região, e se os mesmos atendem as atuais expectativas dos contratantes a ponto de contribuir decisivamente na sua contratação. Apresentou como objetivo principal captar e analisar as percepções dos contratantes em relação à qualidade técnica e formação esperada dos formados. Justifica-se este objetivo em função de uma inquietação pessoal e profissional do pesquisador, e pelo fato de que o mapeamento bibliográfico realizado identificou uma lacuna nas produções acadêmicas no que se refere a “ouvir” o mercado de trabalho. A hipótese central desta pesquisa foi “ouvir” o mercado de trabalho sobre como analisam os egressos do referido curso, e que resultará em contribuições significativas para os profissionais desta Instituição, no embasamento de discussões sobre o currículo integrado. O método utilizado foi do tipo exploratório, pautado na perspectiva do mercado de trabalho referente aos egressos do ETIM de Informática da Etec de São José do Rio Pardo. Como procedimento de coleta foi utilizado questionário fechado precedido por um pré-teste. O questionário foi oferecido às empresas de pequeno, médio e grande porte do município de São José do Rio Pardo e obtive o retorno de doze (12). Os dados foram organizados em tabelas, figuras e quadros. As análises foram pautadas em Goodson (1997) e a construção social do currículo. Como resultados, identifiquei os desafios na integração, de fato, entre a formação humana e técnica, na superação da dicotomia do ensino propedêutico e profissionalizante, e a necessidade constante de atualização dos currículos técnico e regular. O mercado de trabalho identifica como pontos positivos que os egressos são bem formados em ambos os currículos, e que o conhecimento técnico apresentado é bom diante das atuais necessidades do mercado de trabalho, todavia sugerem a necessidade de parcerias da escola com empresas a fim de propiciar experiência profissionalizante ao discente, projetos interdisciplinares que unifiquem os currículos do ensino integrado e parcerias de estágio como facilitador de conhecimento técnico. Tais resultados poderão servir de paradigma não só para orientar a política pública do ensino integrado do Centro Paula Souza, como também para a comunidade escolar da referida Escola técnica. Apesar de o currículo escolar ocupar centralidade para a elaboração de quaisquer considerações sobre o ensino integrado e para os educadores, esta pesquisa aponta para o fato de que o mercado de trabalho está ciente de tal fato e preparado para, dentro de seu âmbito e à sua maneira, oferecer conteúdo e/ou promover parcerias que lhe são necessários.

Palavras-chave: Currículo. Ensino médio integrado. Formação para o trabalho.

INACIO, Reginaldo Greghi. **Integration of High School Graduates of the Paula Souza Center in the Labor Market: possibilities and limitations.** Dissertation (Master's) - Postgraduate Program in Education: Processes of Teaching, Management and Innovation of the University of Araraquara - UNIARA, Araraquara-SP, 2017.

ABSTRACT

This research was a part of educational public policy for the integral education, in special of Integrated Technical Education from the Medium (ITEM). The central problem was the identification of reasons utilized for inclusion, or not, the graduates in Informatics for internet ITEM at Etec São José do Rio Pardo region job market, and if the same meet current contractor's expectations in decisive contribution in our contraction. It had as main objective to capture and analyze the contractors' perceptions regarding the technical quality and the expected personal formation of the graduates. This objective is justified by the personal and professional concern of the researcher and by the fact that the bibliographic mapping has identified a gap in academic productions regarding "listening" to the labor market. This objective is justified by the personal and professional concern of the researcher and by the fact that the bibliographic mapping has identified a gap in academic productions regarding "listening" to the labor market. The central hypothesis of this research was that "listening" to the job market on how to analyze the graduates of this course will result in significant contributions to the professionals of this institution on the basis of discussions about possible adjustments for the improvement in the curriculum of the course. The method used was an exploratory type, based on the perspective of the job market referring to ITEM graduates of Informatic at Etec São José do Rio Pardo. As collect procedure, a closed survey preceded by a pre-test was used. The survey was offered to small, medium and large companies of the SJRP city and obtained the answer about twelve companies. The data were organized in tables, figure and boxes. The analysis was based on Goodson (1997) and social construction of the curriculum. As results, I identified the challenges in integrating, in fact, between human and technical training, an overcoming of the duality of sustainable and vocational education and a constant need to update the technical and regular curricula. The labor market identifies positive aspects that graduates are well-formed in both curricula, and that the technical knowledge presented is good in the face of current labor market needs, yet they suggest the need for school partnerships with companies in order to provide an education market-oriented, interdisciplinary projects that unify the curricula of integrated teaching and internship partnerships as a facilitator of technical knowledge. These results may serve as a paradigm not only to guide the public policy of integrated teaching at the Paula Souza Center, but also to the school community of the Technical School. Although the school curriculum occupies centrality for the elaboration of any considerations on integrated teaching and educators this research points to the fact that the labor market is aware of such fact and prepared within its scope and in its way to offer content and / or knowledge that you need.

Key-words: Curriculum. Integrated Medium Education. Formation for Market-job

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

- ABNT** – Associação Brasileira de Normas Técnicas
- CBO** – Classificação Brasileira de Ocupações
- CEB** – Câmara de Educação Básica
- CEET** – Conselho Estadual de Educação Tecnológica
- CEETEPS** - Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
- CFE** – Conselho Federal de Educação
- CLT** – Consolidação das Leis do Trabalho
- CNCT** – Catálogo Nacional de curso Técnicos
- CNE** – Conselho Nacional de Educação
- CNF** – Conselho Nacional de Educação
- CPS** – Centro Paula Souza
- CRQ** – Conselho Regional de Química
- EJA** – Educação de Jovens e Adultos
- ETEC** - Escola Técnica Estadual
- ETIM** - Ensino Técnico Integrado ao Médio
- EUA** - Estados Unidos da América
- FACAB** – Faculdade de Casa Branca
- FATEC** - Faculdade de Tecnologia
- FEUC** – Faculdade Euclides da Cunha
- IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IF** - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
- IFSP** - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
- INEP** - O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
- LDB** – Leis de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
- MEC** - Ministério da Educação

PIB – Produto Interno Bruto

PP - Projeto Pedagógico

PPG – Plano Plurianual de Gestão

PUC-SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

SAI - Sistema de Avaliação Institucional

SciELO - Scientific Electronic Library Online

SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SETEC - Secretária de Tecnologia e Educação do Estado de São Paulo

SETEC/MEC - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica/Ministério da Educação

SJRP – São José do Rio Pardo

SOMAR – Somando Forças Multiplicaremos Sorrisos

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UDOP – Associação dos Usineiros do Oeste Paulista

UNESP - Universidade Estadual Paulista

UNIARA - Universidade de Araraquara

UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

UNIFRAN - Universidade de Franca

UNINTER - Centro Universitário Internacional

UNIP – Universidade Paulista

USP - Universidade de São Paulo

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Localização do município de São José do Rio Pardo dentro do Estado de São Paulo	64
Figura 2: Prédio da Escola Técnica Estadual de São José do Rio Pardo	69
Figura 3: Laboratório de Síntese de Compostos Orgânicos	75
Figura 4: Laboratório de Microbiologia	75
Figura 5: Laboratório de Instrumental Químico.....	76
Figura 6: Laboratório de Ciências	76
Figura 7: Laboratório de Segurança do Trabalho.....	77
Figura 8: Laboratório de Informática	77
Figura 9: Biblioteca	77
Figura 10: Sala de Aula	78

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Número de Matrículas do Ensino Integrado no ano de 2014 no Estado de São Paulo	53
Gráfico 2: Composição do Valor Adicionado Bruto (1000R\$).....	65
Gráfico 3: Número (Milhares) de Matrículas da Educação Básica no Município de São José do Rio Pardo	66
Gráfico 4: Habilitações Técnicas de cursos da Etec São José do Rio Pardo.....	79
Gráfico 5: Relação da demanda para o Vestibulinho e conclusão do ETIM de Informática e Ensino médio regular no período 2012-2017	84

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: Análises de Pontos Fracos e Fortes da Etec São José do Rio Pardo	72
Quadro 2: Grade Curricular do ensino médio e técnico da 1ª série do ETIM de Informática .	87
Quadro 3: Grade Curricular do ensino médio e técnico da 2ª série do ETIM de Informática .	88
Quadro 4: Grade Curricular do ensino médio e técnico da 3ª série do ETIM de Informática .	90
Quadro 5: Síntese das respostas objetivas	105
Quadro 6: Síntese das sugestões e comentários gerais	107
Quadro 7: Quadro Síntese do Mapeamento Bibliográfico inicial	148

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Matrícula no ensino médio e na educação profissional técnica de nível médio no Brasil – 2016.....	42
Tabela 2: Matrículas nacionais Ensino médio integrado no período de 2008 a 2014.....	52
Tabela 3: Quantidade de Pessoas por Regime de Vínculo	74
Tabela 4: Nível de Escolaridade dos funcionários da Etec de São José do Rio Pardo.....	74
Tabela 5: Estrutura de Cursos Ofertados na Etec SJRP no 1º semestre de 2017	80
Tabela 6: Cursos ofertados nas Descentralizadas da Etec São José do Rio Pardo.....	81
Tabela 7: Relação demanda por vaga e inscritos para ETIM de Informática para Internet 2012 – 2017	82
Tabela 8: Demanda de Iniciantes e Formandos do Ensino Integrado de Informática (2012/2016)	83
Tabela 9: Questões e Respostas aplicadas no Pré-teste.....	96
Tabela 10: acunas de Formação nos candidatos a vagas do setor de Informática da Etec de São José do Rio Pardo	110
Tabela 11: Sugestões para melhoria de Formação dos Egressos.....	111

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
Mapeamento Bibliográfico	15
O Problema	20
Justificativa.....	21
Hipótese	21
Objetivo Geral	22
Objetivos Específicos	22
MÉTODO	22
Procedimentos de Coleta	23
Procedimentos de Análise	24
Riscos e Benefícios.....	24
Estrutura do Texto	26
1 ENSINO INTEGRADO: BREVE HISTÓRICO, LEGISLAÇÃO E NORMAS NACIONAIS	30
1.1. Constituição Federal de 1988, capítulo III – Da Educação, da Cultura e do Desporto, e sua Seção I – Da Educação	32
1.2. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, A Seção IV-A da LDB Abrange a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (LDB - 9394/96).....	33
1.3. Resolução CEB Nº 3/98 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.....	34
1.4. Resolução nº 4/1999 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico	36
1.5. Decreto nº. 5.154/04 - Educação Profissional Técnica de Nível Médio e ao Ensino Médio.....	37
1.6. Lei nº 11.741/2008–Inclui na LDB (1996) em seus Artigos 36-A/B/C E D, as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para Redimensionar, Institucionalizar e Integrar as Ações da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica	38
1.7. Resolução nº 3/2008 - Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Resolução nº 5/2014 – Atualiza e Define Novos Critérios para a Composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos	39
2 O ENSINO INTEGRADO: PRODUÇÃO ACADÊMICA E CENTRALIDADE NO CURRÍCULO	46
2.1. Ensino Médio Integrado ao Técnico e a Dificuldade de Integração entre o Ensino Técnico e Humanístico	46
2.2. O Sucesso e o Fracasso Escolar na Formação do Ensino Médio Integrado.....	49

2.3. Formação Profissionalizante <i>Versus</i> Aluno Pensador do Ensino Integrado	51
2.4. Formação Técnica vinculada ao Centro Paula Souza e a qualificação para o trabalho na estruturação curricular do ensino integrado.....	54
2.4.1. Centralidade do Currículo Integral e Interdisciplinaridade Educacional	57
3 MAPEAMENTO DO CAMPO EDUCACIONAL, ESTRUTURAL, TERRITORIAL E DO CURSO INTEGRADO DE INFORMÁTICA DA ETEC DE SÃO JOSÉ DO RIO PARDO	63
3.1. O Município de São José do Rio Pardo.....	63
3.2. Centro Paula Souza	67
3.3. A Escola Técnica São José do Rio Pardo.....	68
3.3.1 Equipe de Trabalho	73
3.4. Ensino Técnico Integrado ao Médio de Informática para Internet.....	85
4 PESQUISA CIENTÍFICA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA NAS ANÁLISES DOS RESULTADOS	94
4.1. Pré-Teste.....	94
4.2. Questionário Final: Resultados e Análises	103
CONSIDERAÇÕES	123
ANEXO A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	138
ANEXO B: Autorização de Coleta de Dados.....	140
APÊNDICE A:	142
Questionário Pré-Teste realizado.....	142
APÊNDICE B:.....	144
Questionário para o Teste com os ajustes e novas Questões proposta	144
APÊNDICE C:.....	147
Quadro 7 Síntese do Mapeamento Bibliográfico inicial	147
APÊNDICE D:	149
Descrição das Observações e Sugestões das Empresas selecionadas.....	149
APÊNDICE E:	152
Apresentação dos resultados aos envolvidos.....	152

INTRODUÇÃO

Obtive o título de bacharel em Farmácia Bioquímica na Universidade Paulista (UNIP) de São José do Rio Pardo no ano de 2010, pós-graduado “*Lato Sensu*” em Farmácia: “Farmacologia e Interações Medicamentosas” no ano de 2012 pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER) e, em 2013 a Licenciatura Plena em Química pela Universidade de Franca (UNIFRAN). Realizei em 2012, ofertado pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS) e Faculdade de Tecnologia (Fatec)¹ o “Programa Especial de Formação Pedagógica” - Licenciatura em Farmácia Bioquímica, além de, no ano de 2015, concluir o curso de Pedagogia pela Faculdade de Casa Branca (FACAB).

Sou coordenador de área do curso Técnico em Química da Escola Técnica Estadual de (Etec)² de São José do Rio Pardo, com a função de trabalhar a parte acadêmica e estrutural do curso, fornecendo amparo pedagógico aos professores e alunos. Docente do mesmo curso, leciono em diversas disciplinas como as de Planejamento e Desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso. Atuo também como professor do curso de Técnico em Farmácia da Etec Francisco Garcia, em Mococa.

Trabalho na área docente há seis (6) anos, período este em que tive a oportunidade diária de agregar além dos conhecimentos adquiridos em minha formação inicial e continuada as metodologias educacionais e institucionais do Centro Paula Souza (CPS), gerenciando projetos adotados pela unidade de ensino na formação de profissionais técnicos e, ao considerar que um dos públicos alvo das Etec's são os alunos do Ensino Médio, tenho vivenciado ao longo dos últimos seis (6) anos a efetivação na escola de algumas políticas educacionais voltadas a este ensino. Contudo, uma delas, o Ensino Médio Integrado à Educação Profissionalizante, tem ampliado seu espaço nos últimos anos, o que tem incentivado a busca por mais informações sobre o tema, e inquietações surgiram após a implantação deste modelo, que abrange diversas estruturas pedagógicas, entre elas: coerência teórica e prática, aplicabilidade de mercado, formação de conhecimento.

O ensino ofertado perante estruturas de laboratórios, professores qualificados tecnicamente, fatores externos sociais que interferem no aprendizado dos alunos, dentre outros, levam a inquietações sobre a formação desses discentes, e faz com que avaliemos os métodos de ensino e possíveis mudanças, uma vez que estudar esta integração além dos muros

¹ Fatec – Faculdade Tecnológica Estadual – sigla padronizada disposta no regimento comum do Centro Paula Souza.

² Etec - Escola Técnica Estadual – sigla padronizada disposta no regimento comum do Centro Paula Souza.

da escola com investigação direta junto ao mercado de trabalho regional, pode oferecer mais evidências empíricas sobre várias dúvidas deste sistema. A utilização de dados oficiais e documentais da instituição em questão, bem como do município de São José do Rio Pardo, forneceu contextualização diante dos diversos aspectos que abrangem este currículo.

Entender e ofertar uma pesquisa científica sobre este tema é primordial para a comunidade escolar. Esta pesquisa pode oferecer aos leitores conhecimento para minimizar possíveis dúvidas e/ou entendimento deste ensino, no contexto real da formação técnica e inserção desses jovens no mercado de trabalho, o que não corresponde a total submissão às necessidades do mercado, e sim em ampliar o conjunto de informações que podem contribuir com o aperfeiçoamento do curso.

A dissertação possibilitou coletar dados, analisá-los e - diante da diversidade curricular e complexidade da integração entre ensino médio e técnico - evidenciou-se que estudos que envolvem os setores educacionais, políticos e mercadológicos se fazem necessários, para o entendimento e busca de qualidade no qual a integração se propõe.

As recorrentes dúvidas que se fazem presentes em mim e nos demais colegas de trabalho, nos fazem refletir sobre quais são os indicadores que interferem na escolha deste tipo de ensino, e em como a escola e o social podem intervir após a conclusão do curso, visto que, a realidade nos mostra as diferentes escolhas feitas pelos alunos após a formação. Entender um pouco sobre este vasto processo ajudaria diretamente nos processos de ensino e práticas pedagógicas.

O ingresso no Mestrado Profissional em Educação surgiu como oportunidade para buscar alternativas para a compreensão da Integração do ensino médio e técnico, e para tanto se tornou necessária a realização de um mapeamento bibliográfico inicial, para ter conhecimento do que o campo educacional brasileiro tem produzido a respeito.

Mapeamento Bibliográfico

Com o objetivo de obter um cenário ampliado, realizou-se um mapeamento bibliográfico inicial das produções acadêmicas sobre o objeto de estudo aqui apresentado, que foi definido nesta busca na condição de expressão exata, as palavras-chave: concluintes da educação; egressos; ensino integrado; trajetória profissional; formação profissional; ensino médio integrado ao técnico; CEETEPS e integração curricular.

A pesquisa por teses e dissertações foi delimitada³ às bibliotecas digitais da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP). A busca por artigos científicos publicados em periódicos utilizou-se do banco de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Nas teses e dissertações pesquisadas foram encontrados quarenta e oito (48) trabalhos e após a leitura dos títulos, foram descartados onze (11) produções devido à incompatibilidade com o tema. Com as trinta e sete (37) produções restantes foi realizada a leitura de seus resumos e em alguns casos dos trabalhos na íntegra, o que resultou na eliminação de vinte e oito (28) produções, por não apresentarem neste momento proximidade com o objeto de pesquisa, pois enfatizavam pesquisas de outra linhagem de egressos e sistemas acadêmicos, como de egressos de regime prisional, economia doméstica entre outros, e alguns relatam sobre o caráter pessoal na escolarização de alguns tipos de alunos.

Quanto aos artigos científicos publicados em periódicos do banco de dados da SciELO, foram encontrados dezessete (18) trabalhos e destes, onze (11) foram desconsiderados pois tratavam de pesquisas sobre disciplinas como geografia e educação física no currículo integrado, porém não tinham relação com a integralidade do curso; outros tratavam de forma específica do currículo médio ou técnico sem a unificação, e os demais relacionavam integração curricular em projetos sociais diversificados.

Após a conclusão deste mapeamento bibliográfico inicial obtive um cenário com um total de dezesseis (16) produções entre teses, dissertações e artigos publicados em periódicos científicos, que foram organizados a partir do registro de seu objetivo principal e dos resultados que apresentaram.

O Quadro 7 (APÊNDICE C) apresenta a síntese dos objetivos centrais e principais resultados das produções selecionadas do mapeamento inicial, contudo faz-se necessário destacar, que além destes elementos importantes para toda pesquisa acadêmica, foram registradas – quando disponíveis – informações referentes ao método utilizado, em especial os procedimentos de coleta e de análise, entretanto, não são apresentadas no Quadro 7 em função de sua grande variedade. Quanto aos objetivos centrais e resultados apresentados, o mapeamento bibliográfico inicial realizado pode ser agrupado a partir dos seguintes eixos temáticos:

³ O acervo do banco de Teses e Dissertações da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES) não foi utilizado pelo fato de que no período da realização do mapeamento o mesmo se encontrava em atualização disponibilizando apenas produções referentes ao período de 2012 a 2015.

- Eixo temático 1) Complexidade educacional entre o ensino médio regular e o ensino médio técnico destacado nas produções de Souza (2013), Bezerra (2012), Ortigara (2012) e Ferretti (2011).

Os autores Souza (2013), Bezerra (2012), Ortigara (2012) e Ferretti (2011) evidenciam a complexidade educacional entre formação técnica conjunta ao médio, e quais os possíveis e reais propósitos de formação profissionalizante diante do cenário político atual. Avaliar os processos institucionais governamentais se fez necessário diante da real situação do ensino, e quais os fatores que podem influenciar na formação do indivíduo. Os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia (IF) foram estudados em sua concepção educacional, bem como a necessidade de reformulações diante da integralidade e mercado. O estudo de Bezerra (2012) resultou em dados pelos quais verifica-se que algumas disciplinas de formação Integral, como o Inglês, são descaracterizadas devido à tecnicidade da integração curricular. Este conjunto de produções sugere a existência de dois (2) tipos de escolas destinadas a duas clientelas diferentes, no caso a de trabalhadores e a de classe média, intensificando a dualidade da formação técnica.

- Eixo temático 2) O sucesso e o fracasso escolar de estudantes egressos e o interesse dos mesmos na formação em busca de emprego citados por Pita (2011), Bernardim e Silva (2016), Vasconcelos e Sales (2016), Moura (2012) e Lahire (1997).

As relações sociais e econômicas são relatadas por Pita (2011), Bernardim e Silva (2016), Vasconcelos e Sales (2016) e Lahire (1997) em seus trabalhos, tendo em seu eixo temático central o possível sucesso e o fracasso escolar de estudantes egressos, e o interesse dos mesmos na formação em busca de emprego. Entretanto, poucos relacionam o olhar do estudante e o que esses indivíduos esperam de si mesmos para um futuro próximo, bem como a forma pela qual os determinantes recebidos dos familiares e das relações sociais influenciam o jovem em suas escolhas. Moura (2012) enfatiza que diante da realidade social de alunos provenientes de famílias carentes, a conclusão do ensino técnico não é garantia de ascensão, porém se faz necessário diante das incertezas de mercado.

- Eixo temático 3) Formação técnica e qualificação profissional para o trabalho, e suas relações com o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS) relatadas por Martino (2001), Broti (2012), Almeida (2010) e Schwartzman e Castro (2013).

A história da formação técnica e o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS) foi um dos objetos de estudo por meio do currículo e contexto de trabalho. As transformações sociais diante do mercado refletem sobre as exigências profissionais, perante a necessidade de adequação ao trabalho e suas práticas educacionais fornecidas pelas escolas frente a demanda de serviços. Martino (2001) e Broti (2012) descrevem em seus trabalhos, o histórico e cotidiano ofertado pelo CEETEPS, e indagam a falta de parceria profissional como um agravante na formação técnica, além da falta de investimentos que influi diretamente na qualidade de ensino.

Almeida (2010) e Schwartzman e Castro (2013) estudaram a formação profissional no ensino superior, tendo a Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo (Fatec) como objeto de um dos estudos, os autores relatam os mesmos anseios e objetivos de formação e empregabilidade relatados no ensino técnico integrado ao médio, e que as práticas pedagógicas ou de ensino não diferem para o ensino médio e para o superior, esclarecem a necessidade de qualificação educacional para o mercado, diante da falta de mão de obra se fazem necessárias políticas públicas fortalecidas na qualificação técnica.

- Eixo temático 4) Formação profissionalizante versus aluno pensador, descritas por Rubega (2000), Barreira (2013) e Oliveira (2009).

As produções de Barreira (2013), Rubega (2000) e Oliveira (2009) estabelecem uma relação entre elas, uma vez que estudaram respectivamente como a tecnicidade diante de preceitos políticos educacionais, sociais e econômicos é proeminente em relação à formação do aluno pensador no ensino integrado, e como a separação dos ensinos técnico e humanístico está presente na integração curricular. As diretrizes governamentais educacionais difundidas neste ensino tão pouco promovem a integração, visto que as interferências impostas por mercado, economia e sociedade dificultam a aproximação dos ensinos humanístico e técnico. A formação integral é pautada nas demandas de emprego, dificultando a ligação entre aluno

trabalhador e aluno pensante. Dados sobre a falta de investimento em laboratórios, equipamentos e materiais escolares, fazem com que a qualificação profissionalizante não atinja o objetivo integral de formação para o trabalho, e que aliada à falta de estrutura familiar mencionada por Barreira (2013) faz com que os discentes findem em uma formação deficitária.

O conjunto de informações obtidas com o mapeamento bibliográfico inicial realizado sugere que aquilo que era considerado inicialmente uma inquietação pessoal, passa a ser entendido neste momento, como objeto de pesquisa, uma vez que a oferta de trabalhos acadêmicos específicos sobre a integração curricular do ensino médio regular e técnico é deficitária, no que se refere à necessidade de entendimento desta junção. Investigar esta integração se torna necessário frente as ambiguidades observadas na formação deste currículo, ou seja, a produção de pesquisas e trabalhos acadêmicos que envolvam este tema é primordial para entender os processos educacionais, e quais os possíveis caminhos na busca de qualificação e projeção do ensino técnico integrado ao médio.

Outro dado importante obtido neste mapeamento, refere-se ao fato de que os possíveis empregadores dos alunos oriundos desta modalidade de ensino foram “ouvidos” em poucas pesquisas destas produções, e entendo que “ouvir” o possível empregador dos egressos do curso de Ensino Integrado de Informática para Internet poderá contribuir para a análise dos dados oficiais da instituição que é um dos objetos de pesquisa.

Se faz necessário agregar aos resultados do mapeamento inicial realizado, um referencial teórico para embasar a definição de elementos centrais da pesquisa e, em especial o método a ser estudado, para isso utilizei as referências bibliográficas trabalhadas neste Mestrado, e indicações obtidas nos momentos de orientação para a elaboração da pesquisa e no exame de qualificação, e nesse sentido, ao término deste itinerário dois (2) eixos de análise foram estabelecidos. O primeiro eixo reúne as produções referentes ao resgate histórico e amparo legal do ensino médio integrado de Informática para Internet, o que implica em uma incursão nos documentos oficiais e legislação pertinente.

O segundo eixo reuni as produções que enfatizam as questões referentes aos desafios, limites e possibilidades do ensino médio integrado de Informática para Internet, implica no estabelecimento de um referencial teórico de análise para este conjunto de produções, e para tanto a definição recaiu em Goodson (1997; 2007) no que se refere ao currículo escolar, sua construção e desdobramentos. As considerações referentes ao currículo serão adensadas na seção 2, todavia faz-se necessário destacar que, a conclusão do relatório para o exame de

qualificação somada às considerações realizadas durante o exame, evidenciaram a entralidade do currículo escolar para a elaboração de quaisquer considerações sobre o ensino integrado.

Após este percurso foi possível o estabelecimento dos elementos centrais desta pesquisa, descritos a seguir.

O Problema

O trabalho tem correspondência com as minhas inquietações pessoais e profissionais a respeito do ensino integrado para a sociedade, visto que já cursei na condição de aluno esta modalidade, e não me senti plenamente formado para o mercado de trabalho ou para o ingresso no ensino superior. Atualmente, na condição de professor, a falta de dados sobre a contratação dos egressos me faz questionar, até que ponto as políticas educacionais desta integração podem ou não contemplar as necessidades atuais do mercado de trabalho, no que se refere à formação técnica.

O ensino médio integrado ao técnico tem passado por diversas reformulações no decorrer de sua história em função das relações políticas, econômicas e sociais do país. Além destes fatores, vivencio em meu dia a dia como professor e como coordenador de curso, a afirmação de significativa parcela dos alunos que o propósito dos ingressantes nesta modalidade é a possibilidade de entrar no mercado de trabalho, para custear o seu ingresso em uma faculdade e/ou garantir sustento para suas necessidades.

Informações junto aos empregadores sobre a satisfação em relação aos seus atuais ou futuros contratados e egressos do Ensino Técnico Integrado ao Médio (ETIM) de Informática para Internet da Etec de São José do Rio Pardo, referente à qualidade técnica e/ou as possíveis lacunas existentes na formação, é essencial para entender como ocorre o processo de entrada e/ou aceitação, ou não, deste profissional técnico no mercado de trabalho.

Neste sentido, o problema desta pesquisa é delimitado na identificação das razões utilizadas para a inserção, ou não, dos egressos no mercado de trabalho expressado nas questões: o que dizem os empregadores sobre os egressos da Etec, no que se refere à sua qualificação profissional e sobre suas características pessoais? O que os empregadores esperam de um bom profissional em termos de habilidades técnicas e capacidade de interação e adaptação ao ambiente de trabalho?

Justificativa

Diversos estudos (SOUZA, 2013; MARTINO, 2001; BROTI, 2012; PITA, 2011; MOURA, 2012) evidenciaram a necessidade da integração para suprir a demanda de mercado de trabalho e as necessidades do aluno trabalhador, todavia, a baixa produção de pesquisas sobre a integração de ensino médio e técnico profissionalizante, bem como, dados que relatem a realidade na perspectiva do empregador da boa ou má formação técnica dos egressos presentes nas empresas, e/ou quais os requisitos esperados de um candidato à vaga para Técnico em Informática, justifica a pesquisa em questão. A falta de dados relacionados ao número de contratações destes formados foi observada no mapeamento bibliográfico inicial realizado, e isso faz com que o setor estudantil se prive de estudos necessários para o entendimento desta integração.

Focalizar o estudo no mercado de trabalho, e ouvir o que o mesmo tem a dizer sobre os egressos da Etec do curso de Informática para Internet, no que se refere à sua qualificação profissional e sobre suas características pessoais, bem como habilidades técnicas, e capacidade de interação e adaptação ao ambiente de trabalho e aos outros trabalhadores, são informações necessárias para compor o entendimento do currículo integrado diante da complexidade que o envolve.

Hipótese

Diante do que foi obtido com o mapeamento bibliográfico realizado - e em especial com o agrupamento deste mapeamento por eixos temáticos – o currículo escolar ocupa lugar de destaque no desenvolvimento das ações do ensino integrado, isto é, sua análise é de fundamental importância para qualquer consideração a respeito da integração de egressos do curso no mercado de trabalho. Neste sentido, e pelo fato de que “mais do que escrever novas prescrições para as escolas, um novo currículo ou novas diretrizes para as reformas, elas precisam questionar a verdadeira validade das prescrições pré-determinadas em um mundo de mudanças (GOODSON, 2007, p. 242)”, a hipótese central desta pesquisa é a de que “ouvir” o mercado de trabalho sobre como analisa os egressos do curso, trará contribuições significativas para os profissionais desta Instituição, no embasamento de discussões sobre possíveis ajustes para o aperfeiçoamento no currículo do curso.

Objetivo Geral

Captar e analisar as perspectivas do mercado de trabalho - expressas nas respostas oferecidas pelos responsáveis por possíveis contratações - em relação ao presente ou futuro emprego dos egressos do ETIM de Informática para Internet da Escola Técnica de São José do Rio Pardo, em relação à qualidade técnica esperada ou ofertada pelo mesmo.

Objetivos Específicos

Dentre os objetivos específicos destacam-se:

- Descrição da estrutura física da escola e do ETIM de Informática para Internet da Etec de São José do Rio Pardo juntamente com sua grade curricular, a fim de analisar o ensino médio integrado ao técnico;
- Identificar o que o mercado de trabalho avalia do ETIM de Informática para Internet da Etec de São José do Rio Pardo através dos egressos que foram contratados, em relação a conhecimentos e técnicas adquiridas e aplicadas no trabalho, e quais requisitos são esperados para uma futura contratação deste profissional, e
- Identificar e analisar os fatores relacionados à formação profissionalizante do egresso do ETIM de Informática para Internet da Etec de São José do Rio Pardo, apresentados pelos contratantes, e que podem contribuir ou dificultar o ingresso dos egressos no mercado de trabalho.

MÉTODO

Esta pesquisa é do tipo exploratório, pautada na perspectiva do mercado de trabalho referente aos egressos do ETIM de Informática da Etec de São José do Rio Pardo, utilizando questionário fechado como instrumento de coleta de dados, oferecido aos possíveis contratantes.

Contexto e Participantes da Pesquisa

O campo empírico foi composto por doze (12) respondentes de empresas do município de São José do Rio Pardo, de vínculo setorial ligados a Informática e Informação, e com possibilidade de contratação dos egressos do ETIM de Informática da Etec de São José do Rio

Pardo, e foram representadas por profissionais de recursos humanos, proprietários e ou responsáveis pela seleção e contratação de funcionários da área de Informática, os mesmos são maiores de idade.

A cidade é de pequeno porte e sua economia baseia-se na produção rural, porém existem empresas de médio e grande porte que contratam profissionais na área de Informática. Nesta seleção não houve a participação de egressos, pois o foco da pesquisa é o contratante.

Os profissionais de empresas de pequeno porte como prestadoras de serviços e comércio local, são compostos em sua maioria por proprietários que atuam em diversas funções, entre elas a de contratação. Para este profissional foi oferecido o questionário que foi respondido de acordo com as informações obtidas em seu próprio negócio.

As empresas de médio e grande porte, assim como as multinacionais são compostas por um sistema de recursos humanos, que atuam na seleção e contratação de profissionais da área de Informática. O questionário foi ofertado para o responsável pelo setor de contratações, e em sua visão pôde responder as perguntas de forma representativa pela empresa.

Procedimentos de Coleta

Para selecionar as empresas foi utilizado o critério de exclusão, somente foram convidadas a participar da pesquisa para responder o questionário aquelas que possuem atividades voltadas a Informática, ou que possuem setores que necessitem deste tipo de profissional técnico. Este convite foi feito por e-mail ou telefone para as empresas da cidade.

Após a confirmação de aceitação pela empresa em participar da pesquisa, realizou-se contato por telefone e/ou e-mail solicitando ao responsável ou representante uma visita de acordo com a disponibilidade do empregador, para explicar a função da pesquisa e quais as variantes estão envolvidas, bem como coletar a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido –TCLE⁴ (ANEXO A), e após a aceitação⁵ foi ofertado o questionário presencialmente.

O questionário⁶ (APÊNDICE A) apresentado ao participante foi elaborado com questões objetivas e de múltipla escolha, com a opção de agregar informações no campo

⁴ O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi preenchido e assinado por escrito pelos sujeitos da pesquisa, sendo orientados e direcionados pelo pesquisador.

⁵ A participação dos envolvidos na pesquisa ocorreu de origem facultativa, garantindo sigilo e confidência de suas identificações.

⁶ Os procedimentos aqui descritos referem-se à realização do pré-teste, contudo as alterações realizadas foram condicionadas ao resultado do exame de qualificação.

observações. O preenchimento do questionário de forma presencial se aplicou, por ser um documento não extenso e de fácil entendimento. O questionário foi fornecido presencialmente em cópia impressa e orientado quanto ao preenchimento, logo após ter sido recolhido a assinatura do TCLE.

A análise dos dados demonstrou a perspectiva do possível empregador diante da sua necessidade de contratação, e com isso, quais dados podem ser evidenciados na integração que afetam ou qualificam o aluno para o trabalho. Todas as informações coletadas foram organizadas em quadros, tabelas e gráficos conforme necessidade.

Quanto à coleta de informações referentes à Etec de São José do Rio Pardo, foi obtida uma “Autorização de coleta de dados” (ANEXO B) assinada pelo Diretor Sr. Valdeli Nobrega representante da Instituição, que permitiu coletar dados para a pesquisa do ETIM de Informática da Etec de São José do Rio Pardo. Esta autorização foi entregue pessoalmente ao Diretor da escola, e neste momento foram oferecidos esclarecimentos quanto à oferta de informações sobre o objeto de estudo, e quais os riscos e benefícios à escola.

As informações de posse do Diretor da Unidade e disponibilizadas diante do consentimento sobre grade curricular e/ou dados relacionados à estrutura do curso, permitiram entender os processos de desenvolvimento da Integração. Os registros sobre a realização ou não de estágios por estes alunos na área de Informática, foram uma fonte de análise, gerando informações que agreguem a referida empregabilidade estudada no projeto.

Procedimentos de Análise

As etapas da pesquisa ocorreram com a delimitação do objeto de estudo; exame da literatura sobre normas e currículo do ensino médio integrado ao técnico; identificação de referências e autores utilizados para a elaboração da dissertação; questionário fechado; coleta de dados; análises e interpretação dos dados; conclusão e relatório.

As análises do conjunto de informações coletadas tiveram por referência as considerações de Goodson (1997; 2007) sobre o currículo escolar e seus desdobramentos.

Riscos e Benefícios

Dado que se trata de uma pesquisa envolvendo pessoas, esta foi submetida ao Comitê de Ética da Universidade de Araraquara (UNIARA) e só teve início após a aprovação pelo

referido Comitê, que aprovou após análise, através do Número do Parecer: 2.046.177, referente as disposições que envolvem a aceitação da pesquisa.

O participante, no caso o possível empregador, não correu riscos físicos ou psicológicos durante o processo de contato e preenchimento do questionário. O mesmo foi orientado que caso ocorresse algum constrangimento, que sua atuação é facultativa, e que pode ser interrompida a qualquer momento, sem penalização alguma.

O risco aparente de exposição dos participantes foi minimizado, adotando o anonimato por codificação para referenciar cada empregador. Se desejar, o participante será informado dos resultados da pesquisa.

Foi esclarecido que os participantes da pesquisa estarão isentos de custos, no que se refere a recursos materiais, como cópias do questionário e Termo de Consentimento que serão ofertados pelo Mestrando.

Superada a etapa inicial de esclarecimento, o pesquisador responsável, apresentou ao convidado da pesquisa o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para que seja lido e compreendido, antes da concessão do seu consentimento e assinatura, buscando o momento, condição e local mais adequados que assegure e respeite a privacidade do participante.

O benefício para o participante, no caso o possível empregador, está relacionado em ofertar dados que forneçam resultados sobre o profissional técnico de nível médio em informática, de forma que possam ser utilizados pela Instituição, para planejamento e estratégias de estudos voltados no preparo deste discente, de acordo com as necessidades curriculares e de mercado.

Para a Instituição e o seu representante é assegurada a correta e fiel utilização dos dados ofertados, deixando-o ciente que terá acesso às informações fornecidas a qualquer momento, para verificar se as mesmas estão sendo utilizadas de forma ética e responsável.

Quanto aos benefícios para a Instituição investigada, destaco a produção e acesso a um estudo científico sobre variantes dos seus egressos do ETIM de Informática para Internet, em relação a resultados de empregabilidade, e se a qualificação técnica ofertada atende as necessidades de mercado.

O benefício para o pesquisador em questão está no sentido de construir um subsídio para uma atuação profissional mais embasada. O pesquisador comprometeu-se a divulgar os resultados da pesquisa à instituição e aos participantes, bem como enviá-los para publicação.

Estrutura do Texto

Na introdução apresentei um histórico da minha carreira como professor, e as qualificações educacionais realizadas em seis (6) anos de atuação. Apresento o que o campo acadêmico – selecionado no mapeamento bibliográfico inicial desta pesquisa - tem produzido no que se refere a integração do ensino médio concomitante ao técnico. Esta apresentação se dá por meio de quatro (4) eixos de análise. Os resultados deste mapeamento, somados ao meu percurso acadêmico neste Mestrado e cotejados com a realidade observada no percurso educacional, me permitiram a definição de um referencial teórico – no caso Goodson (1997; 2007).

Na seção 1, abordou-se a constituição do Ensino Técnico de nível Médio, desde a Constituição Federal (BRASIL, 1988) até as demais leis e pareceres que regem a integração escolar. Procurou-se verificar como a política educacional Brasileira institui a integração, e como tem respondido às determinações da legislação vigente, destinada à concretização deste ensino e na superação da dicotomia presente no mesmo.

Na seção 2, detalhou-se mais especificamente, o ensino médio integrado ao técnico, com foco em eixos que descrevem o histórico, o sucesso e o fracasso escolar presente na integração, e quais fatores podem estar relacionados aos resultados: a complexa dicotomia entre a formação técnica e o aluno pensador, relatada por professores e discentes, e como este processo pode intervir no futuro profissional do aluno, e por último a formação profissional técnica vinculada ao Centro Estadual Paula Souza e o seu papel na formação para o trabalho.

No desenvolvimento dos eixos foram contemplados autores utilizados no mapeamento inicial bibliográfico, procurando criar um elo entre os pesquisadores e autores juntamente com a temática estudada, e como seus conceitos puderam esclarecer a integração curricular. A construção do currículo e a interdisciplinaridade fecharam a seção, cotejando informações descritas por Goodson (1997, 2007) sobre o currículo, e demais pesquisadores que ofertaram a necessidade da interdisciplinaridade como foco central da integração.

Na seção 3, apresentei um cenário de pesquisa específico ao ensino médio de nível técnico de Informática para Internet da Etec de São José do Rio Pardo. Foi descrito do macro para o micro a relação entre a cidade, a escola, o curso e as variáveis que integram o ETIM de Informática para Internet, que se tornou objeto de pesquisa pela proximidade local, em que o referido curso é ofertado na mesma Etec em que atuo como coordenador e professor de química. O mapeamento buscou mostrar a realidade de estrutura da escola e curso, que são ofertados aos alunos, bem como a grade curricular desenvolvida do curso em análise, para que

possa comparar aos resultados com o mercado, sobre a qualificação e o tipo de formação dos egressos do ETIM de Informática para Internet.

Na seção 4, apresentei o pré-teste, um questionário elaborado com oito (8) questões objetivas e com a opção de agregar observações, e que foi aplicado aos profissionais do mercado de Informática que contratam os egressos do curso de Informática para Internet da Etec de São José do Rio Pardo. As questões foram ofertadas para as empresas da própria cidade, buscando manter a relação com a localidade, a fim de estabelecer uma ligação entre a formação e a necessidade do empregador. Os selecionados para responder o pré-teste receberam o questionário via Google.doc e os retornaram respondidos no e-mail do pesquisador. A análise do pré-teste foi primordial para buscar lacunas nas questões, estabelecer um índice de prioridade das questões mais profundas, e corrigir e acrescentar questionamentos que possam investigar o que o mercado de trabalho tem a dizer sobre os egressos do ETIM estudado.

O questionário final ofertado resultou em doze (12) empresas respondentes da cidade de São José do Rio Pardo, e possibilitou mapear os dados relacionados ao conhecimento sobre a Etec e o curso integrado investigado. Nos relatos os responsáveis puderam expor os pontos positivos e negativos da formação ofertada aos discentes do Integrado de Informática para Internet, e juntamente contribuir para sugestões que possam agregar no currículo do curso sob a forma de nortear possíveis dificuldades atreladas a parte técnica.

Os resultados demonstraram uma variedade de pontos, necessidades de estudos, discussões sobre o ensino integrado e sugeriram dificuldade de trabalhar a parte humana na formalidade do trabalho. Diante de resultados e sugestões tão variadas, entendeu-se que o conhecimento e a necessidade de aprofundar o tema são de relevância nacional, visto que atualmente este tipo de ensino integrado é o foco de muitas instituições estaduais e federais de ensino no país.

As referências bibliográficas presentes na dissertação demonstram que a pesquisa é diversificada no uso de autores e pesquisadores. Está presente a legislação que rege o ensino integrado, bem como os referenciais utilizados no mapeamento inicial bibliográfico. As referências estão dispostas em ordem alfabética crescente, acompanhadas de endereços eletrônicos para o aprofundamento do leitor. As escolhas dos autores e pesquisadores mostram que o tema dissertado é atual, pois pouco ou quase nada se achou sobre referências que ouçam o mercado de trabalho.

Foram dispostos o Anexo A que apresenta o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, fornecido aos participantes selecionados para responder o pré-teste e questionário final, sendo um dos requisitos necessários evidenciados pelo Comitê de Ética da UNIARA. O Anexo B é o termo de coleta de dados sobre a Etec de São José do Rio Pardo e especificamente sobre o ETIM de Informática para Internet, que foi assinado pelo responsável legal da Instituição Sr. Valdeli Nobrega, que entende que o fornecimento dos dados é necessário para o corpo da dissertação, e para o comparativo com os resultados ofertados pelo mercado de trabalho.

O Apêndice A apresenta o pré-teste oferecido aos selecionados que representam o mercado de trabalho, possui oito (8) questões objetivas que relatam as inquietações do mestrando e comunidade escolar. As respostas dos quatro (4) participantes são projetadas pelos números 1, 2, 3 e 4 que substituem o nome do respondente, a fim de preservar a identidade do participante.

O Apêndice B representa o questionário final que foi oferecido a um grupo de respondentes de doze (12) selecionados, que ampliou os resultados da pesquisa de forma a colaborar para a análise final do trabalho. Neste Apêndice foram acrescentadas mais três (3) novas questões justificadas pela análise do pré-teste e respaldadas pela banca de qualificação, contribuindo assim na elaboração de um documento eficiente, e que atenda as dúvidas frequentes sobre a Integração Curricular.

O Apêndice C apresenta o mapeamento inicial realizado, destacando trabalhos com vários focos no ensino integrado, diante da diversidade apresentada nos eixos da dissertação, os pesquisadores foram todos utilizados no desenvolvimento da escrita, corroborando para análises e suporte necessários no entendimento de questões do ensino integrado. O campo de pesquisa do mapeamento demonstrou que a diversidade de artigos, teses e dissertações utilizadas de diferentes órgãos educacionais, colaboraram para as análises dos diferentes tópicos apresentados na dissertação.

No Apêndice D são relatadas na íntegra, as sugestões sobre o ensino integrado de Informática para Internet da Etec de São José do Rio Pardo, as descrições dos participantes foram utilizadas de forma a colaborar para o entendimento e análise dos resultados expressados.

O Apêndice E descreve um plano de apresentação da dissertação aos envolvidos, sendo da escola o diretor, o coordenador pedagógico, coordenador de curso de área de Informática e seus respectivos professores, a fim de levar informações levantadas no projeto,

para que os mesmos possam entender qual a parcela de atuação do mercado de trabalho no curso, e como as sugestões podem ser utilizadas em busca de melhoria do currículo do integrado.

1 ENSINO INTEGRADO: BREVE HISTÓRICO, LEGISLAÇÃO E NORMAS NACIONAIS

O ensino médio integrado ao técnico é concebido diante de uma complexa estrutura pedagógica, com o objetivo de ensinar e preparar tecnicamente os alunos para o mercado de trabalho, e igualmente fornecer uma formação integral que possibilite o seu crescimento. As complexidades deste ensino na concepção técnica em estruturas de laboratórios e professores qualificados permeiam diretamente a boa formação, bem como trabalhar o desenvolvimento integrado através de conteúdos que preparem estes discentes para vida e/ou trabalho.

Nesta seção, inicialmente apresento um breve resgate histórico do ensino integrado e posteriormente destaco cronologicamente a legislação e normas nacionais, que tratam da Educação Integral como direito educacional da sociedade garantido na Constituição Federal (BRASIL, 1988).

O Parecer nº. 16/99-CEB/CNE (BRASIL, 1999) traz relatos entre a educação básica e profissionalizante no Brasil, que surgiram a partir de 1809 com a criação do Colégio das Fábricas, pelo Príncipe Regente, futuro D. João VI, instituições que foram criadas ao longo do século XIX voltadas para o ensino de crianças pobres, órfãos e abandonados com uma origem assistencialista, a fim de amparar os menos favorecidos sociais que praticavam atos ilícitos contra os bons costumes da época. Prova disto é o Asilo da Infância dos meninos desvalidos, segundo Maciel (2005, p. 31),

crianças e jovens em estado de mendicância eram encaminhados para essas casas, onde recebiam instrução primária [...] e aprendiam alguns dos seguintes ofícios: tipografia, encadernação, alfaiataria, tornearia, carpintaria, sapataria etc. Concluída a aprendizagem, o artífice permanecia mais três anos no asilo, trabalhando nas oficinas, com a dupla finalidade de pagar sua aprendizagem e formar um pecúlio que lhe era entregue no final do triênio.

O assistencialismo no início do século XX foi deixado de lado passando a ter caráter organizacional público, a fim de preparar os operários para o exercício profissional, com a criação da Escola de Aprendizes Artífices e do ensino agrícola em 1910 os quais redirecionaram a educação profissional no país.

Outro fato histórico para o ensino profissionalizante ocorreu no governo militar em 1970, pois há uma profunda reforma da educação básica promovida pela Lei (revogada) da Reforma de Ensino de 1º e 2º graus, nº. 5.692/71 (BRASIL, 1971), em que tentou estruturar a educação de nível médio brasileiro como sendo profissionalizante para todos. Esse governo buscava desenvolver o país através de industrialização, com mão de obra qualificada com técnicos de nível médio para atender o crescimento econômico do período. Entretanto, a

profissionalização se restringiu à esfera pública, pois as escolas privadas mantiveram o currículo propedêutico, fazendo com que os alunos da classe média fossem para a escola privada, buscando garantir um aprendizado tradicional voltado às ciências das artes e letras, ao passo que na escola pública prevaleciam as disciplinas profissionalizantes.

Na década de 1980 e na primeira metade de 1990 o ensino profissionalizante vai decaindo, e após a atual Constituição Federal (BRASIL, 1988) e com a atual LDB (BRASIL, 1996) já quase não havia esta modalidade de ensino de segundo grau na rede pública, restringindo-se às escolas Técnicas Federais. No ano de 2003 surge uma nova chance para o ensino médio integrado ao técnico com o Decreto nº 5.154/04 (BRASIL, 2004), que garantia a oferta dos cursos técnicos concomitantes ao médio, que buscava superar a dicotomia entre trabalho manual e intelectual (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2005). No ano de 2016 este currículo integrado se torna preferência na educação em Escolas técnicas como o Centro Paula Souza, visto o processo de reformulação dos cursos técnicos para integrados dispostos nas escolas em que leciono.

A história do ensino médio integrado se faz diante de políticas públicas destinadas às necessidades advindas do mercado trabalhista. A periodização do curso como pode ser observado no histórico apresentado, demonstra que as demandas de cursos profissionalizantes advêm do contratante diante necessidade de mão de obra, em que o governo corrobora com estratégias que supram os contratantes, e atendam as expectativas da classe trabalhadora, que buscam nesta qualificação um trabalho como perspectiva de crescimento pessoal e econômico.

Quanto à legislação e às normas que sustentam o ensino integrado, foram selecionadas disposições constitucionais, leis e decretos federais emanados das políticas do Ministério da Educação (MEC) e da atual Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), além de resoluções e pareceres do Conselho Federal de Educação (CFE) e do atual Conselho Nacional de Educação (CNE), configurando o conjunto, apresentado a seguir, dos principais documentos sobre a integração do ensino médio integrado ao técnico.

- Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), especialmente o Capítulo III – Da educação, da cultura e do desporto, e sua Seção I – Da educação, artigos 205 a 214;
- Lei nº 9.394/1996 que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996), especialmente a Seção IV – Do ensino médio, artigos 35 e 36, e o Capítulo III – Da educação profissional, artigos 39 a 42;

A Seção IV-A da LDB abrange a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, incluído pela Lei nº 11.741 (BRASIL, 2008) que altera dispositivos da Lei nº 9.394 (BRASIL, 1996);

- Resolução CEB nº 3, de 26 de junho de 1998 (BRASIL, 1998). Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- Resolução CNE/CEB nº 4/1999 (BRASIL, 1999), que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico;
- Decreto nº 5.154/2004 (BRASIL, 2004), à educação profissional técnica de nível médio e ao ensino médio;
- Resolução nº 1, de 3 de fevereiro de 2005 (BRASIL, 2005), atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004 (BRASIL, 2004);
- Resolução nº 3, de 9 de julho de 2008 (BRASIL, 2008). Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio;
- Resolução nº 1, de 5 de dezembro de 2014 (BRASIL, 2014). Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos;

Diante do mapeamento de legislações que regulamentam o ensino médio integrado ao técnico foi feito a seguir a descrição das normativas de forma que possam objetivar a implementação e/ou normatização do ensino integrado.

1.1. Constituição Federal de 1988, capítulo III – Da Educação, da Cultura e do Desporto, e sua Seção I – Da Educação

A Seção I do Capítulo III da educação, artigos 205 a 214, descreve que a educação é direito de todos e dever do Estado e família. Baseiam-se em princípios de direito ao acesso e permanência na escola, sendo a mesma ofertante de um ensino de qualidade que promova a erradicação do analfabetismo, a universalização do atendimento escolar, formação para o trabalho e promoção humanística, científica e tecnológica do País.

Não há como questionar a indispensabilidade da natureza da educação profissionalizante e tecnológica para o cumprimento dos princípios democráticos e objetivos nacionais da educação, conforme XIV do Art. 5º que preconiza o acesso ao exercício profissional que ganha reforço no inciso XIII deste artigo, que diz: “é livre o exercício de

qualquer trabalho, ofício ou profissão, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer” (BRASIL, 1989, p. 5).

A oferta de formação para o trabalho associada com uma adequada orientação profissional do ponto de vista teórico, prático e ético desta formação, implica o compromisso com o desenvolvimento integral e crítico do aluno trabalhador. A má qualidade desta formação e a frustração das expectativas individuais e sociais com relação a ela, equivalem à negação do direito garantido em constituição.

1.2. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, A Seção IV-A da LDB Abrange a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (LDB - 9394/96)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação é a lei orgânica e geral da educação brasileira. Como o próprio nome diz, dita as diretrizes e as bases da organização do sistema educacional. O artigo 40 desta lei estabelece que “A educação profissional será desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho”, e que esta articulação estabelece à junção do ensino profissionalizante ao currículo do ensino médio, levando a totalidade educacional evidenciados pelo artigo 36, parágrafo 2º, que promulga “o ensino médio, atendida à formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas” assegurando a equivalência legal de formação integral.

Nos anos 2000, observou-se o crescimento das redes públicas de educação profissionalizante como forma de abranger a oferta educacional. Programas como o Brasil Profissionalizado, instituído pelo Decreto nº 6.302/2007, projetaram investimentos para a educação profissionalizante, visando a ampliação de ofertas para o ensino integrado. A Educação Profissional Técnica de Nível Médio conforme a Lei nº 11.741/2008 proporcionou a formação de perfis diferenciados de alunos para cada modalidade ofertada (YOKOTA, 2015).

Seminários realizados em 2003 pelo Ministério da Educação deram início às discussões sobre o currículo escolar do ensino médio e técnico. O primeiro encontro proposto pelo MEC ocorreu em maio de 2003 em Brasília, com objetivo de discutir a realidade do ensino médio brasileiro e projeções para as novas demandas de ensino, resultando o livro: Ensino Médio: Ciência, Cultura e Trabalho. O segundo seminário nacional, voltado para o ensino profissionalizante, resultou o documento publicado pelo MEC em 2004, “Proposta em discussão: Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica”, que teve como

base documentos de políticas públicas para a Educação Profissional e Tecnológica (SETEC, 2007).

Nos seminários, ficaram evidenciadas duas concepções de educação profissionalizante, a primeira em relação à separação da educação básica da técnica, ancorada nos princípios do Decreto nº. 5.124/04 (BRASIL, 2004), a outra debatia a politecnia. O MEC já evidenciava, por meio de documentos, a integração curricular de ensino para a educação profissionalizante, aumentando a qualidade de formação dos jovens trabalhadores e solidificando a escolarização.

Muitas reuniões foram realizadas pelo Ministério da Educação nos anos 2000, com o desafio de elaborar um plano nacional de integração, que superasse a dicotomia entre o ensino básico e profissional em uma mesma base curricular. O ensino integrado se fazia necessário diante da realidade do jovem brasileiro. Entretanto, o Decreto nº. 2.208/97 (BRASIL, 1997), revogado pelo Decreto nº. 5.124/04 (BRASIL, 2004), ao regulamentar a educação profissionalizante, incluindo o parágrafo 2º do artigo 36 da LDB, impossibilitou qualquer concepção técnica no ensino médio. Essa resolução era carente de respaldo legal, uma vez que restringia a Lei maior, sendo necessária a revogação da medida vigente e da mudança dos artigos 35 e 36 e 39 a 41 da Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996), com intuito de esclarecer aos sistemas de ensino a integração curricular como forma de projeção do direito social.

A formação integral é entendida no sentido de completude, a compreensão das bases no contexto geral de trabalho e educação social. Proporcionar a formação integrada como educador é fazer com que o indivíduo supere a barreira conceitual entre o pensar e executar. Atender aos dispositivos garantidos por lei é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito de se formar para a leitura, compreensão da vida, integração política e social, juntamente com a profissionalização em vista das necessidades do mercado.

1.3. Resolução CEB Nº 3/98 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

Seguindo os preceitos da Resolução CEB Nº 3, de 26 de junho de 1998 (BRASIL, 1998) que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, o Centro Paula Souza, em sua oferta de integração, garante procedimentos a serem observados na organização pedagógica e curricular das suas unidades escolares, em atendimento ao que manda a lei, tendo em vista vincular a educação com o mundo do trabalho e a prática social,

consolidando a preparação para o exercício da cidadania e propiciando preparação básica para o trabalho.

A resolução CEB nº 3/98 (BRASIL, 1998), em seus artigos do 1º ao 15º, descrevem que a organização curricular de cada escola será orientada pelos valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, a prática administrativa e pedagógica dos sistemas de ensino e de suas escolas deverá ser coerente com princípios estéticos, políticos e éticos, abrangendo:

Estimular a criatividade, inovação, diversidade, qualidade e liberdade responsável; Política de igualdade, reconhecendo os direitos humanos combatendo todas as formas de discriminação; Ética da identidade superando dualidades morais e profissionais na formação profissional, civil, social e pessoal; Desenvolver a capacidade de aprender e autonomia intelectual; Propiciar compreensão das ciências, das letras e das artes no processo de transformação da sociedade e da cultura em benefício da cidadania; Trabalhar a afetividade do aluno diante de sentimentos providos pela aprendizagem; Uso de várias possibilidades pedagógicas de organização escolar; Articulações e parcerias entre instituições públicas e privadas em benefício da formação para o trabalho; Entender o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social (BRASIL, 1998).

O artigo 12 da resolução 3/98 (BRASIL, 1998) propõe que não deverá haver dissociação entre a formação geral e a preparação básica para o trabalho, nem esta última se confundirá com a formação profissional. Seus incisos indicam que

§ 1º A preparação básica para o trabalho deverá estar presente tanto na base nacional comum como na parte diversificada. § 2º O ensino médio, atendida a formação geral, incluindo a preparação básica para o trabalho, poderá preparar para o exercício de profissões técnicas, por articulação com a educação profissional, mantida a independência entre os cursos (BRASIL, 1998).

A condição relatada no artigo 12 é adotada na prática institucional do Centro Paula Souza, com as diferentes modalidades de ensino, pois, seja médio, integrado ou técnico, se apoiam nas resoluções para formar alunos capacitados humana e profissionalmente. O curso integrado de Informática da unidade de São José do Rio Pardo trabalha a formação do aluno, disponibilizando sistemas, programas e softwares que auxiliam na execução do conteúdo programático (PPG, 2016). A estrutura lógica do curso integrado de Informática dispostas nas bases tecnológicas do Centro Paula Souza não é garantia de total utilização no mercado de trabalho, que diante da variedade de serviços, podem disponibilizar de recursos diferenciados, dificultando a adaptação do aluno no trabalho.

1.4. Resolução nº 4/1999 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico instituídas pela resolução nº 4 de 8 de dezembro de 1999 (BRASIL, 1999), objetiva garantir ao cidadão o direito à vida produtiva e social. Os princípios norteadores da integração devem garantir:

I - independência e articulação com o ensino médio; II - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos; III - desenvolvimento de competências para a laborabilidade; IV - flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização; V - identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso; VI - atualização permanente dos cursos e currículos; VII - autonomia da escola em seu projeto pedagógico (BRASIL, 1999).

O atendimento às demandas dos cidadãos, do mercado e da sociedade, e conciliação das demandas identificadas com a vocação e a capacidade institucional da escola ou da rede de ensino, são critérios básicos para a organização e planejamento dos cursos, que poderão ser estruturados em etapas ou módulos, e com terminalidade correspondente a qualificações profissionais de nível técnico identificadas no mercado de trabalho, condições essas estabelecidas na resolução 4/99 (BRASIL, 1999) e projetadas na estruturação do Projeto Pedagógico (PP) de cada curso.

O projeto pedagógico e os planos de cursos deverão ser formulados pelas escolas de acordo com as diretrizes nos artigos 12 e 13 da LDB (BRASIL, 1996). Os planos de curso deverão ser coerentes com os respectivos PP contendo justificativa, objetivos, requisitos de acesso, perfil profissional de conclusão, organização curricular, aproveitamento de estudos, critérios de avaliação, instalações e equipamentos, pessoal (docente e técnico), certificados e diplomas, o projeto será submetido à aprovação de órgãos competentes.

Os diplomas de técnico deverão explicitar o correspondente título de técnico na respectiva habilitação profissional, mencionando a área à qual a mesma se vincula. Os certificados de qualificação profissional e de especialização profissional deverão explicitar o título da ocupação certificada, e os históricos escolares deverão conter as competências definidas no perfil profissional de conclusão do curso. Todos os documentos deverão ser expedidos pela Escola responsável por ofertar a Integração.

O plano pedagógico ofertado pelo ETIM de Informática para Internet é estruturado e reelaborado de acordo com as necessidades educacionais e de mercado, é realizado a cada três (3) anos em reuniões entre representantes (professores e coordenadores) das Etec's do

referido curso de Informática, que pensam e reformulam o catálogo de requisitos, de forma que possam estar de acordo com as novidades do trabalho. As autonomias para estas reformulações expressadas na resolução 4/99 (BRASIL, 1999) garantem a maximização na qualidade propiciada aos discentes que realizam o curso.

1.5. Decreto nº. 5.154/04 - Educação Profissional Técnica de Nível Médio e ao Ensino Médio

A probabilidade mais imediata para o problema da integração foi a proposição de uma nova normatização, o Decreto nº. 5.154/04 (BRASIL, 2004). Os motivos apresentados no decreto argumentam que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) em seu artigo 39 relata que “A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia”. Portanto, a integração curricular conduz ao permanente desenvolvimento de inclinação para a vida produtiva, sendo um princípio antes de tudo a ser seguido.

O Conselho Nacional de Educação atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004 (BRASIL, 2004) através da Resolução nº 1, de 3 de fevereiro de 2005 (BRASIL, 2005).

A CNE/CEB nº 01/2005 (BRASIL, 2005) relata que os cursos de Educação Profissional Técnica de nível Médio, terão suas cargas horárias ampliadas para um mínimo de 3.000 horas para as habilitações profissionais que exigem mínimo de 800 horas; de 3.100 horas para aquelas que exigem mínimo de 1.000 horas e 3.200 horas para aquelas que exigem mínimo de 1.200 horas.

Os cursos de educação profissionalizante técnica de nível médio realizados nas formas concomitante ou subsequente ao ensino médio, deverão considerar a carga horária total do ensino médio na modalidade regular ou de Educação de Jovens e Adultos, e praticar a carga horária mínima exigida pela respectiva habilitação profissional, da ordem de 800, 1.000 ou 1.200 horas, segundo a correspondente área profissional.

Os diplomas de técnico de nível médio correspondentes aos cursos realizados terão validade tanto para fins de habilitação profissional, quanto para fins de certificação do Ensino Médio para a continuidade de estudos na Educação Superior.

A carga horária de 1.000 horas profissionalizantes definida de acordo com o decreto vigente relatado condiz com as necessidades estruturais do curso, em que a definição da parte técnica e médio devem obedecer às necessidades de formação humana do aluno de acordo com a atual Constituição Federal (BRASIL, 1988), e concomitante apresentar disciplinas que formem o discente para o mercado de trabalho. No atual cenário da Etec de São José do Rio Pardo no curso estudado são aplicadas as cargas de horas estudadas de acordo com legislação vigente, em que a distribuição das aulas é intercalada entre aulas do currículo técnico e médio, procurando estabelecer uma relação entre formação profissional e humana.

1.6. Lei nº 11.741/2008–Inclui na LDB (1996) em seus Artigos 36-A/B/C E D, as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para Redimensionar, Institucionalizar e Integrar as Ações da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica

A Seção IV-A da LDB abrange a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, incluído pela Lei nº 11.741, de 2008 (BRASIL, 2008), que altera dispositivos da Lei nº 9.394 (BRASIL, 1996), de 20 de dezembro de 1996, e estabelece em seus artigos 36-A/B/C e D as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

O artigo 36-A compreende que a preparação geral para o trabalho e, facultativamente, as habilitações profissionais poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio, ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional.

A educação técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas:

Articulada com o ensino médio e subsequente, em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio. A educação profissional técnica de nível médio deverá observar: I - os objetivos e definições contidos nas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação; II - as normas complementares dos respectivos sistemas de ensino; III - as exigências de cada instituição de ensino, nos termos de seu projeto pedagógico (BRASIL, 1996).

A educação profissional técnica de nível médio articulado no art. 36-B, será desenvolvida de forma:

I - integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno; II - concomitante, oferecida a quem ingresse no ensino médio

ou já o estejam cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, e podendo ocorrer: a) na mesma instituição de ensino, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis; b) em instituições de ensino distintas, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis; c) em instituições de ensino distintas, mediante convênios de intercomplementaridade, visando ao planejamento e ao desenvolvimento de projeto pedagógico unificado (BRASIL, 1996).

A articulação vigente na Lei nº 11.741/98 (BRASIL, 1998) subsidia a necessidade da concomitância do ensino médio e tecnológico diante do preparo para o trabalho, e que a mesma deve obedecer às características de planejamento pedagógico para o público alvo, a fim de alcançar a formação integral. Os convênios estabelecidos na Unidade de São José do Rio Pardo, diante das limitações referente aos horários do ETIM de sete (7) horas diárias de estudos, e a dificuldade de realização de estágio, direciona à inclusão de palestras com profissionais da área, visitas técnicas e cursos extracurriculares para suplementação de conhecimento técnico suprido pela falta de espaço na grade curricular do curso para a realização do estágio supervisionado. A pouca oferta de estágio por empresas no recesso escolar dificulta a efetuação do mesmo pelos discentes, porém quando realizado, propicia ao aluno efetuar o estágio supervisionado de 120h indicado na estruturação do curso.

1.7. Resolução nº 3/2008 - Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Resolução nº 5/2014 – Atualiza e Define Novos Critérios para a Composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos

Com o intuito de disciplinar a implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio - CNTC (BRASIL, 2016) nas redes públicas e privadas de Educação Profissional, o ministério da Educação apresenta a Resolução nº 3, de 9 de julho de 2008 que relata em seus artigos as formas de colocar em prática a organização curricular da oferta no ensino integrado, definindo carga horária mínima para cada um dos cursos constantes do catálogo, bem como um breve descritor do curso, possibilidades de temas a serem abordados, possibilidades de atuação dos profissionais formados e infraestrutura recomendada para a implantação do curso.

Na descrição da resolução, o MEC (BRASIL, 2016) define que os cursos serão organizados segundo os artigos a seguir:

Art. 3º Por eixos tecnológicos;

Art. 5º Os planos de curso não sejam as que constam do Catálogo, mas o plano de curso seja coerente com a descrição constante do mesmo, terão prazo de 60 (sessenta) dias para a devida adequação e comunicação aos órgãos competentes;

Art. 6º As instituições de ensino que mantenham cursos técnicos de nível médio cujas denominações e planos de curso estejam em desacordo com o Catálogo terão 90 (noventa) dias para proceder às alterações que se fizerem necessárias;

Art. 7º Os cursos técnicos de nível médio em desacordo com o Catálogo, mas que queiram mantê-los em caráter experimental, nos termos do artigo 81 da Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996), poderão ofertá-los pelo prazo máximo de 3 (três) anos, findo o qual o curso em questão deverá integrar o Catálogo ou a instituição de ensino ficará impedida de efetivar matrícula de novos alunos nesse curso (BRASIL, 2016).

O Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) é um instrumento que disciplina a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio, para orientar as instituições, estudantes e a sociedade em geral. É um referencial para subsidiar o planejamento dos cursos e correspondentes qualificações profissionais e especializações técnicas de nível médio.

A terceira edição, apresentada por meio da Resolução CNE/CEB nº 1 (BRASIL, 2014) de 5 de dezembro de 2014, contém as denominações dos cursos em treze eixos tecnológicos; respectivas cargas horárias mínimas; perfil profissional de conclusão; infraestrutura mínima requerida; campo de atuação; ocupações associadas à Classificação Brasileira de Ocupações (CBO); normas associadas ao exercício profissional; e possibilidades de certificação intermediária em cursos de qualificação profissional, de formação continuada em cursos de especialização e de verticalização para cursos de graduação no itinerário formativo.

Segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio (BRASIL, 2016), o ETIM de Informática para Internet deve conter no mínimo 1.000 horas de carga profissionalizante do total de 3.100 horas totais concomitante com ensino médio. O integrado de Informática para Internet da Etec São José do Rio Pardo objeto de estudo desta dissertação, seguiu os preceitos advindos dos requisitos instituídos pela Resolução nº 3 (BRASIL, 2008), salvo especificações do Centro Paula Souza previamente aprovadas pelo Ministério da Educação, e que estabelece regras gerais como:

Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação; Perfil profissional de conclusão: Desenvolve sistemas para web. Aplica critérios de ergonomia, usabilidade e acessibilidade. Utiliza ferramentas de auxílio no desenvolvimento das aplicações. Desenvolve e realiza a manutenção de sites e portais na Internet e na intranet; Campo de atuação: Empresas de desenvolvimento de sites para Internet. Industriais em geral. Empresas comerciais. Empresas de consultoria. Empresas de telecomunicações. Empresas de automação industrial. Empresas de prestação de serviços. Empresas de desenvolvimento de software. Centros de pesquisa em qualquer área. Escolas e universidades. Empresas públicas. Empresas de desenvolvimento de jogos para consoles, celulares, tablets e computadores. Agências de publicidade e propaganda e Atividades de desenvolvimento de sistemas; Infraestrutura mínima requerida: Biblioteca e videoteca com acervo específico e atualizado. Laboratório de informática com programas específicos; Ocupações CBO associadas: 317105-Programador de internet. 317120-Programador de multimídia. 317110-Programador de sistemas de informação Possibilidades de

certificação intermediária em cursos de qualificação profissional no itinerário formativo: Especialização técnica em desenvolvimento de aplicações para dispositivos móveis. Especialização técnica em desenvolvimento de aplicações para mídias digitais. Especialização técnica em desenvolvimento de aplicações de comércio eletrônico; Possibilidades de formação continuada em cursos de especialização técnica no itinerário formativo: Curso superior de tecnologia em análise e desenvolvimento de sistemas. Curso superior de tecnologia em gestão de tecnologia da informação. Curso superior de tecnologia em jogos digitais. Curso superior de tecnologia em sistemas para internet. Bacharelado em ciência da computação. Bacharelado em sistemas de informação. Bacharelado em engenharia de software. Bacharelado em engenharia da computação; Possibilidades de verticalização para cursos de graduação no itinerário formativo: Desenhista de Produtos Gráficos Web. Programador Web (BRASIL, 2008).

O uso do catálogo de requisitos definidos pelo Centro Paula Souza de acordo com a legislação vigente, atende as horas necessárias de formação integral. A disposição de disciplinas é feita de acordo com a necessidade de desenvolvimento do conhecimento adquirido e práticas realizadas, a fim de promover o aluno para a formação profissional. No documento consta a estrutura do curso com distribuição das disciplinas e cargas horárias, bem como as competências, habilidades e bases tecnológicas a serem seguidas pelos professores para nortear o conteúdo a ser ministrado.

Nos meados do ano de 2003, Lodi (2006) relata que o ensino médio passa por um momento de crise. Diante da realidade educacional surge o decreto nº. 5.154 (BRASIL, 2004) de 23 de julho de 2004. Nessa etapa educacional, só são oferecidas cerca de 50% das vagas necessárias, e falta um sentido para o ensino médio ofertado à população. Nessa concepção, é necessário conferir uma identidade para a formação integral dos estudantes, voltada para a superação da dicotomia estrutural entre cultura geral e cultura técnica para os filhos da classe operária, versus formação acadêmica para os filhos das classes média-alta e alta (MEC, 2007).

Para o Ministério da Educação (2007), a dificuldade em implementar esta integração técnica se dá diante do pouco interesse das escolas particulares em ofertar este ensino, pois seu foco é aprovar em vestibulares de universidades públicas. Embora existam escolas públicas de boa qualidade para ofertar à politécnica, a dificuldade se faz diante das mesmas em oferecer um sistema acadêmico de qualidade, devido à falta de estrutura ofertada pelo governo, levando a um ensino com defasagem em proporcionar o ingresso ao ensino superior e ao setor trabalhista.

Uma oportunidade para os estudantes é a tentativa de ingresso em uma das instituições que compõem a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e ou Centro Tecnológicos Profissionalizantes como o “Paula Souza”, instituições que historicamente atuam com referência em vários dos componentes que constituem a formação integral. Porém,

tornar-se aluno dessas escolas não é fácil, pois a concorrência nos processos seletivos é muito elevada, uma vez que a quantidade de vagas que podem oferecer é muito menor do que a demanda (MEC, 2007).

Outra hipótese levantada é que a busca por escolas técnicas não está diretamente ligada a necessidade de qualificação para o trabalho, mas sim por um ensino médio de qualidade que proporcione ao estudante ferramentas para futuras escolhas, sejam elas relacionadas ao trabalho e/ou ao ensino superior. Este parâmetro de qualidade do ensino regular de instituições técnicas é proveniente da alta disputa por vagas advindas de alunos da classe média, visto que os mesmos buscam por escolas públicas com cursos bem estruturados, comparados com outras escolas fora da rede tecnológica. A grande disputa por vagas nestas instituições, principalmente em regiões metropolitanas, aumenta o fator de desigualdade social, em que a classe pobre é menos favorecida devido a menor preparação escolar, isto comparado com alunos de classe média, este dado é evidente nas escolas em que leciono, com isso, esta disputa dificulta a oferta de vaga para quem mais precisa de perspectivas de crescimento social.

Para elucidar o crescimento na escolha pelo ETIM, apresento na Tabela 1 a distribuição das matrículas no ensino médio e na educação profissional técnica de nível médio no Brasil, em 2016.

Tabela 1: Matrícula no ensino médio e na educação profissional técnica de nível médio no Brasil – 2016

Dependência Administrativa	Ensino Médio Regular	Ensino Médio (EJA)	Ensino Médio (Total)	ETIM
Brasil	8.131.988	116.630	8.248.618	531.771
Pública	7.117.841	95.253	7.213.094	506.538
Privada	1.014.147	21.377	1.035.524	25.233

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Brasil (2016b)

Acompanhando as atuais diretrizes do Ministério da Educação que pretende ofertar ensino integrado com diversidade na grade curricular, visando uma formação social solidificada na estrutura do ensino médio, observa-se que o planejamento do Centro Paula Souza segue a tendência educacional, como forma de diminuir a evasão, a instituição propõe a troca do ensino médio normal de três (3) anos para o integral de três (3) anos, mantendo os

princípios de formação tecnológica unificada a humana, essa troca está sendo implementada desde 2015, de forma que assegure as vagas estudantis presentes em casa escola.

Observa-se, ao analisar a Tabela 1, que a oferta do ensino médio está concentrada nos sistemas de rede pública (87,6% da oferta). Nota-se também que os cursos técnicos de nível médio correspondem a apenas 6,05% da oferta total do Ensino Médio. E ainda mais, a oferta de cursos técnicos de nível médio é maior no âmbito público do que no privado, como indica os dados do Banco de INEP/Censo Escolar (2016b), em que 95,2% das matrículas são da rede pública e 4,8% para a rede privada, ambas registradas no ano de 2016.

As matrículas para o ensino integrado como mostram os dados da Tabela 1, relatam que a implementação desta modalidade é presente no setor público, sendo o principal órgão ofertante de formação média no país, porém o ensino privado demonstra que as vagas ofertadas em sua rede são advindas do público alvo da classe média, que prefere manter seus filhos em escolas mais elitizadas, justificando a discrepância de vagas entre os índices do ensino integrado nas diferentes dependências administrativas.

O papel da educação integral é o de desenvolver uma formação crítica e emancipatória nos jovens brasileiros, ideal este assegurado na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), artigo 2º, a finalidade da educação é “o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Diante deste cenário, a ampliação da oferta do ensino médio integrado nas instituições públicas de educação pode contribuir para uma eficaz reestruturação de uma identidade própria e, ao mesmo tempo, significativa para a vida de seus grupos destinatários. As iniciativas governamentais têm potencializado esta integração. As leis, normas e decretos apresentados em relação a educação integrada partem do princípio da legalidade, em que o desenvolvimento da habilitação profissionalizante no ensino médio é uma possibilidade legal e necessária aos jovens brasileiros. As reformulações dos artigos 35 e 36 e 39 a 41 da atual LDB (BRASIL, 1996) possibilitaram o esclarecimento da integração e sua articulação com ensino médio. Embasado e garantido por lei o ensino médio integrado ao técnico promove a possibilidade de capacitação profissionalizante, permitindo ao aluno trabalhador ferramentas para busca em uma vaga no mercado.

A disputa por vagas abrange uma concorrência entre diplomas, na qual a qualificação atende as diversidades do mercado, e a integração pode ser uma ferramenta na disputa, em que a formação técnica aliada à baixa idade do egresso pode facilitar a busca por um estágio e/ou vaga de trabalho. A ascensão social dos alunos do curso integrado não é garantida diante

da imensa concorrência de mercado, mas busca atender as prerrogativas da constituição de 1988 (BRASIL, 1988), que garante ao indivíduo uma formação politécnica como normativa na busca de melhoria de vida.

A compilação de diferentes Leis que regem o ensino médio integrado ao técnico demonstra a diversidade diante da realidade social, econômica e governamental do país. Essas normativas regulam a integração com requisitos básicos que as instituições devem seguir, proporcionando flexibilidade às mesmas que ofertam esta educação, mas com ressalvas relacionadas às exigências estipuladas na atual LDB (BRASIL, 1996), e que são fundamentais para entender o processo de integração e políticas públicas adotadas.

Os documentos oficiais trabalhados na seção 1 descrevem quatro (4) parâmetros, descritos a seguir:

- Educação Técnica é um direito;
- Intenção de superar a dicotomia entre formação geral e técnica;
- Educação técnica, voltada para a formação profissional é um dos caminhos para o desenvolvimento econômico do país;
- Preocupação com o aperfeiçoamento e a adequação curricular, através de atualização constante.

Os princípios cotejados pelos pesquisadores estudados, nesta pesquisa, relatam a realidade em que se encontra o processo integrado de ensino, mesmo sendo um direito constitucional a educação técnica no país, avaliou-se que os processos de ofertas de vagas são excludentes, e que garantem ensino a classes mais elitizadas, que buscam por instituições tecnológicas devido a melhor estrutura escolar apresentada, findando assim o jovem pobre a escolas menos preparadas.

A necessidade de superação da dicotomia apresentada entre o ensino propedêutico e técnico é relatada desde sua criação, e que apesar de documentos e simpósios realizados a fim de discutir a superação, observou-se que a realidade escolar não consegue aplicar de forma concreta tais mudanças, e que os profissionais da educação não estão preparados para trabalhar essa junção.

As apostas políticas educacionais voltadas ao ensino integrado e técnico ficam evidentes, diante das mudanças propostas para a base curricular comum de ensino, em que a oferta de ensino profissionalizante está mais presente nas grades curriculares. Esta projeção interligada como desenvolvimento econômico pode dificultar a formação do aluno para a sociedade, visto que a falta de estrutura curricular e física para estes cursos, poderão levar o

discente a um descredito a este tipo de ensino. Unir a formação profissionalizante e social tem sido um dos objetos de trabalho de professores e educadores, que buscam entender a real necessidade voltada para a formação humana atrelada ao mercado profissional.

A adequação curricular do ensino integrado é uma vertente difícil de ser trabalhada na educação, em que os processos de atualização curricular dos cursos técnicos ficam esbarrados em formalidades burocráticas de transição, levando a dificuldade de flexibilidade por parte do professor em trabalhar temas variados, devido as bases tecnológicas direcionarem os conteúdos a serem ministrados. Como forma de suprir tais carências, a escola trabalha com projetos interdisciplinares que agreguem conhecimento extra ao aluno.

Diante do exposto pelas normas constitucionais que regem o ensino integrado, faz-se necessário agregar na seção 2 a construção do currículo social apresentado por Goodson (1997), que relata como o currículo e a sua estruturação para a formação humana pode contribuir para a construção social do indivíduo. A relação entre o que está disposto na legislação do ETIM e a composição do seu currículo, propicia o entendimento de como as normativas presentes nas grades curriculares sucumbem diante da realidade educacional vivida pela comunidade escolar. Estruturar a integração entre aluno, escola, sociedade e mercado, é o quesito principal que identifica como o currículo pode unificar estas relações.

2 O ENSINO INTEGRADO: PRODUÇÃO ACADÊMICA E CENTRALIDADE NO CURRÍCULO

O mapeamento bibliográfico realizado somado ao itinerário percorrido neste Mestrado possibilitou o acesso a considerável quantidade de produções acadêmicas. Neste sentido, o conjunto de produções foi agrupado em quatro (4) eixos:

1º - Ensino Médio Integrado ao Técnico e a dificuldade de Integração entre o Ensino Técnico e Humanístico.

2º - O sucesso e o fracasso na Formação do Ensino Médio Integrado.

3º - Formação profissionalizante versus Aluno pensador do Ensino Integrado.

4º - Formação Técnica vinculada ao Centro Paula Souza e a qualificação para o trabalho na estruturação curricular do ensino integrado.

A estruturação por eixos possibilitou a realização de algumas análises que enfatizaram a centralidade do currículo escolar para o Ensino Integrado, portanto, esta seção apresenta estes eixos, bem como considerações sobre o currículo com base em Goodson (1997; 2007).

2.1. Ensino Médio Integrado ao Técnico e a Dificuldade de Integração entre o Ensino Técnico e Humanístico

No histórico do ensino profissionalizante observou-se um caráter preconceituoso e excludente relatado no Brasil colônia, em que a escola capacitava para o trabalho somente os brancos e livres, e impediam o acesso de escravos e outras etnias. Em 1809 com chegada de Dom João VI essa oferta ficou assistencialista contemplando pobres, humildes e órfãos, em virtude da necessidade de grande mão de obra advinda da realidade política e crescimento social da época. Em 1940 com o processo de industrialização se percebeu a expansão das escolas técnicas antes Liceus, diante da necessidade de qualificação imposta pelo processo industrial, iniciando-se a dicotomia entre o ensino propedêutico e a formação para o trabalho (ORTIGARA, 2012).

O Decreto de Lei nº 4.073/1942 (BRASIL, 1942), reconhecia que a educação profissional não deveria ser desvinculada da formação propedêutica, neste período criou-se o Serviço de Aprendizagem dos Industriários (SENAI), com o objetivo de atender a demanda de mão de obra operária, com a manutenção deste sistema ficando subordinada ao gerenciamento das indústrias, e o processo de ensino submetido ao critério de eficiência econômica, pressupondo-se “atribuição de caráter excedente a todo conteúdo de ensino que

não se revele como estritamente necessário ao exercício do ofício”, a oposição entre a formação geral e a profissional desta forma se intensificaria (BRYAN, 2008, p. 143).

Para Ortigara (2012), a independência em partes do ensino profissionalizante e propedêutico começaria a ser superada na década de 1950 pelas leis de Equivalência⁷, segundo a qual os alunos que tivessem concluído o curso técnico em qualquer modalidade teriam o direito de ingressar em qualquer curso superior, desde que se submetessem a exames de adaptação.

A educação profissionalizante, especialmente a integrada ao ensino médio, conforme Souza (2013), declara a sua exigência diante das diferentes mudanças de mercado de trabalho no país, expandindo-se para atender as necessidades do processo produtivo industrializado. Porém, esta integração se torna mais complexa, pois está vinculada ao setor produtivo, que demarca mudanças mais características na educação devido à formalização do trabalho. O autor ressalta a necessidade de entender o processo de formação integral diante de meios educacionais apropriados à realidade de trabalho e humana.

O plano de desenvolvimento da Educação elaborado pelo então Ministro da Educação, Fernando Haddad cita que a educação profissional e tecnológica tem a missão institucional de

processo educativo e investigativo, em todos os seus níveis e modalidades, sobretudo de nível médio; orientar a oferta de cursos em sintonia com a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos locais; estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo e o cooperativismo, apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão (HADDAD, 2008, p. 19).

O ministro Haddad defendia que a integração curricular poderia criar boas expectativas para o ensino médio, e que a combinação do ensino de ciências naturais e humanas com a profissional promoveria nova reestruturação e debates sobre a politécnica. Segundo o mesmo, este modelo deve romper com o “saber de cor”, característica essa própria do ensino médio, e no profissionalizante romper a mecanicidade e objetividade deste modelo, pois a junção desenvolveria uma visão sistêmica de território e educação, aliada à ciência como fator de produção.

Todavia Ferretti (2011) enfatiza que a separação dos ensinos não se deve apenas às disposições legais, mas também ao caráter econômico e social que envolve a estrutura desta dicotomia, e que deve ser trabalhada tanto no plano educacional como pedagógico. Na atual

⁷ Lei nº 1.076/1950; Lei nº 1.821/1953 e Lei nº 3.552/1959

perspectiva não pode se afirmar que a educação tecnológica é destinada à formação da classe trabalhadora como no passado, pois a boa qualidade do ensino ofertado por Instituições Estaduais e Federais tecnológicas passou a ser disputada pela classe média, que não tange somente o objetivo de adentrar o mercado de trabalho.

Não pode se negar a importância do ensino integral e tecnológico para a população, mas deve se ter precaução no excesso de valorização deste sistema educacional, de forma que não se torne restritivo diante de “(...) formação no domínio em detrimento de outras esferas; pouca ênfase conferida nos contextos políticos, econômicos, sociais e culturais na produção deste conhecimento e por tomar como referência o mercado e a visão economicista de mundo (...)” (FERRETTI, 2011, p. 791).

A ideia de politecnia que hoje é conceituada como ensino médio integrado ao técnico teve sua contribuição com produções do professor Dermeval Saviani⁸, que estudava a teoria marxista⁹ no campo da educação, e salientava que a noção de politecnia

diz respeito ao domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho moderno. Diz respeito aos fundamentos das diferentes modalidades de trabalho. Politecnia, nesse sentido, se baseia em determinados princípios, determinados fundamentos e a formação politécnica deve garantir o domínio desses princípios, desses fundamentos (SAVIANI, 1989, p. 17).

A construção de um ensino integrado que supere a dicotomia é contextualizada por Bezerra (2012), que evidencia que na formação integral e humanizadora deve existir um projeto de sociedade que enfrente os problemas da sociedade; promover a manutenção da legislação frente a integração nas diferentes modalidades educacionais; a adesão de gestores e professores de ambos os ensinos na projeção de estratégias de integração; articulação da família com a instituição de ensino, entre outras.

Contextualizar a concepção do ensino integrado como formação humana e quais as características que o permeiam faz parte do processo de conhecimento desse sistema educacional, e que deve ser trabalhado por toda a comunidade escolar. Fica claro para a minha inquietação que o mercado de trabalho é uma fonte importante nesse sistema de ensino, visto

⁸ Em 1989 seu livro “Sobre a concepção da politecnia” é tido como um dos principais documentos válidos para que esta modalidade fosse considerada na organização curricular, e esteve presente nas discussões que antecederam a LDB de 1996.

⁹ Marx acreditava que a educação era parte da superestrutura de controle usada pelas classes dominantes. Por isso, ao aceitar as ideias passadas pela escola à classe dos trabalhadores cria uma falsa consciência, que a impede de perceber os interesses de sua classe. Marx concebia uma educação socializada e igualitária a todos os cidadãos (OLIVEIRA, 2009).

que o mesmo busca não somente por profissionais qualificados, mas que tenham vivência social, que possam investir na busca por uma carreira e/ou estudos. Ouvir o mercado é uma das vertentes pouco utilizadas no cenário educacional desta modalidade de ensino, a ideia de que o mercado não é um determinante do currículo integrado é real nos textos encontrados, porém entender o que o mesmo almeja é um processo basilar, visto que adentrar ao mercado de trabalho é um dos focos dos alunos que buscam por este tipo de formação.

2.2. O Sucesso e o Fracasso Escolar na Formação do Ensino Médio Integrado

Bernardim e Silva (2016) relatam que o papel da educação é elaborar estratégias apropriadas para mudar as condições objetivas dos indivíduos, fazendo com que o sujeito social tenha condições para a sua inserção no cenário político, cultural e econômico na sociedade em que vive. As atividades laborais exercidas pelos pais refletem nas relações dos jovens com a educação, em que as ocupações ditas de baixa qualificação (operários, vigilantes, caminhoneiros entre outras) que são caracterizadas pela força, não refletem nos anseios dos filhos para o futuro. Em sua pesquisa com estudantes da região metropolitana de Curitiba do ensino integrado, os autores constataram que 71% dos jovens de baixa renda entrevistados procuram pela integração, como forma de não seguir as mesmas profissões dos pais, dado a realidade de dificuldade dos mesmos, servindo como característica positiva para os estudos e disputa no mercado de trabalho.

No contexto social a educação profissionalizante tem uma face perversa do capital, pois “promete” inclusão no mercado de trabalho, levando-os a condições precárias de serviço devido a sua condição social e baixa idade. O mercado quando sugere a falta de profissionais qualificados reforça a ideia que o curso profissionalizante é a forma mais acertada, estes jovens conceitualmente buscam por essa chance como forma de adentrar o mercado laboral, visando o crescimento na empresa e/ou melhorar as condições financeiras familiares.

Conforme Moura (2013), a materialização do ensino integrado enfrenta dificuldades de várias ordens, uma delas é a disputa direta com o capital, em que a profissionalização se faz gritante diante das necessidades do mercado. As políticas públicas adotadas para esta integração não são condizentes com seu discurso, que adota a posição da formação humana integral social, e noutro tempo visa diretamente o capital produzido com a inserção destes jovens no mercado de trabalho. O cenário limitado de informações de algumas instâncias administrativas dificulta o entendimento e qualificação do ETIM, visto que para muitos, as

desigualdades sociais são necessárias para o fortalecimento do mercado, e potencializa a competitividade, sendo assim a qualidade voltada para o sucesso ou fracasso deste jovem está diretamente ligada a disputas políticas em meio ao sistema capitalista.

As ideias de Moura (2013) são reforçadas por Vasconcelos e Sales (2016) que indagam que aparentemente a profissionalização tem relação com maior empregabilidade, mas refletem que somente isso não garante emprego na atual conjuntura capitalista, onde não há serviço para todos. Os autores afirmam que não se pode se desarticular as políticas de emprego e renda social na formação educacional profissionalizante, pois insistir somente na tecnicidade do ensino como garantia de trabalho leva o mesmo a estatísticas de exclusão diante da globalização laboral que existe em vários setores.

Ao mesmo tempo em que a escola promove democratização do ensino, há uma exclusão quando alunos de classes desfavorecidas adentram a instituição, pois os mesmos sempre estarão em desvantagem daqueles que trazem uma herança familiar educacional consistente, findando a maioria dos desprovidos a um mérito exclusivamente burocrático no recebimento de um diploma, pois muitas vezes a qualificação não foi condizente com as necessidades para disputar uma boa vaga no mercado de trabalho. A sociedade exige do indivíduo o diploma para uma ascensão social, mas ao conseguir, dos mesmos são exigidas novas atribuições proporcionando um choque com a realidade que não é trabalhado na escola (PITA, 2011).

Mesmo o universo escolar não sendo fácil para os alunos populares, para adentrar o mercado de trabalho vão em busca do diploma, título teoricamente capaz de mudar suas expectativas de vida, quer na ascensão social ou econômica na relação intrínseca entre a formalização educacional e social em que

a defasagem entre as aspirações que o sistema de ensino produz e as oportunidades que realmente oferece é, numa fase de inflação de diplomas, um fato estrutural que afeta, em diferentes graus segundo a raridade dos respectivos diplomas e segundo sua origem social, o conjunto dos membros de uma geração escolar (PITA, 2011, p. 22).

Lahire (1997) afirma que é imprescindível reconstruir as relações familiares das crianças carentes e de baixa renda com o universo escolar, pois é necessário identificar se este capital encontra condições para ser transmitido no interior do ambiente familiar, pois o fracasso desses alunos pode estar ligado à falta de estímulos em relação à educação. O sucesso escolar está ligado às configurações familiares nas ordens econômicas, morais e

investimento pedagógico nos filhos, que quando são supridas de alguma forma, refletem diretamente na formação. Portanto, é nas redes de interdependências das crianças que se percebe o comportamento escolar, e como essas relações refletem na escola e sociedade.

Os autores citados fazem a relação entre o sucesso e o fracasso principalmente de classes populares que buscam por profissionalização e ascensão social, e que para a maioria destes indivíduos a qualificação está voltada à formalização do ensino e à entrada no mercado de trabalho, porém a frustração ocorre com a realidade capitalista do serviço que busca por profissionais globalizados, fato este que muitas vezes não são trabalhados na escola ou são difíceis para esta classe, devido a adversidades econômicas e sociais. A procura pelo ensino integrado proporciona aos discentes esta possibilidade de elevação cultural, mas que pode ser cruel diante da disputa com a classe média, que se vale da qualidade deste ensino ofertado por instituições consideradas de maior potencial educacional. Fica mais evidente entender o mercado que hoje busca por profissionais multidisciplinares, podendo então relacionar a dicotomia de formação presente na integração.

2.3. Formação Profissionalizante *Versus* Aluno Pensador do Ensino Integrado

De acordo com Barreira (2013), a dicotomia educacional do ensino integrado iniciou seu conflito dual em 1971, quando a LDB (BRASIL, 1996) tornou a educação profissional universal e compulsória, criando centenas de cursos técnicos sem recursos humanos e materiais apropriados e sem a preocupação mínima com a carga horária de formação básica do cidadão, a qual se baseava, de acordo com Zibas (2005, p. 6) na necessidade de “preparação de maior número, dado o estreitamento das relações do país com o capital internacional, e necessidade de eliminação da dualidade do sistema de ensino”.

Para Rubega (2000), o ensino integrado deve possibilitar uma perspectiva crítica do homem na produção de conhecimento técnico ou social. A articulação da integração se faz interessante diante da perspectiva de formação humanizadora para o trabalho, e que a dicotomia criada pela

desvinculação da educação geral da educação profissional poderá trazer sérios prejuízos à formação dos trabalhadores, pois ao invés de terem suas perspectivas de trabalho ampliadas por um processo de educação integral do ser, que deveria prepará-los para um “contínuo aprender a aprender”, verão sua formação restrita a um elenco de competências e habilidades e bases tecnológicas determinadas pelo mercado de trabalho (RUBEGA, 2000, p. 14).

Rubega (2000) indaga que a educação vinculada à profissionalização deve ser pensada e trabalhada de forma cuidadosa, em vista das transformações ocorridas na gestão do trabalho aliadas ao processo político e econômico globalizado, e que o mecanicismo muitas vezes imposto na educação técnica limita o indivíduo, para isso compartilho a visão de Kuenzer (1992, p. 118) que relata que a educação profissional já não é suficiente, por isso “o próprio capital reconhece que os trabalhadores em geral precisam ter acesso à cultura, sob todas as suas formas, para o que é indispensável uma sólida educação básica”.

Oliveira (2009) destaca a importância da articulação entre a formação geral e a formação profissionalizante, uma vez que deve existir a preocupação de reafirmar “o quanto o processo de formação profissional não pode resumir-se apenas à apropriação de saberes práticos e úteis ao mercado de trabalho”. O autor trabalha com os recursos de Ciavatta (2005) que diz que a

formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para leitura do mundo e para atuação como pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, nesse sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos. (CIAVATTA, 2005, p. 85)

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 2003, tínhamos 553; em 2004, 602; em 2005, 659; em 2007, 727 estabelecimentos, e chegamos ao ano de 2016 com 1.308 instituições que ofertam o ensino integrado no país.

As matrículas efetuadas nas redes estaduais, municipais, federais e privadas de ensino integrado, demonstram o crescimento na procura por este tipo de ensino, dados de 2008 a 2014 apresentados na Tabela 2 evidenciam o aumento de alunos no ensino integrado.

Tabela 2: Matrículas nacionais Ensino médio integrado no período de 2008 a 2014

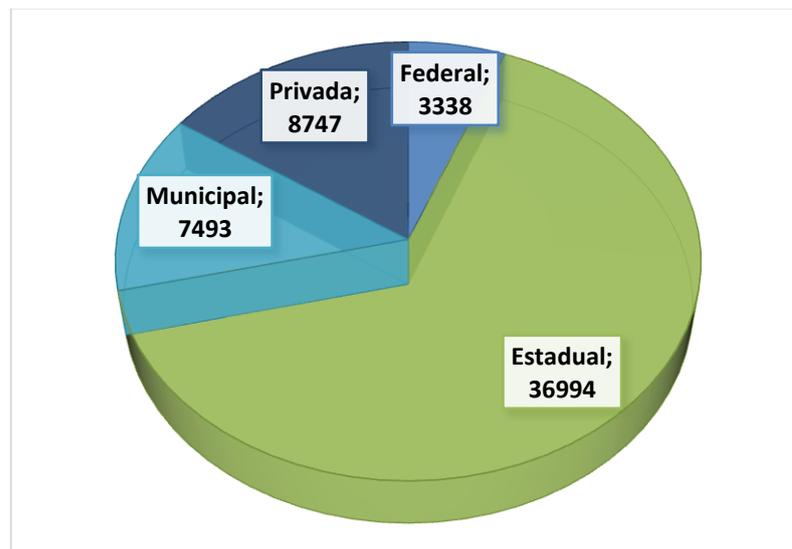
ANOS	MATRÍCULAS
2008	795.459
2010	924.670
2012	1.063.655
2014	1.374.569

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do censo dos respectivos anos (BRASIL, 2016b).

Conforme apresentado na Tabela 2, o crescimento de matrículas no ensino integrado é presente. Em 2007, das 693.610 matrículas realizadas em todo o país, 371.966 foram da iniciativa privada, evidenciando o processo de privatização desse tipo de educação, recomendado pelas agências internacionais de financiamento, porém dados recentes do INEP (2016b) mostram a inversão relatada, em que 506.538 matrículas são da rede pública e 25.233 da rede privada, corroborando para o atual cenário político escolar de integração do ensino médio e técnico.

Dados do INEP (2014), mostram que o Estado de São Paulo apresenta 56.572 matrículas para o ensino médio integrado ao técnico, demonstrado e distribuído, conforme suas dependências administrativas tabeladas na Gráfico 1.

Gráfico 1: Número de Matrículas do Ensino Integrado no ano de 2014 no Estado de São Paulo



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de fontes do INEP (BRASIL, 2016b).

Seguindo uma direção conjunta, os dados de 2014 sobre as matrículas no ensino integrado vão em uma linha tênue, em que a rede estadual oferta em sua maioria as vagas presentes em suas instituições, sendo o Estado de São Paulo o grande detentor de unidades deste tipo de estabelecimento, devido a ser considerado o centro tecnológico e mais rico do país, em que as indústrias e mercado se fazem mais presentes influenciando diretamente na demanda pelo ensino integrado ao técnico.

Analisar os dados referentes à formação do integrado, especificamente no campo econômico sobre o sucesso ou possível fracasso dos matriculados neste ensino, é difícil mediante a complexidade da constituição na formação técnica e social do aluno, a educação

integral deve formar para a cidadania e para a vida em sociedade, não pode se limitar ao conhecimento técnico, mas sim formar pessoas que aprendam a participar da vida coletiva de forma consciente. Portanto é necessário que o trabalho educativo esteja voltado também para a construção de valores autônomos, que aliados à prática técnica, possam proporcionar crescimento profissional ao indivíduo que optar pela integração.

É preciso entender o mercado de trabalho como agente contratante, e como o mesmo reflete nas ações educacionais do ensino médio integrado ao técnico, que será brevemente relatado no subitem 2.4 relacionando a formação técnica e curricular, visto que a realidade econômica e/ou social do aluno trabalhador se faz presente na atual sociedade.

2.4. Formação Técnica vinculada ao Centro Paula Souza e a qualificação para o trabalho na estruturação curricular do ensino integrado

Quando se fala de trabalho e empregabilidade surge o assunto de qualificação profissionalizante, que para Almeida (2010) deve estar ligada ao contexto social, e não conceitualmente como nas décadas de 1950 e 1960 que instituíam a qualificação de acordo com as demandas de mão de obra, pois atualmente o mercado exige profissionais qualificados para adaptar-se a diferentes e rápidas mudanças, nos diferentes setores econômicos. Esse modelo produtivo e globalizado se apoia na flexibilização dos processos de trabalho, com as demandas de inovação comercial, tecnológica e organizacional.

A economia mundial e as transformações técnico-organizacionais afetam as relações do trabalho e a construção de novas formas de qualificação e formação profissional. Já na década de 1990, estudos focalizavam nas mudanças técnicas na qualificação do trabalhador. Para Manfredi (1998) a capacidade de adaptação a novas situações globais em um conjunto de tarefas conexas exige trato e interpretação das informações, pois os novos equipamentos são frágeis e exigem criatividade e atenção para enfrentar os imprevistos; a qualificação profissional técnica neste período exigia ainda mais da comunicação grupal do trabalhador, elevando o trabalho para um nível que somente a formação básica não supria essa nova realidade.

Diante da educação profissionalizante, Martino (2006) diz ser necessário desenvolver nos alunos habilidades realistas relacionadas ao cotidiano profissional, a fim de adquirir uma atuação satisfatória no exercício da profissão. A parceria entre empresários e representantes de instituições escolares técnicas mostra a realidade que o gestor educacional deve trabalhar,

para garantir que as escolas sejam formadoras de profissionais laborais dinâmicos e globalizados.

A escola não deve se pautar somente no que diz as necessidades do Capital, uma vez que essa “nova” dinâmica produtiva é uma lógica reprodutiva do mercado. Martino (2006) defende as parcerias empresariais como parâmetro de qualificação, porém a educação propõe uma formação integral, em que o aluno possa se capacitar para a vida, e assim fazer suas escolhas e complementação profissional. As parcerias relatadas devem ser um instrumento cauteloso agregado ao currículo, onde o aluno possa vislumbrar o mundo do trabalho como um todo, e não somente na técnica que é exigida pelo mercado, o desenvolver crítico do discente pela escola passa por vários objetos sociais, um deles é o mercado, porém não pode ser encarado como fonte única de formação profissionalizante.

Conforme Schwartzman e Castro (2013), o Centro Paula Souza (CPS) é uma autarquia vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia que oferta cursos de formação inicial e continuada, voltados para qualificação e requalificação de trabalhadores jovens e adultos. Dados disponíveis do Sistema de Avaliação Institucional (SAI) do CPS, mostram que havia 145 mil alunos matriculados em 2009, os quais representavam 86% do total de matrículas na educação profissional no Estado. Os dados de conclusão e orçamento são bastante animadores:

nove em cada dez alunos matriculados no Ensino Médio conseguem concluí-lo, no ensino técnico, 6 em cada dez alunos matriculados conseguem terminar o curso, enquanto sete em cada dez estavam trabalhando após a conclusão do curso. Com relação à dotação orçamentária, dados da Secretaria de Economia e Planejamento para o ano de 2011 mostravam que foram destinados para esta instituição, cerca de R\$1,25 bilhões (¾ do orçamento total da Secretaria), dos quais: R\$110 milhões para o ensino público tecnológico, R\$971 milhões para o ensino público técnico e R\$168 milhões para o Ensino Médio (SCHWARTZMAN e CASTRO, 2013, p. 606).

Os autores Schwartzman e Castro (2013) difundem a necessidade do ensino profissionalizante através do CPS presente no estado de São Paulo, ampliando assim os recursos educacionais para o acesso de jovens ao mercado de trabalho. Dados do Censo Escolar (BRASIL, 2011) mostram que 1/3 das matrículas nacionais das modalidades de ensino profissionalizante estavam no Estado Paulista, cerca de 366.203 alunos optavam por esta modalidade de ensino, ficando evidente a diferença de investimentos em relação aos outros Estados, que são carentes de instituições tecnológicas.

O Centro Estadual Paula Souza através das suas instituições formadoras de ensino técnico, médio e integral promove parcerias para a ampliação da qualificação profissional,

como os vínculos com prefeituras, em que são instaladas classes descentralizadas visando atender uma demanda específica de formação. Com essa parceria o CPS mantém a responsabilidade pela direção, manutenção, organização pedagógica e atos relacionados à estruturação escolar, concomitante com as então prefeituras que não contam com unidades de ensino profissionalizante (MARTINO, 2006).

Ainda para Martino (2006), outras parcerias empresarias são importantes para a qualificação profissional, como entre o CPS e o Conselho Regional de Química (CRQ) e a Associação dos Usineiros do Oeste Paulista (UDOP), que firmaram o vínculo por parte das Usinas, que têm grande interesse em profissionais especializados na produção de Açúcar e Álcool, cujos ex-alunos após a formação, passam a ter a profissão regida legalmente pelo CRQ, e o CPS, presente em diversas regiões do estado paulista, nas quais exista a presença de Usinas de Cana, oferta o curso de Açúcar e Álcool para formar técnicos habilitados para este trabalho.

Seguindo a formação técnica ofertada pelo CPS, Broti (2012) relata que a continuidade do ensino médio integrado ou técnico a nível superior em tecnólogo, faz com que as Faculdades de Tecnologia (Fatec) pertencentes à Instituição Paula Souza, se tornem uma realidade para os alunos que buscam ensino público gratuito.

Motoyama (1995) afirma que o desenvolvimento do país gera a necessidade de diversos profissionais, contextualizando a criação destas faculdades de tecnologia e cursos diversificados, para este autor isto ocorre

Em virtude desse desenvolvimento e diversificação da produção em diversos setores da economia e da percepção da necessidade de técnicos de nível médio e superior é que se implementam os cursos de diversas modalidades da tecnologia nas Fatec's, que integram o CEETEPS, visando a uma maior integração do formado com o mercado de trabalho (MOTOYAMA, 1995, p. 476).

O mercado de trabalho tecnológico busca por profissionais formados em faculdades de tecnologia, devido à especialização do ensino voltada à tecnicidade, por isso a necessidade destas instituições vinculadas ao governo ofertar qualificação profissional em diversas áreas, em um período de três (3) anos com formação de tecnólogo comparado ao ensino superior.

A problemática da dicotomia educacional integrada voltada para o mercado de trabalho é investigada por Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) que salientam que o “conteúdo do ensino médio e os da educação profissional são de naturezas diversas, esta diferenciação pode levar a separação entre a formação para a cidadania e a formação para o mercado de trabalho”. Nas palavras dos autores:

[...] devemos perguntar em que bases o projeto de desenvolvimento econômico e social do Brasil de hoje supera ou se acomoda à lógica da divisão internacional do trabalho que, historicamente, reduz os trabalhadores a fatores de produção e, em razão disso, torna sua formação um investimento em “capital humano”, psicofísica e socialmente adequado à reprodução ampliada do capital (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2005, p. 1105).

A proposta do Decreto nº 5.154/2004 (BRASIL, 2004) é de integrar a educação geral a educação profissional e superar a dicotomia entre o trabalho manual e intelectual, para isso é necessário usar práticas político-pedagógicas, que não levem somente em consideração as práticas voltadas a formação técnica ou as teorias que formam os jovens para o vestibular, mas sim utilizar das bases comuns do ensino médio de forma interdisciplinar com o técnico, as quais possam agregar ensinamentos globais em situações profissionais e/ou sociais. Para essa junção é necessário “incluir a adesão de professores e gestores que elaborem processo de ensino-aprendizagem e currículos que levem em conta projetos que articulem o geral e o específico, isto é, a teoria e a prática dos conteúdos” (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2005).

Conforme Borges (2017), a articulação entre a instituição, alunos e seus familiares é necessária em relação a suas expectativas e possíveis realizações; para isso a formação integrada deve fugir do autoritarismo, e que seja uma ação coletiva, além da garantia de investimento na educação, que irão permitir a oferta pública e gratuita do ensino.

Diante do exposto, a educação profissionalizante seja qual for sua esfera, é formada por elementos variáveis que explicitam a complexidade e/ou divergências requeridas deste tipo de ensino, seja na esfera técnica ou de formação integral. Às necessidades do mercado diante desta formação, tangem muito das ações pedagógicas dos cursos técnicos, porém muitas vezes não são condizentes com as necessidades reais de formação, que deve integrar a tecnicidade e a formação humana evidente na sociedade atual, trabalhar a “robotização” profissional versus a formação de um aluno pensante é um dos desafios da integração.

Discutido as relações legais e construtivas do ensino integrado, a prerrogativa de um currículo complexo e desafiador, faz-se necessário entender a centralidade do currículo social e educacional desta integração escolar, e junto dele o caráter interdisciplinar vivenciado entre a formação humana e profissionalizante, tópico este que será descrito no subitem 2.4.1.

2.4.1. Centralidade do Currículo Integral e Interdisciplinaridade Educacional

Estruturando a descrição da integração do ensino médio ao técnico, baseado na

prerrogativa de um ensino constituinte que garanta a formação para o trabalho e para a sociedade, Goodson (1997) descreve a construção social do currículo e como a sua estruturação para a formação humana pode contribuir para a construção social do indivíduo. Aliado ao currículo, a interdisciplinaridade como ferramenta formativa integral possibilita a união do propedêutico ao profissional na formação integral, cuja integração deve proporcionar ao aluno subsídios de formação acadêmica e social.

O currículo escolar e a forma como este é disposto, representa um instrumento social que objetiva a construção de conceitos e interpretações de temas e estudos essenciais à formação acadêmica. Entretanto, o currículo se apresenta em relação à complexidade do sistema de educação como ferramenta de transformação social e cultural, visto que o mesmo é permeado de intenções e interesses políticos, econômicos e sociais que permeiam a realidade escolar, portanto, necessita ser objeto de estudo, levando em consideração as expectativas sociais e culturais das populações.

Entre o início do século XX até meados da Segunda Guerra apontam para a sala de aula como sendo o centro da ação, ou seja, o local onde o currículo se concretizava a partir das ações de ensino-aprendizagem, em outras palavras, o currículo acadêmico era entendido como aquilo que se passava em sala de aula, ou também, “a troca de conhecimentos necessários que ocorria no ambiente escolar” (GOODSON, 1997, p. 19). Essa restrição do currículo às atividades desenvolvidas no âmbito das salas de aula caiu por terra, quando se observou a necessidade de vislumbrar os aspectos culturais e sociais dos planos de ensino em suas mais variadas formas, visto que tudo que é ensinado é feito a partir de uma perspectiva global do conhecimento, e a partir das fontes de estudos existentes há de se atentar ao estudo mais aprofundado das matérias escolares.

No início do século XX, o trabalho acadêmico desenvolveu-se com base no sistema de disciplinas. Estas últimas, eram diretamente relacionadas com fatores históricos locais que produziam força na determinação dos temas a serem estudados. Já nos anos 1960, as disciplinas escolares passaram a ser analisadas e moldadas a partir de diferentes perspectivas, uma delas, a dos professores, que pela sua percepção dos paradigmas sociais e do conhecimento difundido na sociedade em que se encontravam, moldavam as disciplinas de forma com o que era socialmente aceitável na comunidade. Sob a perspectiva dos educadores, encontravam-se as ideias de como ocorriam às modificações sociais e, ao serem atreladas com seu conhecimento de sala de aula, modificavam gradativamente as disciplinas em consonância com a evolução social, projetando para os estudantes aquilo que por parte da comunidade

acadêmica, era conhecido como o conhecimento necessário (GOODSON, 1997).

Complementando a ideia de atrelar as modificações sociais às mudanças no currículo escolar, houve estudiosos do tema que associaram o conhecimento com a necessidade de controle social, ou seja, pautaram como pré requisitos de determinação do currículo a necessidade de manter o mundo acadêmico nos eixos, promovendo, assim, perfeita harmonia entre o que se ensina e o que se faz necessário saber, para manter a ordem social da comunidade como um todo, promovendo um pensar crítico, porém, que desse vazão a uma mesma linha de pensamento pré-determinado.

As pesquisas sobre o histórico social das disciplinas por parte de sociólogos ao longo do tempo, reafirmaram a importância da observação dos contextos sociais antepassados como fatores determinantes na construção de planos e métodos de ensino. Entretanto, no decorrer do século XX, deixou-se de observar apenas os motivos culturais já enraizados na sociedade, que levaram à moldagem dos métodos de regimento do ensino escolar e passou-se a analisar o papel das disciplinas pré-moldadas pelo meio acadêmico ao longo do tempo, e como elas impulsionaram a estrutura dos planos de ensino a um contexto já tradicional e cercado de regras impostas pelo próprio meio acadêmico.

A história de como o currículo escolar sofreu influência dos mais variados setores da sociedade (político, religioso, acadêmico e popular), aponta para a grande influência dos padrões sociais na forma como o conhecimento é passado, e apresenta um aspecto de construção semelhante entre países europeus e americanos, reafirmando a ideia de que a cultura enraizada nas populações é que norteou a construção do currículo escolar.

Para Goodson (1997), a disciplina escolar tem se mostrado fiel aos padrões políticos e sociais, composta a partir de ideologias que promovem o desenvolvimento de condutas necessárias à estabilidade política e social das nações, sendo o agente principal de modelagem dos cidadãos, necessários à manutenção dos sistemas governamentais, tal como eles se apresentam, ou seja, a formação acadêmica dos membros de uma sociedade está diretamente ligada à necessidade do meio de manter seu curso, forma-se profissionais para atender às necessidades básicas à preservação do poder e controle político-social e, por conta disso, as mudanças e implantações de novos métodos de ensino ficam limitadas às regras culturalmente impostas pelos poderes da sociedade.

A padronização do ensino é implementada para atingir objetivos profissionais e sociais almejados pelo mercado de trabalho, pois assim, é mantido o controle sobre o sistema de ensino e, evitam-se conflitos sociais que desestremem o sistema como um todo. Essa ideia

demonstra como, no dia a dia, fica clara a interferência política na escolarização, e que na integração escolar os aspectos humanos de formação podem ser sucumbidos pela profissionalização do ensino, e vice-versa, em que a estruturação para o trabalho não é totalmente trabalhada, devido à falta de disciplinas que interajam na formação de um aluno pensador, que tenha atitude diante dos desafios do trabalho.

Para que haja estabilidade entre o currículo acadêmico e as aspirações da sociedade quanto à política, legislação e cultura, os sistemas de ensino precisam manter-se em harmonia com as exigências sociais. Para se ter uma perspectiva de como manter a estabilidade curricular é necessário que as instituições analisem a relação entre os conteúdos existentes nas grades de ensino e suas necessidades de adequação com o meio social, mantendo o que pode ser chamado de saúde organizacional nas instituições, buscando sempre uma nova categoria curricular, que acompanhe as novas tradições e objetivos sociais (GOODSON, 1997).

Para Goodson (1997), a disciplina escolar tem sido apontada por diversos pesquisadores como um modelo de divisão social no sentido de estabelecer metas de mudança, mas sem deixar de ser um caminho para estruturar o ensino como ferramenta de padronização social. A forma como o ensino é fragmentado em diversas disciplinas abrangentes objetiva impedir quaisquer mudanças drásticas que possam ser impostas pela comunidade, com intuito de propor métodos inovadores e alternativos.

Principalmente no que diz respeito aos sistemas de ensino secundário das nações desenvolvidas como Reino Unido e EUA, nota-se uma centralização sistemática do conhecimento disciplinar, com o objetivo de expor possibilidades de mudanças perante as exigências sociais, mas, mudanças essas que são estruturadas e definidas pelo sistema contemporâneo de ensino, e que buscam promover transformações favoráveis à manutenção dessa centralização do currículo como objeto de desenvolvimento social.

Na construção do currículo integrado, a interdisciplinaridade é um dos pilares do desenvolvimento na aquisição de conhecimento seja ele técnico e/ou humano. O interdisciplinar agrega valor substancial ao currículo, com informações capazes de motivar a participação social. Dessa forma, a ideia de pensar e construir um currículo com foco na interdisciplinaridade instiga-nos a formar cidadãos capazes de intervir e gerar iniciativas eficazes em seu bairro, regiões de entorno e cidade. E assim, outra cultura seria possível: a de formar cidadãos conscientes de sua capacidade transformadora, podendo assim, ajudar e transformar a realidade que os cercam, e não apenas instigá-lo a migrar da região em que vivem, em busca de melhores condições de vida e trabalho (GENTILE, 2015).

O currículo no aspecto interdisciplinar de cultura, conforme Gentile (2015, p. 42), deve fornecer "instrumentos e práticas formais, dados básicos dos diversos contextos que regem a vida de todos os cidadãos - como exemplo os diversos indicadores e variáveis econômicos e sociais - embasando de forma concreta e real as práticas para a formação integral dos mesmos".

Para Fazenda (2011), a interdisciplinaridade está fundamentada na premissa de que, "mais do que a capacidade de relacionar-se, o ser humano se constitui efetivamente na relação com o outro". A interdisciplinaridade quando compreendida como integração formal e burocrática das disciplinas, assume um caráter instrumental e metodológico nas diversas orientações curriculares existentes. Porém, a interdisciplinaridade é muito mais que junção de disciplinas, é uma "nova visão sobre as possibilidades de relação entre elas e entre as questões fundamentais do dia a dia, o que permitiria a substituição da verdade de cada disciplina pela verdade do homem enquanto ser no mundo" (FAZENDA, 2011, p. 89).

O professor é o agente no processo de instigar a construção do conhecimento, tornando-se facilitador de um processo de desenvolvimento cultural e social. Confrontando o que ensinam com as realidades vividas por todos, o ato interdisciplinar nos leva a pensar, "Mas para que serve estudar isso?". A relação professor-aluno deve ser concebida em um espaço de liberdade, aprendizagem, criatividade e autonomia, é na sala de aula que essa relação acontece. E uma das práticas que promovem esta autonomia é o ato de escutar, que para Freire (2002, p. 44) está na importância de:

Escutar, no sentido aqui discutido, significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro. Isto não quer dizer, evidentemente, que escutar exija de quem realmente escuta sua redução ao outro que fala. Isto não seria escuta, mas auto anulação. A verdadeira escuta não diminui em mim, em nada, a capacidade de exercer o direito de discordar, de me opor, de me posicionar. Pelo contrário, é escutando bem que me preparo para melhor me colocar, ou melhor, me situar do ponto de vista das ideias.

O atual cenário educacional, a meu ver tira o professor da função de detentor da verdade, e abre espaço para a construção de um ambiente de trocas, fortalecendo a relação entre os indivíduos. Esta troca leva à construção de um caráter e perfil do aluno que é detentor do próprio saber, projetando-o para vida em sociedade e de trabalho. A experiência em sala de aula acrescenta condições para a docência, o ato de construir em um processo criativo nos leva a transcender o que é burocrático, evidenciando a proposta de interdisciplinaridade como meta de construção social, e podemos vivenciar estas palavras no texto de Demo (2004, p.

144) que diz “O mínimo que se exige é que cada professor elabore com mão própria a matéria que ministra, tal elaboração propende a ser uma síntese que poderá ser barata, se for reprodutiva, mas poderá ser criativa, se acolher tonalidade própria reconstrutiva”.

A construção social do currículo acontece por um processo diário de atuação da comunidade escolar na vivência e formação do aluno, o currículo integrado deve ser concebido sob a ótica da realidade local, que emprega aos alunos conhecimentos aplicáveis ao seu ambiente, disponibilizando de ferramentas reais de uso diário na formação deste discente, projetando-o para uma vida em sociedade.

A interdisciplinaridade como pilar da integração, deve ser conquistada e trabalhada por toda comunidade escolar, mas o professor como agente mediador deve entender o processo de formação para o trabalho e para a vida, garantindo assim ferramentas que possibilitem que o discente possa formar sua opinião, e somente assim ser um agente transformador. A falta de formação pedagógica que possibilite o docente entender o que é um processo interdisciplinar dificulta a busca por integração, que por muitos é encarado como junção de disciplinas, mas que na verdade envolve processos complexos em busca do entendimento globalizado social e que forma o aluno para a vida.

Discutido o processo de formação do currículo, a necessidade de se conhecer a escola e a comunidade, resultou em informações que serão analisadas diante do exposto por Ivor Goodson, e se na formação curricular das disciplinas e do curso integrado, mesmo que concebido por um sistema educacional hierárquico padronizado, atende as necessidades sociais dos indivíduos da cidade de São José do Rio Pardo e da região. A seguir, na seção 3 são apresentados a estrutura do Centro Paula Souza e da sua Etec de São José do Rio Pardo, além do referido curso Integrado de Informática para Internet, cujos dados serão compilados e agregados na identificação do caráter integral formador que o currículo deve proporcionar.

3 MAPEAMENTO DO CAMPO EDUCACIONAL, ESTRUTURAL, TERRITORIAL E DO CURSO INTEGRADO DE INFORMÁTICA DA ETEC DE SÃO JOSÉ DO RIO PARDO

Esta seção tem por objetivo apresentar informações referentes ao contexto local e social que cerca este estudo, e quais variáveis podem contribuir para a elaboração das análises dos resultados obtidos.

O município de São José do Rio Pardo é caracterizado por uma natureza presente e clima tropical, e possui características de uma cidade interiorana, composto por comércio local variado de alimentos, roupas e serviços, além de característica rural com ênfase na plantação de cebola. Sede de grandes indústrias como Nestlé S/A e Cargil S/A, é rodeada por grandes usinas de cana como Ipiranga e Itaiquara; o município movimenta grande capital financeiro, necessitando de formação e mão de obra qualificada para suprir os setores variados.

O município possui duas instituições de ensino superior: a Faculdade Euclides da Cunha (FEUC) e um campus da Universidade Paulista (UNIP), além da unidade da Escola Técnica Estadual do Centro Paula Souza e de uma extensão do Conservatório de música de Tatuí. A procura por cursos tecnológicos ou superiores se dá de acordo com as diferentes demandas de mercado da região.

A presença de umas das unidades de formação tecnológica do Centro Paula Souza no município de São José do Rio Pardo que oferte ensino técnico, médio e integrado em cursos variados¹⁰, proporciona à população formação educacional gratuita, sendo a qualificação profissional objeto deste estudo da referida instituição.

O ensino médio integrado ao técnico abrange a formação de alunos preparados para o mercado de trabalho, em que a integração presente no curso da Etec de São José do Rio Pardo, especificamente no Integrado de Informática para Internet procura suprir a necessidade do aluno trabalhador, presente em diversos lares do município; este curso é que se torna objeto de estudo referente à qualidade de formação diante das necessidades do mercado de trabalho local.

3.1. O Município de São José do Rio Pardo

O município de São José do Rio Pardo localizado no interior do estado de São Paulo

¹⁰ Ensino Médio, Ensino Médio Integrado - Informática para Internet, Ensino Técnico: Administração, Química, Informática e Segurança do Trabalho.

foi uma das regiões mais produtivas de café durante o século XIX. Povoador por imigrantes italianos, a cidade é berço em que o escritor Euclides da Cunha escreveu sua obra prima, *Os Sertões*, durante o período de 1898 e 1901 em que viveu e trabalhou no município.

No ano de 1870, o Coronel Antônio Marçal Nogueira de Barros, juntamente com os fazendeiros locais construíram uma pousada no caminho entre os atuais municípios de Caconde e Casa Branca, junto ao rio Pardo. No mesmo ano, foi edificada uma capela dedicada a São José, que ao redor formou-se um povoado no território de Casa Branca, que os antigos chamavam de Cabeceiras do rio Pardo. Mais tardiamente justificou a criação, em 1874, da freguesia de São José do Rio Pardo (distrito), anexada ao município de Caconde. Em 1885, o distrito volta a ser incorporado ao município de Casa Branca, e posteriormente elevado à categoria de município. Os munícipes riopardenses, liderados pelos políticos republicanos da época foram os primeiros a romperem os laços com a monarquia, antes mesmo do advento da República. Em meados de 1891, já no período republicano, o Governador do Estado, Américo Brasiliense cognominou a localidade de “Cidade Livre do Rio Pardo”, e mais tarde tal nome foi revogado, voltando a São José do Rio Pardo.

O município de São José do Rio Pardo, localizado na porção leste do estado de São Paulo, possui cerca de 54.563 habitantes, 46,82% homens e 53,18% mulheres (BRASIL, 2016a). Com área territorial de 419.684 km² (2015) e densidade demográfica de 123,81 habitantes/km². A Figura 1 contribui para a visualização da localização geográfica do município.

Figura 1: Localização do município de São José do Rio Pardo dentro do Estado de São Paulo



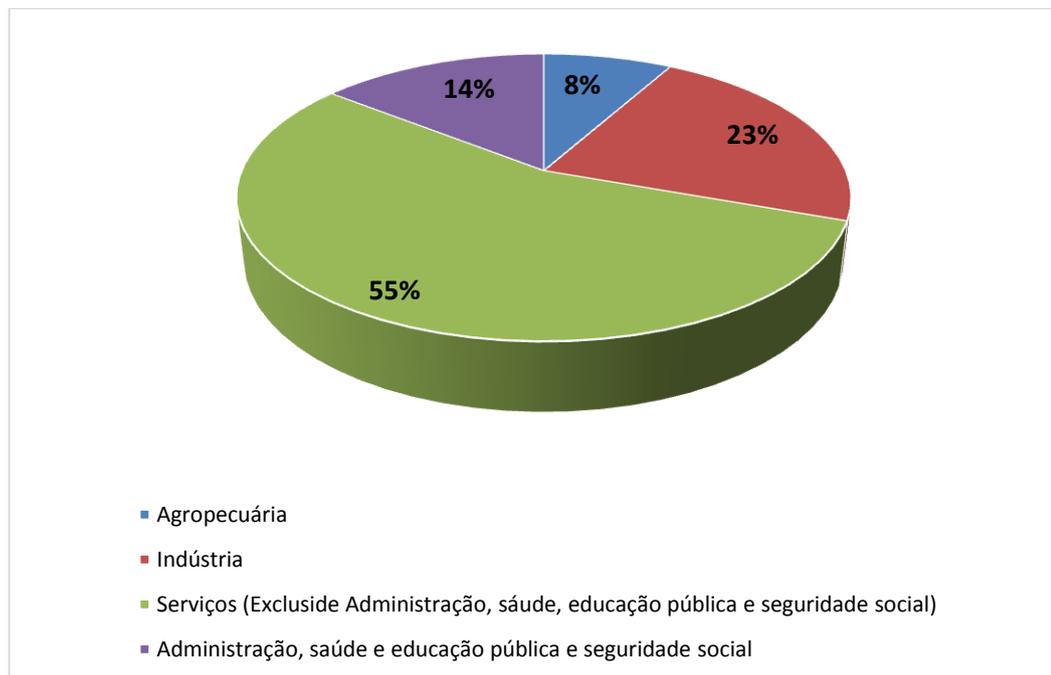
Fonte: Instituto brasileiro de Geografia e Estatísticas (BRASIL, 2016a).

São José do Rio Pardo é rodeado por municípios paulistas e mineiros, separados por pequenas distâncias que possibilitam a locomoção de indivíduos que buscam por lazer, educação e emprego dentre outros na referida cidade. Em uma posição regional

geograficamente estratégica, o município é procurado por empresas e serviços que buscam localizações com estrutura e qualidade de vida.

O setor econômico é compreendido por quatro (4) grandes setores: agropecuária, industrial, serviços e administração (saúde, educação pública e seguridade social), gerando as respectivas receitas: R\$ 108.184,00; R\$ 299.004,00; R\$ 735.358,00 e R\$ 191.367,00, apresentadas na Gráfico 2.

Gráfico 2: Composição do Valor Adicionado Bruto (1000R\$)



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Banco de Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (BRASIL, 2016a).

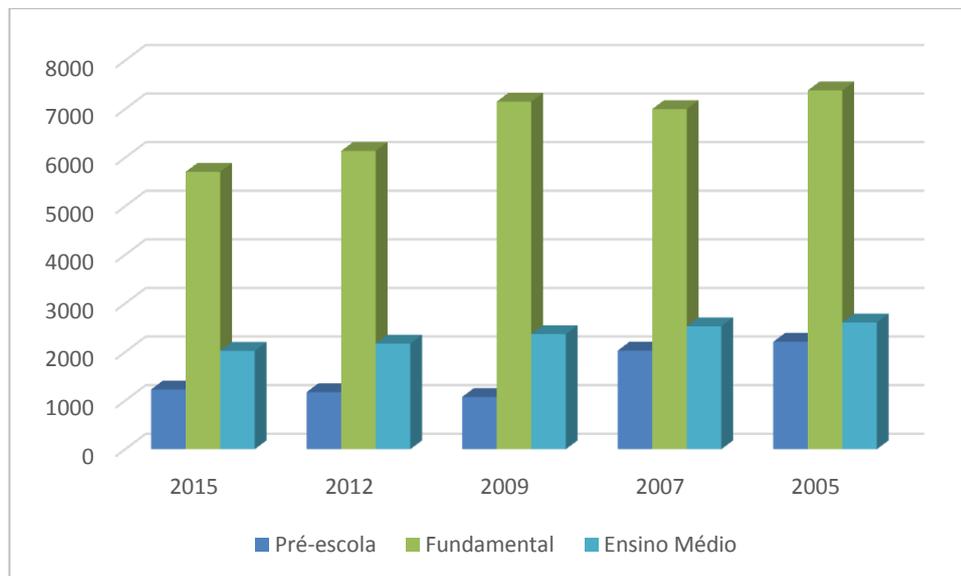
A inferência de 55% do valor adicionado bruto relatado na Figura 3 é proveniente dos setores particulares de empresas e serviços variados, que garantem à população diferentes formas de emprego. A educação representada por 69% do valor, seja particular ou pública, indica a necessidade de variedade de formação para suprir o mercado local, pois agrega a indústria e a agropecuária como relevante constituinte do perfil territorial.

A economia do município reflete aumento no Produto Interno Bruto (PIB) per capita, passando de pouco mais de R\$ 22.000,00 no ano de 2010 para mais de R\$ 27.000,00 no ano de 2014, com média salarial de 2,5 salários por habitante.

As matrículas na rede de ensino básico do município de São José do Rio Pardo demonstram uma quase regularidade de matrículas dos diferentes ensinos, sendo o ano de

2015 um indicador na queda de matrículas do ensino médio, fator este que pode estar ligado a falta de vagas na rede de ensino da cidade, na migração de alunos para escolas particulares ou para outras instituições em cidades próximas, ou uma baixa derivada da queda da faixa etária de alunos que cursam o ensino médio, visto que os dados do ensino fundamental também sofrem uma queda em relação aos demais anos. A Gráfico 3 demonstra a linearidade de vagas no período registrado pelo IBGE mais recente de 2005 – 2015 (IBGE, 2017).

Gráfico 3: Número (Milhares) de Matrículas da Educação Básica no Município de São José do Rio Pardo



Fonte: Banco de Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (BRASIL, 2017).

Os números de matrículas da educação básica da cidade mostraram regularidade, nos ensinos Médio, Fundamental e Pré-escolar, como mostra a Figura 4. Os registros mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017) desde o ano de 2005 até 2015 somam 7.721 matrículas para o ensino pré-escolar, 33.384 para o ensino fundamental e 11.471 para o ensino médio.

As características demográficas, econômicas e sociais da cidade de São José do Rio Pardo mostram um município interiorano com variedade setorial de emprego, que unificado a um sistema educacional múltiplo proporciona diversidade na formação de profissionais para as demandas da cidade e região. Os centros educacionais instalados em São José dispõem de cursos que atendem a localidade regional, porém não ofertam aos alunos escolhas variadas que atendam às suas necessidades individuais de escolarização.

3.2. Centro Paula Souza

Conforme Yokota (2015) o Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza” (CEETPS) é uma instituição vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo, criado por decreto-lei em 6 de outubro de 1969 no governo de Roberto Costa Abreu Sodré e destinado a articular, realizar e desenvolver a educação profissional nos níveis médio/técnico e superior/tecnológico.

A ideologia da Instituição teve origem pelo engenheiro e professor Antônio Francisco de Paula Souza (1843 – 1917), considerado um homem à frente de seu tempo, um educador que sempre defendeu o papel da escola como meio de formação de profissionais, e não somente um local para discussões acadêmicas. Mais de 40 anos após sua morte, os princípios idealizados por Paula Souza começaram se concretizar com a criação do Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo, que posteriormente foi rebatizado como Centro Paula Souza em homenagem ao professor (YOKOTA, 2015).

Em 1970 iniciou-se como Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo (CEET), com três cursos na área de Construção Civil (Movimento de Terra e Pavimentação, Construção de Obras Hidráulicas e Construção de Edifícios) e dois na área de Mecânica (Desenhista Projetista e Oficinas) (SÃO PAULO, 2013).

Nas Escolas Técnicas (Etec’s) são mais de 208 mil estudantes nos Ensinos Técnico, Médio e Técnico Integrado ao Médio, com 138 cursos técnicos para os setores industrial, agropecuário e de serviços, incluindo habilitações nas modalidades semipresenciais, *online*, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e especialização técnica. Nas Faculdades de Tecnologias (Fatec’s), cerca de 80 mil alunos estão matriculados em 72 cursos de graduação tecnológica, em diversas áreas como Construção Civil, Mecânica, Informática, Tecnologia da Informação, Turismo, entre outras. Além da graduação, são oferecidos cursos de pós-graduação, atualização tecnológica e extensão (SÃO PAULO, 2013).

Com mais de sessenta e três (63) Fatec’s e duzentos e dezoito (218) Etec’s, distribuídos em mais de trezentos (300) municípios paulistas, a instituição Paula Souza oferta mais de 460 mil vagas para ensino técnico e 70 mil para o ensino médio. O Relatório de Gestão 2008-2012 do Centro Paula Souza (SÃO PAULO, 2013) descreve que, em 2008 o aumento de 84% de verba financeira para a instituição foi decisivo para o seu avanço, e que se tornou sinônimo de Educação Profissional.

A formação profissionalizante do Estado de São Paulo está ligada ao Centro de

Formação Técnica Paula Souza, que juntamente com outras instituições do gênero como os Institutos Federais proporcionam ensino gratuito. A procura por qualificação técnica de mercado se torna real diante da necessidade de trabalho e demandas dos setores mercantis, as instituições ofertam vagas por classificação de maiores notas em seu Vestibulinho¹¹, que garante matrículas aos discentes que podem contemplar a sua formação em um período variável de 6 meses a 3 anos, o que se difere na escolha por cursos de pós técnico, técnico, médio e integrado.

3.3. A Escola Técnica São José do Rio Pardo

De acordo com dados do Projeto Político Pedagógico do ano de 2016 da Etec de São José do Rio Pardo, a Escola Técnica Paula Souza iniciou suas atividades na cidade de São José do Rio Pardo em 20/02/2006, na Avenida Brasil, 414, vila Brasil, como classe descentralizada da Etec Francisco Garcia da cidade de Mococa, oferecendo cento e vinte (120) vagas para os cursos: Técnico em Informática e Técnico em Web Design nos períodos da tarde e noite.

A criação oficial da Escola aconteceu com o Decreto Estadual nº 50.888 de 16/06/2006 (BRASIL, 2006) publicado no Diário Oficial do Estado de São Paulo em 17/06/2006, com o nome Escola Técnica Estadual de São José do Rio Pardo. Em 2008, foram oferecidos ao município e região novos cursos: Técnico em Administração, Técnico em Redes de Computadores e o Ensino Médio.

Em 2012 foi criada a primeira turma do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Informática para Internet, e em 2013 foram implantados os Cursos Técnicos em Química e Segurança do Trabalho.

Atualmente está instalada na Rua Alexandre Carlos de Melo, 18, Jardim Aeroporto, inaugurada em 17/03/2012. O bairro no qual a unidade escolar está possui residências e comércios e de fácil acesso aos alunos. A Figura 2 tem a finalidade de dimensionar a estrutura da instituição e para tanto se destaca a fachada da Etec.

¹¹ Vestibulinho é processo de seleção semestralmente ofertado pelo Centro Paula Souza com procedimentos descritos no manual do candidato disponível em acesso público no site: <https://www.vestibulinhoetec.com.br/documentos/>, da Instituição com uma avaliação objetiva com intuito de gerar uma classificação para o preenchimento das vagas ofertadas em diversos cursos.

Figura 2: Prédio da Escola Técnica Estadual de São José do Rio Pardo



Fonte: Arquivo Etec de São José do Rio Pardo

O prédio da Etec de São José do Rio Pardo, como mostra a Figura 5, foi projetado de forma a atender as necessidades educacionais do município. A escola possui três (3) andares divididos entre salas e laboratórios, distribuídos no primeiro andar com quatro (4) laboratórios de química que atendem ao ensino médio e ao Técnico em Química; o segundo andar possui salas e laboratório de informática para apoio às aulas voltadas ao Técnico em Administração e Ensino Médio, além do Técnico em Segurança do Trabalho com seu laboratório para o desenvolvimento das disciplinas do curso. O curso técnico em Informática situado no terceiro andar do prédio possui sete (7) laboratórios destinados ao curso que, juntamente com o restante da estrutura escolar, geram condições de execução das aulas.

A implementação da Etec na cidade de José do Rio Pardo se justifica devido ao fato de, atualmente, ter uma população de aproximadamente 54 mil habitantes, dos quais 48 mil residem na área urbana e tendo como principal atividade agrícola, serviços e indústria. Duas Instituições de Ensino Superior¹², vinte e quatro (24) escolas de ensino fundamental, onze (11) escolas de Ensino Médio e vinte e cinco (25) escolas de ensino pré-escolar refletem as condições educacionais locais (PPG, 2016).

O Plano Plurianual de Gestão (PPG, 2017) busca representar os anseios da comunidade escolar, e revela os princípios que representam a Proposta Pedagógica de acordo com a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) e no Regimento Comum das Escolas do Escolas Técnicas do Centro Paula Souza (SÃO PAULO, 2013). A

¹² Universidade Paulista (UNIP) e Faculdade Euclides da Cunha (FEUC).

gestão escolar visa, no âmbito pedagógico, que a educação seja considerada como um processo para o desenvolvimento humano integral. É base para aquisição da autonomia, fonte de visão prospectiva, fator de progresso econômico, político e social. Nesta concepção de educação, a finalidade é formar cidadãos capazes de analisar, compreender e intervir na realidade, visando o bem-estar do homem no plano pessoal e profissional.

O projeto político pedagógico em sua concepção busca trabalhar para desenvolver a criatividade, o espírito crítico, a capacidade para análise e síntese, o autoconhecimento, a sociabilização, a autonomia e a responsabilidade. Desta forma, homens com aptidões e atitudes para colocar-se a serviço do bem comum, possuir espírito solidário, sentir o gosto pelo saber, dispor-se a conhecer, a desenvolver a capacidade inovadora e transformadora (PPG, 2017).

Em relação ao planejamento estratégico, a instituição se organiza e define seus objetivos e estratégias a curto, médio e longo prazo, para que possam e, até mesmo contornar possíveis situações que comprometeriam o seu sucesso. O Planejamento Estratégico é feito anualmente para, assim, traçar os objetivos e metas para um determinado horizonte, definindo um projeto consistente, visualizado e compartilhado por todos os integrantes da equipe, responsáveis pela gestão da unidade de ensino.

A Etec de São José do Rio Pardo (PPG, 2017) busca trabalhar a educação abrindo espaços de diálogo entre todos os educadores, e para a reflexão de suas vivências, bem como, diminuição do grande contraste econômico que provoca graves distorções nas camadas sociais gerando todo tipo de exclusão. A unidade de ensino tem como desafio uma educação buscando contribuir na mudança da realidade atual do país, promovendo atitudes humanizadoras para a construção de posicionamentos reflexivos e críticos, que levem a boa competência profissional.

Missão: "Formar profissionais, sobretudo, cidadãos que sejam capazes de adquirir e desenvolver novas competências morais, em função de novos saberes que se produzem e que demandam um novo tipo de profissional preparado para lidar com novas tecnologias e linguagens, capazes processos, buscando uma educação contínua e permanente" (PPG, 2017, p. 48).

Visão: "Ser uma escola reconhecida pela comunidade por sua competência, qualidade e boa formação educacional" (PPG, 2017, p. 48).

De acordo com o disposto no Capítulo II do Regimento Comum das Escolas Técnicas do CEETEPS (2013), toda unidade deve apresentar o Plano Plurianual de Gestão (PPG), que

apresenta a proposta de trabalho, com os valores, as crenças e os princípios pedagógicos da escola. Dentre os objetivos listados pela Unidade de São José do Rio Pardo, estão:

Construir um espaço que dissemine valores que estabeleçam os princípios da diversidade e da igualdade entre gêneros, religiões e etnias. Desenvolver atividades e ações que busquem criar no corpo docente e discente o espírito da cooperação e interação. Criar um ambiente democrático que possa inserir a família como mais um membro atuante no espaço de construção do ambiente educacional. Contribuir com a formação de educador e educando para o desenvolvimento de uma educação aberta que seja capaz de reconhecer-se como sujeito de ação e criação. Resgatar o sentido estruturante do trabalho do educador, suas possibilidades criativas e emancipatórias. Disseminar uma cultura de paz, justiça e solidariedade. Desenvolvimento da autoestima e valorização do educador. Fomentar o sentido de comunidade e facilitar as relações interpessoais entre educador, educando e comunidade escolar. Capacitar os educadores no seu dia-a-dia em sala de aula para a arte do cuidado e da atenção nas relações interpessoais e intrapessoais. Propiciar um espaço de reflexão e comunicação permanente e continuada sobre a educação (SÃO JOSÉ DO RIO PARDO, 2016, p. 4).

A escola como Instituição pública promove projetos sociais em promoção do bem-estar coletivo, e acredita que é de grande valia para a formação do ser humano incentivar atos de doação de tempo e conhecimento fomenta a sociedade em que se vive, através de ações para a comunidade e para o próximo. De acordo com Plano de Gestão da Etec de São Jose do Rio Pardo (PPG, 2016) todo início de semestre uma Gincana de Integração coleta alimentos entre os alunos, para doação a entidades assistenciais como o Lar de Idosos. Na estação do inverno a escola promove a Campanha de Agasalhos em parceria com o Tiro de Guerra da cidade. O projeto SOMAR – Somando forças, multiplicaremos sorrisos - é realizado anualmente devido à necessidade social e econômica do Asilo Lar de Jesus, destinado ao acolhimento de crianças carentes da cidade. Estes trabalhos dão a oportunidade de transformar os alunos, mostrando a eles a importância de ações sociais, colocando no mercado de trabalho verdadeiros cidadãos.

O Quadro 1 apresentado no PPG da unidade do ano de 2017 destaca os pontos fortes e fracos que a instituição evidenciou para a análise educacional diante dos fatores internos e externos da Etec.

Quadro 1: Análises de Pontos Fracos e Fortes da Etec São José do Rio Pardo

ANÁLISES	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<p>Análise Interna (Instituição)</p>	<p>A escola possui uma das melhores infraestruturas entre as escolas da região e do Centro Paula Souza fato que se traduz em estímulo para a entrada e permanência dos alunos.</p> <p>Adequação do atendimento às pessoas com necessidades especiais, inclusive com elevador, o que é um diferencial.</p> <p>Capacidade estrutural e pedagógica para absorver a grande demanda que haverá para o Ensino Médio nos próximos anos de acordo com o fluxo escolar do município previsto no Censo IBGE 2010 e no Resumo Técnico da Educação Básica 2012.</p> <p>A reputação da U.E. na comunidade devido a um bom nível de ensino, trazendo cursos que criam oportunidades de emprego, aprovando alunos em vestibulares e com boas notas no ENEM.</p> <p>Laboratórios para todos os cursos, inclusive ensino médio, superequipados com equipamentos de tecnologia de ponta à disposição da comunidade escolar, com destaque para os quatro laboratórios de química e laboratório de segurança do trabalho.</p> <p>Apoio do poder Executivo do Município, do Estado e da administração central do Centro Paula Souza.</p> <p>Boa localização da Unidade e transporte público gratuito em todos os períodos</p>	<p>Mesmo com toda estrutura, falta de um espaço físico para depósito/almoxarifado.</p> <p>Índice de evasão fora dos níveis aceitáveis pela unidade.</p> <p>Declínio da demanda para os cursos do eixo tecnológico de Informática,</p> <p>Baixa frequência de alunos às aulas de sexta-feira.</p> <p>Estabelecer novas parcerias.</p> <p>Necessidade de estreitar o relacionamento escola/comunidade.</p> <p>Necessidade de maior número de eventos de integração entre escola e sociedade.</p> <p>Intensificação da divulgação da escola para a sociedade.</p> <p>Aprimoramento dos sistemas de controle de execução dos projetos.</p>
	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
	<p>Participação anual crescente da rede pública na educação profissional e já representa 53,6% das matrículas.</p> <p>Expansão da matrícula na educação profissional</p> <p>Esta unidade de ensino oferece os cursos profissionais mais procurados na rede pública segundo o INEP: Informática e Administração</p> <p>Esta escola possui uma das melhores infraestruturas entre as escolas da região e do</p>	<p>Baixa oferta de emprego no cenário atual de crise, desestimulando a procura pelos cursos técnicos.</p> <p>Evasão, principalmente nos cursos no período da tarde quando os alunos conseguem emprego na maioria das vezes fora da área do curso.</p> <p>Unidades do Centro Paula Souza em toda região com</p>

<p>Análise Externa (Ambiente)</p>	<p>Centro Paula Souza a qual se traduz em estímulo para a permanência dos alunos.</p> <p>Expectativa de grande demanda para o ensino médio de acordo com o fluxo escolar do município</p> <p>Procura da Etec por Empresas Privadas, Prefeitura Municipal para a realização de parcerias para inclusão de egressos, estagiários e aprendizes.</p> <p>Integração da unidade escolar nos cenários local e regional.</p> <p>Credibilidade da escola junto à sociedade.</p> <p>Demandas de investimentos públicos pelo governo do Estado em estrutura e recursos humanos com profissionais qualificados e com novos perfis.</p>	<p>alguns cursos em comum, inclusive o Ensino Médio, promovendo a saturação devido ao oferecimento dos mesmos cursos em Etec's relativamente próximas.</p> <p>Existência de várias escolas de nível médio, técnico e superior no município criando um leque muito grande de opções.</p> <p>Tendência de crescimento das matrículas para educação básica na rede privada</p> <p>Crescimento expressivo das matrículas para educação profissional na rede federal dos Institutos Federais, podendo gerar diminuição de alunos no CPS.</p>
--	--	---

Fonte: Elaborado pelo autor (PPG, 2017).

Os pontos internos e externos, fortes e fracos apresentados pela Instituição refletem o cenário social atual. O índice de evasão dos cursos se mostra forte diante das necessidades de trabalho e pessoal dos alunos, além das ofertas de vagas em outras instituições na região com cursos diferentes que podem ser mais atrativos para os discentes. As metas de evasão exigidas pela Instituição Central não levam em consideração a demanda demográfica da região, dificultando os índices desejáveis de concluintes. A estrutura docente e física da Etec se destaca no cenário, visto que possui recursos laboratoriais para melhor desenvolvimento da formação técnica, que reflete diretamente nos dados ofertados pela administração, relacionados à empregabilidade e entrada no ensino superior, colocando a instituição entre as melhores do Centro Paula Souza.

3.3.1 Equipe de Trabalho

A equipe de Trabalho da Escola Técnica Estadual de São José do Rio Pardo é formada por pessoas com diferentes tipos de vínculo com a escola, tais como: funcionários de nível

médio, técnico e superior, que executam suas atividades sob supervisão direta da Diretoria de Serviços da escola, que são descritos mais detalhadamente na Tabela 4.

Tabela 3: Quantidade de Pessoas por Regime de Vínculo

Função	Quantidades
Professores	61
Auxiliar docente de Informática	1
Auxiliar docente de Química	1
Auxiliar docente de Segurança do Trabalho	1
Terceirizados (Limpeza, Vigilância, Cantina)	11
Funcionários Administrativos	10
Estagiários	2

Fonte: Elaborado pelo autor (PPG, 2017).

O vínculo empregatício dos funcionários da escola é de regime trabalhista de acordo com a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), que pode ser por tempo indeterminado para os profissionais concursados, ou determinado por processo seletivo de até dois (2) anos para os professores não concursados. O administrativo em sua maioria é composto por professores concursados, que afastam de suas aulas para exercer a administração da escola, e o tempo de duração no cargo varia de acordo com a permanência da direção. A conquista de três (3) auxiliares docentes contratados em regime autárquico agregou recurso ao quadro da instituição, com disponibilidade de horários diversificados podem auxiliar os professores e alunos nos respectivos cursos.

A Tabela 5 apresenta dados sobre o nível de escolaridade da equipe de trabalho da Etec de São José do Rio Pardo, distribuído em docentes, administrativo e terceirizados (limpeza e segurança), totalizando oitenta (87) funcionários.

Tabela 4: Nível de Escolaridade dos funcionários da Etec de São José do Rio Pardo

Graduação	Quantidade
Nível Superior Completo	71
Nível Superior Incompleto	1
Ensino Técnico Profissionalizante Completo	2
Ensino Médio Completo	1
Ensino Médio Incompleto	12

Fonte: Elaborado pelo autor (PPG, 2017).

A escolaridade dos funcionários da unidade em sua maioria é composta por docentes, justificando o elevado nível de formação superior, sendo sessenta e um (61) professores e dez (10) representantes administrativos, e os outros dezesseis (16) funcionários são terceirizados em funções variadas.

A instituição Etec de São José do Rio Pardo oferta uma estrutura para seus funcionários, professores e alunos. Dispõe de quatro (4) laboratórios de Química apresentados nas Figuras 3,4, 5 e 6; um (1) laboratório de Segurança do Trabalho apresentado na Figura 7, e sete (7) laboratórios de Informática representados por meio da Figura 8, além de Biblioteca apresentada na Figura 9, e oito (8) salas de aula com computadores e projetores representadas na Figura 10, que estão todas dispostas a seguir.

Figura 3: Laboratório de Síntese de Compostos Orgânicos



Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

Figura 4: Laboratório de Microbiologia



Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

Figura 5: Laboratório de Instrumental Químico



Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

Figura 6: Laboratório de Ciências



Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

Os laboratórios apresentados nas Figuras de 6 a 9, foram estruturados para atender o curso Técnico de Química, que possui vasta grade curricular prática. As instalações atendem ao ensino médio e ao ensino integrado da Instituição, os professores os utilizam para práticas do conteúdo programático do ensino básico, procurando diversificar as formas de aprendizagem, a fim de garantir maior entendimento das bases curriculares ofertadas.

Figura 7: Laboratório de Segurança do Trabalho



Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

O laboratório da Figura 10 é de uso do curso Técnico de Segurança do Trabalho, a fim de atender as especificações práticas que os alunos devem obter. Em forma de cursos de combate a Incêndio e Primeiros Socorros, os professores do referido curso ofertam estes conhecimentos aos alunos do Ensino Médio e Integrado como formação extracurricular.

Figura 8: Laboratório de Informática



Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

Os laboratórios de informática são usados em todos os períodos de aulas, desde para atender os currículos do ensino médio, técnico em Informática e ETIM de Informática para Internet. As instalações possuem 1 (um) computador para cada aluno, a fim de propiciar melhores condições na formação, respeitando a individualidade de cada discente.

Figura 9: Biblioteca



Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

A biblioteca da Escola possui um acervo de mil setecentos e seis (1.706) livros para atender todos os cursos oferecidos na Etec de São José do Rio Pardo, procurando diversificar os livros literários e Técnicos, com cento e onze (111) Clássicos da Literatura, trinta e cinco (35) relacionados à Química e setenta e seis (76) relacionados à Pedagogia, entre outros. A instalação oferta vinte (20) computadores conectados a Internet, para que o aluno possa ampliar o seu espaço de pesquisa, e constantemente trabalha projetos de leitura, palestras e cursos ligados a formação humana e profissional do aluno.

Figura 10: Sala de Aula



Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

As salas de aulas são padronizadas com iluminação, ventilação e móveis. Cada instalação possui um (1) computador com sistema de Datashow, para que o professor possa utilizar diferentes estratégias em suas aulas.

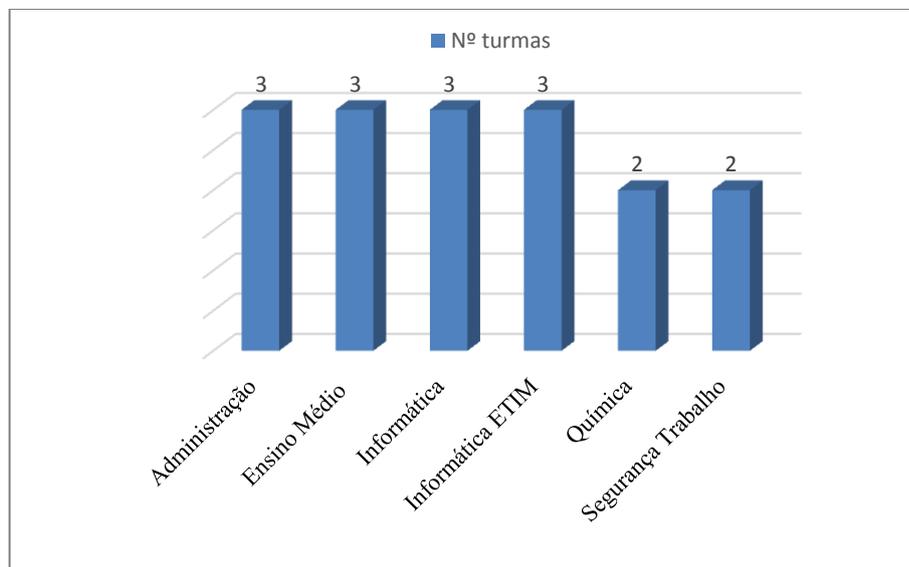
A estrutura física da unidade de São José do Rio Pardo destacada aqui na Figura 1 da fachada da Instituição e nas Figuras de 6 a 13, corrobora o compromisso da instituição em fornecer condições adequadas aos seus alunos. Projetado para cursos específicos de Química, Segurança do Trabalho e Informática, o prédio anexa diversos laboratórios de forma que atendam às necessidades práticas de cada curso, buscando ofertar qualidade de ensino, dispostos nos regimentos das Etec's bem como na Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988).

A Etec de São Jose do Rio Pardo e as classes descentralizadas (PPG, 2017) atendem atualmente um total de setecentos e doze (712) alunos matriculados e assim distribuídos:

- Seiscentos e quarenta e um (641) em São José do Rio Pardo;
- Trinta e oito (38) na classe descentralizada¹³ de Caconde¹⁴, e
- Trinta e três (33) na classe descentralizada de Tapiratiba¹⁵.

Os cursos ofertados na sede foram selecionados de acordo com a demanda de trabalho da cidade e região, e o respectivo número de turmas está relacionado com a demanda de procura pelos cursos, estrutura física e corpo de docentes disponíveis. A Gráfico 4 demonstra a divisão de turmas por cursos.

Gráfico 4: Habilitações Técnicas de cursos da Etec São José do Rio Pardo



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Banco de Dados da Etec São José do Rio Pardo (PPG, 2017).

¹³As classes descentralizadas ministram cursos técnicos com duração de um ano e meio. Elas funcionam em prédios escolares com um ou mais cursos gratuitos, em parceria com prefeituras ou empresas, sob a supervisão de uma Escola Técnica (Etec) próxima.

¹⁴ A distância entre São José do Rio Pardo e Caconde é de 36 Km interligadas pela rodovia SP-253.

¹⁵ A escola descentralizada de Tapiratiba está a 24 Km da sede da Etec de São José do Rio Pardo.

Os cursos destacados na Figura 14 são selecionados de acordo com as Empresas dispostas na cidade e região, sendo três (3) turmas para o Técnico em Administração e para o Técnico em Informática, duas (2) turmas para Técnico em Química e para o Técnico em Segurança do trabalho, três (3) turmas para o ensino médio e para o ETIM de Informática para Internet, que foram escolhidos mediante a estrutura do novo prédio, para que comportasse laboratórios e salas necessárias para o desenvolvimento das aulas. A manutenção dos números de turmas acontece de acordo com a demanda e/ou a conclusão de turmas anteriores, a falta de salas no prédio dificulta a abertura de novas turmas e/ou cursos diferentes, levando a Etec a uma padronização que positivamente se observa na qualidade do ensino, porém com limitação de crescimento devido à estrutura já planejada. A Tabela 6 apresenta a estrutura e disposição dos cursos oferecidos na Etec.

Tabela 5: Estrutura de Cursos Ofertados na Etec SJRP no 1º semestre de 2017

Habilitação	Série^a/Módulo^o	Período
Administração	1º	Noturno
Administração	2º	Noturno
Administração	3º	Noturno
Ensino Médio	1ª	Manhã
Ensino Médio	2ª	Manhã
Ensino Médio	3ª	Manhã
Informática	1º	Noturno
Informática	2º	Noturno
Informática	3º	Noturno
Informática p/ Internet Integrado	1ª	Manhã/Tarde
Informática p/ Internet Integrado	2ª	Manhã/Tarde
Informática p/ Internet Integrado	3ª	Manhã/Tarde
Química	3º	Noturno
Química	4º	Noturno
Segurança do Trabalho	1º	Noturno
Segurança do Trabalho	2º	Noturno

Fonte: Elaborado pelo autor a partir Banco de Dados da Etec de São José do Rio Pardo (PPG, 2017).

Conforme se verifica na Tabela 5, a Etec de São José do Rio Pardo oferta diferentes modalidades de cursos técnicos, médio e integrado. A manutenção das quantidades de cursos e de turmas garante aos alunos acessibilidade aos estudos e/ou continuidade em caso de repetências, firmando o compromisso da instituição de garantir diferentes formas de integração entre aluno e escola. As habilitações ofertadas são garantidas semestral ou anualmente, devido a estrutura física e educacional projetada para a unidade, dificultando assim a abertura de novos cursos.

Os períodos dos cursos são determinados de acordo com a classificação e regras da Superintendência do Centro Paula Souza, que estipula ensino Técnico no período noturno atingindo um público mais adulto, que já trabalha durante o dia e procura qualificação técnica. O ensino médio no matutino com quatro (4) horas diárias e o Integrado no período da manhã e tarde com sete (7) horas de carga horária de aula diária.

Com objetivo de garantir acessibilidade e facilidade à formação técnica, classes descentralizadas da Etec de São José do Rio Pardo estão em funcionamento nas cidades de Caconde e Tapiratiba, ambas localizadas no Estado de São Paulo e próximas à cidade de São Jose do Rio Pardo, ofertando os seguintes cursos:

Tabela 6: Cursos ofertados nas Descentralizadas da Etec São José do Rio Pardo

Cidades	Habilitação	Módulo	Nº de alunos	Período
Caconde	Administração	2º	38	Noturno
Tapiratiba	Contabilidade	2º	33	Noturno

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Banco de Dados da Etec de São José do Rio Pardo (PPG, 2017).

Os cursos de Caconde e Tapiratiba possuem três (3) módulos regulares de formação técnica. A opção por cursos que não necessitem de laboratórios específicos, além dos de informática é comum em classes descentralizadas, devido ao fato de a escola da cidade não dispor de recursos para a implementação de cursos mais variados. A utilização de salas, biblioteca e laboratório disponíveis nas escolas que cedem os prédios para os cursos descentralizados do Paula Sousa são reformados com verbas do Governo Estadual, quando necessário para ofertar melhores condições ensino.

O Vestibulinho é o processo seletivo realizado pelo Centro Paula Souza, em que o candidato realiza uma avaliação objetiva, com intuito de gerar uma classificação para o preenchimento das vagas ofertadas em diversos cursos, todo o processo está descrito no manual do candidato disponível em acesso público no site da Instituição. Conforme o

regimento interno do Centro Paula Souza (CEETEPS, 2013) a demanda deve ser superior a 1 (um) aluno por vaga. No ano de 2017 a proporção exigida para a abertura de novas turmas foi de 1,5 (um e meio) alunos para 1 (uma) vaga. A Tabela 7 demonstra que para a abertura de cada turma do ETIM de Informática para Internet com quarenta (40) vagas disponíveis, a quantidade de candidatos sempre foi superior à demanda exigida de 1,5, salvo o ano de 2012 que a proporção foi de 1,4 aluno para 1 (uma) vaga.

A Tabela 8 apresenta a demanda no período de 2012 a 2017 e demonstra a crescente procura pelo curso ETIM de Informática para Internet, justificando sua criação e manutenção.

Tabela 7: Relação demanda por vaga e inscritos para ETIM de Informática para Internet 2012 – 2017

Ano	Vagas	Inscritos	Demanda por vaga
2012	40	57	1,4
2013	40	75	1,8
2014	40	123	3
2015	40	91	2,2
2016	40	108	2,7
2017	40	104	2,6

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de São Paulo (2017).

A demanda exposta na Tabela 8 explicita a crescente procura por esta modalidade de ensino, sendo o ETIM de Informática para Internet o único curso da modalidade integrado ofertado na instituição, justificando o aumento de inscritos, visto que a falta de outra modalidade de curso integrado facilita a demanda do curso, a demanda de 2,6 alunos em média por vaga como demonstra o período de 2014 a 2017, reforça o presente resultado sobre a opção em estudar integralmente o médio e técnico. Atualmente a extinção do ensino médio pela integração profissionalizante proverá mais disputa, devido à abertura de ETIM de Química para o ano de 2018, estabelecendo então uma variação de demandas devido à distribuição de vagas entre os diferentes cursos.

No presente estudo, o curso Ensino Médio Integrado de Informática ofertado pela Etec de São José do Rio Pardo foi à escolha para integrar a grade desta unidade, garantindo assim acesso dos alunos à formação médio de nível técnico. Desde o primeiro semestre de 2012 com a oferta do ETIM de Informática para Internet observou-se um crescimento na procura por esta modalidade, conforme dados apresentados pelo Centro Paula Souza, e disponíveis para acesso público demonstrados na Tabela 9.

Tabela 8: Demanda de Iniciantes e Formandos do Ensino Integrado de Informática (2012/2016)

ANO	1ª série	2ª série	3ª série	Matriculados	Concluintes
2012	40	0	0	40	0
2013	40	35	0	75	0
2014	39	27	33	99	33
2015	40	37	22	99	22
2016	39	36	36	111	36

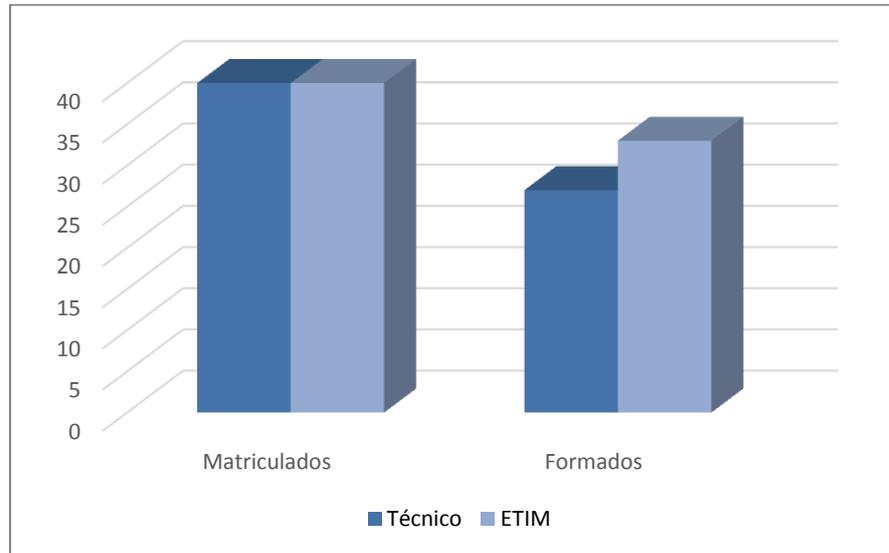
Fonte: Elaborado pelo autor a partir de São Paulo (2017)

A Tabela 9 demonstra que, para uma análise de concluintes, o período de 2012 a 2014 foi utilizado para o cálculo da formação, pois os anos de 2015 e 2016 ainda não se obteve resposta dos números de formados oficialmente liberadas pelo banco de dados do Centro Paula Souza. Das cento e vinte (120) vagas para os três (3) primeiros anos da Tabela 8, observou-se que cento e dezenove (119) foram preenchidas, no ano de 2014 a taxa de concluintes referente à primeira turma formada em 2012 foi de 82,5%, superando a meta estipulada pelo Paula Souza em formar 70% dos matriculados para o mesmo ano.

Com uma média regular entre 2014 e 2016 de 34,5 formandos por turma, o curso estudado mantém os padrões com mais de 70% de concluintes. Em 2015, dos 40 iniciantes 22 destes se formaram, fator este ocasionado por desistências variadas, relacionadas a problemas familiares, mudanças de cidade e transferências para outras escolas, conforme dados da secretária da Unidade Escolar, com uma taxa de 55% de concluintes abaixo do estipulado pelo CPS. O curso foi trabalhado de forma exclusiva, com orientação pedagógica para que se possa aumentar a taxa de concluintes, dado este confirmando nos anos posteriores devido a ação de acompanhamento feita no ano de 2015.

Um comparativo pode ser feito justificando a opção pela escolha do ETIM de Informática. No período de 2012, no primeiro semestre, as matrículas para o curso Técnico em Informática no período noturno foram de 40 alunos, e no primeiro semestre de 2013 os formados do mesmo curso completaram o total de 27 discentes (SÃO PAULO, 2017). O Gráfico 5 demonstra os números de matrículas e formandos de ambos os cursos.

Gráfico 5: Relação da demanda para o Vestibulinho e conclusão do ETIM de Informática e Ensino médio regular no período 2012-2017



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de São Paulo (2017).

O Gráfico 5 demonstra que houve o mesmo número de matriculados (40) para ambos os cursos, porém em relação aos formados observa-se que trinta e três (33) alunos do ETIM concluíram o curso, e vinte e sete (27) alunos do Técnico se formaram. Levando em consideração o índice de conclusão do curso de 70% (28 alunos) estabelecido pelo CPS, conclui-se que a modalidade Integrado atinge os parâmetros exigidos pela Instituição, seguindo a linha educacional do Centro em implementar o Integrado Técnico como forma de redução na evasão escolar.

Analisando-se os dados das matrículas dos formados do ano de 2012 em relação aos formandos de 2016, por meio de resultados ofertados pela secretaria da Etec de São José do Rio Pardo, observou-se que trinta e seis (36) alunos do ETIM de Informática finalizaram o curso, e do Técnico em Informática vinte e nove (29) discentes concluíram, em ambas as modalidades quarenta (40) alunos foram matriculados igualmente, chegando a uma taxa de 90% de formados para o ETIM e 72,5% para o Técnico, levando à redução da evasão em 17,5% no comparativo entre as duas modalidades de currículo (SÃO PAULO, 2017).

Diante dos dados analisados anteriormente em relação a taxa de formados, entende-se que a modalidade ETIM atinge os índices de concluintes estipulados pela Instituição CPS (28 alunos concluintes por sala), este percentual satisfatório está relacionado aos alunos menores terem de concluir o ensino médio como etapa básica de formação, e em sua maioria não trabalharem durante o dia, podendo optar pela modalidade de ensino integrado.

As interferências sobre desistências de alunos em ambos os cursos não fazem parte desta pesquisa, porém ao ouvir o mercado de trabalho agregou-se mais índices de formação, que podem expressar em um contexto geral da integração sobre a empregabilidade.

3.4. Ensino Técnico Integrado ao Médio de Informática para Internet

O ensino técnico integrado ao ensino médio de Informática para Internet destina-se aos candidatos que tenham concluído o ensino fundamental, e compõe-se das partes relativas ao ensino médio (base nacional comum e parte diversificada do técnico).

Os cursos são oferecidos em período integral e organizados por séries. Cada curso é composto por três (3) séries, sendo que cada série terá duração de um (1) ano. A cada série cursada dará ao aluno um certificado parcial de técnico. Para os concluintes das três (3) séries é expedida a certificação de Técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio. Os discentes que concluírem a segunda série recebem o diploma de auxiliar em Design e Websites. Os concluintes da primeira série possuem certificação técnica de auxiliar de Informática para Internet. Os referidos diplomas equivalem à qualificação técnica, sendo que, para a certificação de concluinte do ensino médio, o aluno deve se formar na totalidade do curso.

As disciplinas da Base Nacional Comum, direcionadas para a formação geral do estudante, são as já tradicionalmente estudadas, como Língua Portuguesa e Literatura, Matemática, História, Geografia, Química e Artes.

As disciplinas do currículo comum médio objetivam o desenvolvimento de capacidades e de condutas importantes na atualidade, visando à formação para o exercício da cidadania e preparação para o trabalho, as quais dispõem de conteúdos que envolvem projetos práticos. A Língua Estrangeira Moderna Inglês com carga de 280h é dividida nos três (3) anos de curso, a fim de contemplar o conhecimento humanístico e comunicação profissional.

O perfil do aluno concluinte do Ensino Médio Integrado, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases – LDB (BRASIL, 1996) e o Documento Básico do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) (BRASIL, 2002), o mesmo deve estar preparado para exercer ativa e solidariamente a sua cidadania, dar prosseguimento aos seus estudos em diferentes níveis, e atuar no mundo do trabalho, demonstrando:

I. Dominar linguagens (DL): dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa. II. Compreender fenômenos (CF): construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica. III. Enfrentar situações-problema (SP): selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representadas de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema. IV. Construir argumentação (CA): relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente. V. Elaborar propostas (EP): recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade profissional (BRASIL, 2002, pg. 19).

De acordo com as Matrizes curriculares (SÃO PAULO, 2017), o currículo da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de Técnico em Informática para Internet Integrado, foi organizado dando atendimento ao que determina o Decreto nº 5154/2004 (BRASIL, 2004), Resolução CNE/CEB nº 01/2005 (BRASIL, 2005), a Resolução CNE/CEB nº 03/98 (BRASIL, 1998), Parecer CNE/CEB 39/2004 (BRASIL, 2004) e Resolução CNE/CEB nº 04/2010 (BRASIL, 2010).

A organização curricular está agrupada de acordo com o Eixo Tecnológico de “Informação e Comunicação” e estruturada em séries articuladas, com a terminalidade correspondente às qualificações profissionais técnicas de nível médio identificadas no mercado de trabalho.

Com a integração do Ensino Médio e Técnico estruturado na modalidade Integrado, passa a ter uma Matriz Curricular composta de duas partes específicas “componentes curriculares da Formação Geral (Ensino Médio) e os componentes curriculares da Formação Profissional (Ensino Técnico)”. Essas especificidades se referem à forma como as funções e as competências serão desenvolvidas nas diferentes partes apresentadas (PPG, 2016).

As bases tecnológicas ofertadas pelo Centro Paula Souza são comuns a todas as unidades escolares. Os Quadros 2, 3 e 4 apresentam as matrizes de acordo com os dados públicos ofertados no banco de informações do Centro Paula Souza (SÃO PAULO, 2017).

O Quadro 2 apresenta a grade curricular para a série inicial do curso integrado em Informática para Internet.

Quadro 2: Grade Curricular do ensino médio e técnico da 1ª série do ETIM de Informática

Ensino Médio		
Base Nacional Comum	Componentes curriculares	Carga Horária
	Artes	120
	Educação Física	80
	História	80
	Geografia	80
	Filosofia	40
	Sociologia	40
	Matemática	160
	Física	80
	Química	80
	Biologia	80
	Língua Portuguesa e Literatura	160
	Língua Estrangeira Moderna – Inglês	80
	Total	1080
Ensino Técnico		
Formação Técnica	Componentes curriculares	Carga Horária
	Gestão de Sistemas Operacionais	80
	Instalação e Manutenção de Computadores	80
	Lógica de Programação	120
	Ética e Cidadania organizacional	40
	Aplicativos de Design	80
	Operação de Software Aplicativo	80
	Total	480

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de São Paulo (2017).

Ao final do 1º ano do Ensino Médio Integrado, o aluno deverá ser capaz de: Informar-se, comunicar-se e representar ideias e sentimento utilizando textos e tecnologias de diferentes naturezas; Usar línguas estrangeiras para informar-se, comunicar-se e conhecer outras culturas; Observar criticamente e questionar processos naturais, socioculturais e tecnológicos; Ter noções básicas de como se desenvolvem as sociedades e as relações sociais (SÃO PAULO, 2017).

Na área técnica, as disciplinas incluídas na grade da 1ª série com carga horária de quatrocentas e oitenta (480) horas, tem o objetivo de levar o aluno ao primeiro contato com aspectos de raciocínio lógico computacional, através da Lógica de programação; conhecer os componentes físicos do computador no componente de Instalação e Manutenção de Computadores, e adquirir conhecimento nos aspectos de software de Sistemas Operacionais e Aplicativos de Computador, respectivamente, em Gestão de Sistemas Operacionais e Operação de Softwares Aplicativos. Ao término desta série, em Aplicativos de Design, será

capaz de criar, editar e corrigir imagens, para que na série seguinte inicie o desenvolvimento de *websites* com destreza.

A grade curricular do ensino médio com o total de mil e oitenta (1.080) horas evidencia matemática e português com cento e sessenta (160) horas cada, busca a interdisciplinaridade com a realidade de atuação, utilizando de exemplos e conteúdos reais que levam o discente a entender o processo de construção para o trabalho. A formação humana deve ser amparada pelas disciplinas com conteúdos práticos e exemplificadores, que apresentam situações que desenvolvam o comportamento social e coletivo do aluno, com ideias de mundo e comunidade na busca da propedêutica educacional.

O aluno que concluir a 2ª série receberá Qualificação Técnica de Nível Médio de auxiliar em Design de Websites, para isso o discente deverá obter menções satisfatórias e no mínimo 75% de frequência nas aulas, a composição curricular está descrita no Quadro 3.

Quadro 3: Grade Curricular do ensino médio e técnico da 2ª série do ETIM de Informática

Ensino Médio		
Base Nacional Comum	Componentes curriculares	Carga Horária
	Educação Física	80
	História	80
	Geografia	80
	Filosofia	40
	Sociologia	40
	Matemática	120
	Física	80
	Química	80
	Biologia	80
	Língua Portuguesa e Literatura	160
	Língua Estrangeira Moderna – Inglês	80
	Língua Estrangeira Moderna – Espanhol	80
	Total	1000
Ensino Técnico		
Formação Técnica	Componentes curriculares	Carga Horária
	Composição, Projeto e Animação	80
	Fundamentos de Redes Locais e Remotas	80
	Desenvolvimento e Design de Websites	80
	Modelagem e Desenvolvimento de banco de dados	120
	Programação para a Web I e II	120
	Total	480

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de São Paulo (2017).

Ao final do 2º ano do ensino integrado, além de ter desenvolvido as competências e habilidades referentes ao 1º ano, o aluno deverá ser capaz de: Articular entre si diferentes linguagens, códigos e tecnologias de informação e comunicação; Confrontar opiniões e pontos de vistas diferentes e argumentar na defesa de suas ideias; Pesquisar e sistematizar informações relevantes para a compreensão e resolução de problemas; Perceber e articular as relações entre desenvolvimento científico e transformações sociais (SÃO PAULO, 2017).

Os componentes curriculares da área técnica pertencentes ao 2º ano irão trabalhar, para que ao final deste ciclo o aluno seja capaz de projetar e desenvolver websites dinâmicos. A disciplina de Composição, Projeto e Animação, tem o objetivo de levar o aluno a refletir no projeto de criação de um website, nos aspectos de cores, formas, posição dos elementos. Quando o projeto estiver definido, o aluno é capaz de iniciar a programação do sistema, através das disciplinas de Desenvolvimento e Design de Web Sites e Programação para Web. Por tratar-se de websites dinâmicos, é necessário utilizar conceitos de Banco de Dados, adquiridos na disciplina de Modelagem e Desenvolvimento de Banco de Dados. Um aspecto importante que se trata na web diz respeito à questão da segurança dos dados, que é analisado em Fundamentos de Redes Locais e Remotas.

O ensino regular médio é reduzido neste ano para mil (1000) horas, introduzindo o Espanhol como outra língua estrangeira além do Inglês. A diminuição da carga horária de matemática em quarenta (40) horas é embasada no conteúdo ofertado na primeira série, além do currículo técnico ofertar diferentes modos de cálculos matemáticos e estatísticos na construção e lógica de programação. A disciplina de artes é retirada do currículo, e a carga horária do Técnico é mantida em quatrocentos e oitenta (480) horas de acordo com as articulações na formação integral, dispostas em Lei e no regimento interno do Centro Paula Souza.

O aluno que concluir a 3ª série obterá a Habilitação Técnica de Nível Médio de Técnico em Informática para Internet Integrado, para isso o discente deverá obter menções satisfatórias e no mínimo 75% de frequência nas aulas. A composição curricular do integrado está descrita no Quadro 4

Quadro 4: Grade Curricular do ensino médio e técnico da 3ª série do ETIM de Informática

Ensino Médio		
	Componentes curriculares	Carga Horária
Base Nacional Comum	Educação Física	80
	História	80
	Geografia	80
	Filosofia	40
	Sociologia	40
	Matemática	120
	Física	80
	Química	80
	Biologia	80
	Língua Portuguesa e Literatura	160
	Língua Estrangeira Moderna – Inglês	120
	Total	960
	Ensino Técnico	
	Componentes curriculares	Carga Horária
Formação Técnica	Planejamento e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Informática para Internet	80
	Projeto de Aplicações para Web	80
	Programação para Web I e II	160
	Aplicativos para Web	80
	Marketing para Web	40
	Empreendedorismo e Inovação	80
	Total	520

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de São Paulo (2017).

Na etapa final do curso os componentes curriculares da área técnica têm o objetivo de aprofundar o conhecimento adquirido nos anos anteriores, com Programação para Web e Aplicativos para Web, que apresenta as tendências do mercado atual. O objetivo é fazer com que o aluno seja capaz de vivenciar situações que possa encontrar no cotidiano profissional. Assim, as disciplinas de Empreendedorismo e Inovação, Marketing para Web, Projeto de Aplicações para Web e o Trabalho de Conclusão de Curso, proporcionam o desenvolvimento técnico, cognitivo e desenvolvem competências pessoais, por isso a carga horária é ampliada em quarenta (40) horas anuais a fim de atender a conclusão na formação técnica.

A disciplina Espanhol é retirada da grade, a fim de atender as necessidades de conhecimento e ampliação da disciplina de Inglês, que é ampliada em quarenta (40) horas, para aumentar o linguajar técnico da área de informática, para as eventuais formalidades de literaturas, laudos e manuais que, geralmente, estão escritos em Inglês.

Ao final do 3º ano do Ensino Médio Integrado, além das competências, habilidades e atitudes já desenvolvidas, o aluno deverá ser capaz de: expressar-se com autonomia, clareza, precisão e adequadamente conforme o contexto em que se dá a comunicação; planejar, executar, acompanhar e avaliar projetos; compreender e avaliar o papel histórico dos diferentes atores sociais; propor ações de intervenção solidária na realidade (SÃO PAULO, 2017).

As funções e as competências referentes aos componentes curriculares da Formação Geral são direcionadas para o desenvolvimento do aluno em seus aspectos

físico, intelectual, emocional e moral; a formação da sua identidade pessoal e social; a sua inclusão como cidadão participativo nas comunidades onde atuará; a incorporação dos bens do patrimônio cultural da humanidade em seu acervo cultural pessoal; a fruição das artes, da literatura, da ciência e das tecnologias; a preparação para escolher uma profissão e formas de atuar produtiva e solidariamente na sociedade; a aquisição de bases científicas requisitadas pelas bases tecnológicas que constituem a organização curricular da parte técnica (SÃO PAULO, 2017, p. 11).

A formação integral apresentada na grade curricular do curso de Informática para Internet inclui as determinações contidas na Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996), garantindo a carga horária mínima exigida para cada modalidade. Ao fim do curso o aluno terá totalizado quatro mil quinhentos e vinte (4.520) horas de formação, sendo três mil e quarenta (3.040) para a formação básica de ensino médio e mil quatrocentos e oitenta (1.480) horas para a parte técnica. A distribuição de horas atende as disposições em lei e o regimento interno do Centro Paula Souza, que busca a formação para o trabalho formando cidadãos.

As disposições de formação requeridas nas legislações vigentes chocam com a realidade educacional, visto que a oferta do currículo integrado requer situações que preparam o aluno para a vida, e que nem sempre são atendidas, devido aspectos internos escolares ou extracurriculares que fogem dos parâmetros pré-determinados em leis, documentos e práticas educacionais instauradas, como a integração escola e mercado de trabalho, que não ocorre devido aos diferentes aspectos sociais e econômicos que regem a integração escolar; o ensino técnico e ensino humanístico que detém uma dicotomia estabelecida desde a sua concepção; o processo de formação esbarra com as dificuldades de aprendizagem de cada discente, além

das carências apresentadas na formação de professores e estrutura pedagógica e física, que compreende a junção de qualidade que exige a integração.

Nesta seção foram apresentadas, a estrutura local do município, escola e curso, relacionando-os com o Ensino Integrado de Informática para Internet que é um dos objetos deste estudo. Avaliar a estrutura social e econômica do município permite entender qual é a base familiar e de cidadania que o aluno deste curso possui, e como estes valores podem interferir após a sua formação. Considerar o mercado de trabalho local e quais as atuais necessidades para a contratação dos discentes após a formação, é um dos requisitos para entender quais os processos de educação são coerentes com a realidade de trabalho, e quais lacunas devem ser evidenciadas na busca de melhorias do curso integrado.

Registrar a estrutura do curso integrado, seja na análise das bases tecnológicas curriculares, infraestrutura física de laboratórios, equipe diretiva e professores, propostas pedagógicas de formação, regimentos internos e leis, é um processo avaliativo participante no mapeamento do nível de formação dos egressos da Instituição.

Ao final das seções a compilação de autores e pesquisadores relatam a complexidade de formação da integração escolar, em que o processo histórico de dicotomia educacional é presente até hoje e, Schwartzman e Castro (2013) ressaltam a necessidade de instituições que ofereçam este ensino, como forma de possível ascensão social, principalmente para alunos de classes populares, que buscam pelo primeiro emprego. A comunidade escolar deve estar ciente que as práticas pedagógicas devem estar aliadas a uma formação integral que garanta conhecimento social, e que aliado ao processo tecnológico deva ser aplicado a uma sociedade cada vez mais globalizada, em que o mercado busca qualificação técnica, mas cobra flexibilidade e conhecimentos dos indivíduos.

Apresentar dados que refletem o contratante não é uma forma de sobrepor a tecnicidade à formação humana, mas sim servir de ferramentas que possam qualificar o aluno, de forma que efetue um crescimento profissional humano, visto que cada vez mais as empresas buscam por trabalhadores antenados às novidades, flexíveis às mudanças e que saibam trabalhar e conviver em grupo, sendo, mais evidente a junção na formação integral. Para isto, foi elaborado um questionário pré-teste que avaliou a profundidade das questões levantadas, e a partir destes resultados reformulou-se o questionário final que expresse os anseios do empregador, seguido da análise por autores selecionados que mostrem a face da formação estudada.

A seção 3 apresentou uma estruturação da Instituição Centro Paula Souza, da referida

Etec de São José do Rio Pardo, e do curso integrado de Informática para Internet, que em sua concepção inicial foi estruturado por bases pré-determinadas da Instituição Central, em relação a grade curricular e estrutura física. A escolha da área tecnológica se fez presente diante da variedade de serviços que envolvem os processos de informação, e que alunos oriundos com está formação teria maior facilidade de emprego, porém mesmo seguindo procedimentos centralizados, a localidade da cidade e região em algumas ocasiões não suprem todos os profissionais formados no Integrado, e que divergências dispostas entre as necessidades locais e globais podem ser um choque de realidade no processo de formação. Dessa forma, mesmo com dispositivos estruturais e pedagógicos de qualidade apresentados pelo referido curso, o mesmo unicamente não se torna garantia de trabalho pelos formandos, em que a diversidade social se faz presente na vida de cada discente.

4 PESQUISA CIENTÍFICA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA NAS ANÁLISES DOS RESULTADOS

As seções anteriores descreveram o ensino médio integrado ao técnico em sua estrutura curricular e legislativa. Diante da necessidade de entender as variáveis e a complexidade deste ensino, se fez condizente selecionar autores que argumentem este currículo e as possibilidades de formação.

A partir da perspectiva de formação para o mercado de trabalho presente na atual Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996), surgem várias discussões sobre possibilidades e limitações deste sistema de ensino. Nesta seção alguns autores pesquisados no mapeamento bibliográfico inicial sobre o tema se destacaram ao analisar e descrever o ensino médio integrado ao técnico, todavia o referencial de análise foi Goodson (1997; 2007) por tratar das questões do currículo.

No desenvolvimento desta pesquisa tornou-se evidente a centralidade do currículo e seus desdobramentos, para a compreensão de muitas das práticas escolares presentes no cotidiano da escola. Contudo, ao considerar que o currículo escolar determina diretamente a formação do aluno, que por sua vez busca atuar no mercado de trabalho, entendeu-se ser um procedimento lógico “ouvir” as considerações atuais do mercado de trabalho sobre o currículo escolar do referido curso.

Dessa forma, esta seção apresenta os procedimentos de coleta de informações utilizados e as análises decorrentes destas informações.

4.1. Pré-Teste

Segundo GIL (1999, p.128), o questionário é uma “técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. As vantagens do questionário sobre as demais técnicas de coleta de dados são:

- a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio;
- b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores;
- c) garante o anonimato das respostas;
- d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente;
- e) não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado (GIL, 1999, p. 128).

A análise de respostas de questões abertas é do tipo classificatório. Deve ser feito primeiramente uma leitura flutuante da qual pode surgir intuições que podem, por sua vez, auxiliar na formulação de hipóteses, identificando se as relações do indivíduo com a temática questionada são estritamente funcionais, ou se o mesmo mantém algum vínculo afetivo com o tema analisado (BARDIN, 2016). Essa diferenciação se faz necessária quando o autor propicia, ao respondente, questionário de livres respostas, que no caso se aplicaria a análise do ETIM de Informática para Internet da Etec de São José do Rio Pardo, pois o formulário é seguido de campo de observação, podendo assim haver respostas diferentes das questionadas.

O questionário composto por questões fechadas e abertas é utilizado quando se deseja obter uma justificativa, contribuição ou parecer do sujeito além das respostas fechadas. A coleta de dados realizada por questionários possuem pontos fortes como anonimato, padronização e facilidade na conversão de dados. Os pontos fracos estão relacionados à dificuldade em pontuar questões abertas e possível margem a respostas influenciadas (RIBEIRO, 2008). Fundamentados nos conceitos acima, foi elaborado o questionário pré-teste com intuito de aprimorar as respostas após as análises iniciais.

O questionário pré-teste tem a finalidade de “lapidar” o questionário definitivo e proporcionar certa experiência ao pesquisador para a condução do questionário final. Ao executar o pré-teste pude verificar se as questões estavam elaboradas de modo a captarem informações que atendessem meus objetivos; se as questões necessitavam de ajustes, ou não; se havia necessidade de eliminação ou inclusão de novas questões; identificar possíveis complicações durante a oferta do questionário e preparar o pesquisador para o teste com o público alvo utilizado no teste definitivo.

O pré-teste foi realizado com quatro (4) proprietários ligados ao mercado de trabalho de Informática, e que possuem vínculo empregatício ou firma estabelecida na cidade de São José do Rio Pardo. Elaborei as questões baseadas nas minhas inquietações de observação direta na Etec de São José do Rio Pardo, em que atuo profissionalmente como coordenador e professor.

As questões foram enviadas via o *Google.doc* no e-mail fornecido pelos participantes para o preenchimento do questionário, respeitando suas necessidades e privacidade. A escolha dos participantes foi realizada de forma aleatória, sendo que as empresas selecionadas possuem vínculo com o setor de informática, foi realizado o primeiro contato por telefone explicando sobre a pesquisa, e após o aceite em respondê-la, enviei ao participante o questionário instruindo-o a responder de forma ética e profissional.

As respostas informadas pelos participantes foram retornadas em três até (3) dias após o envio das mesmas para o e-mail do mestrando, visto que foi ofertado prazo necessário para o entendimento e preenchimento, observei que dos quatro (4) participantes, três (3) deles retornaram após o fim de semana, evidenciando a necessidade de tempo hábil para entender e responder os questionamentos.

O questionário utilizado no pré-teste (APÊNDICE A) foi composto por oito (8) questões, das quais seis (6) objetivas, e com a possibilidade de o respondente acrescentar justificativas para sua opção, e duas questões dissertativas apenas. Os respondentes são identificados em ordem crescente (1,2,3 e 4) e foi preservada esta sequência, isto é, o respondente 1 é o mesmo para todas as questões. Dadas as finalidades do pré-teste, apresento a seguir cada questão seguida das seguintes informações: 1) o objetivo da questão; 2) o resultado geral da questão; 3) atendeu ou não atendeu o objetivo, justificando; 4) será mantida, retirada ou alterada, justificando. A Tabela 9 contém as questões enumeradas de um (1) a oito (8) e as respostas dos participantes. Ao término da análise de cada questão são apresentadas algumas considerações gerais sobre a realização do pré-teste.

Tabela 9: Questões e Respostas aplicadas no Pré-teste

Questões	Respostas
1	1- sim, 2- sim, 3- sim, 4 –sim
2	1- sim, 2- sim, 3- sim, 4 –sim
3	1- ótimo, 2- ótimo, 3- ótimo, 4- bom
4	1- ótimo, 2- bom, 3- bom, 4- regular
5	1- ótimo, 2- bom, 3- bom, 4- regular
6	1- ótimo, 2- bom, 3- ótimo, 4- regular
7	1- nenhum, 2- técnica, 3- nenhuma, 4- técnica
8	1-investimento na formação pessoal e de perfil profissional 2-oferta de um plano de estágio para suplementação da parte técnica 3-investimento na formação pessoal e de perfil profissional 4-adequação da grade curricular técnica mais abrangente as propostas de mercado, oferta de um plano de estágio para suplementação da parte técnica, melhor compreensão entre teoria e prática, investimento na formação pessoal e de perfil profissional

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do Pré-teste aplicado conforme Apêndice A.

- **Questão 1: Você tem conhecimento ou já ouviu falar sobre o curso de nível médio integrado ao técnico de informática da Etec de São José do Rio Pardo?**

O objetivo desta questão foi o de visualizar se o curso ETIM de Informática para Internet é conhecido pelos contratantes, e apresentou como resultado geral que todos os respondentes possuem conhecimento sobre o curso. Atendeu o objetivo proposto inicialmente, visto que permite uma resposta direta e objetiva. Foi mantida para o questionário definitivo, uma vez que o número de respondentes foi maior e abrangerá todo o município de São José do Rio Pardo.

Resultado este evidenciado pelas parcerias da Escola com a cidade, ofertando ampla divulgação dos cursos nas formas de Homepage e Facebook, além de parceria com a Associação comercial da cidade, desenvolvendo programas de estágio e contratações.

- **Questão 2: Na seleção para a contratação de um funcionário o fato do candidato ter sido formado no curso técnico integrado de informática da Etec de São José do Rio Pardo é relevante?**

A qualificação profissional técnica é cada vez mais exigida pelo mercado de trabalho, sendo um fator relevante na contratação de funcionários. Ao serem questionados sobre a formação integral em informática como pré-atributo na seleção de candidatos, todos os participantes relataram a necessidade da qualificação, confirmando a tendência em priorizar a seleção de candidatos já formados no curso estudado. O objetivo desta questão era observar se o contratante busca por trabalhadores com conhecimento prévio que possa agregar o processo de formação profissional. A questão foi mantida para o questionário definitivo, pois atendeu o objetivo inicial que será melhor avaliado com o maior número de respondentes.

- **Questão 3. Qual a sua percepção sobre a qualidade de mão de obra de um candidato à vaga de nível técnico em informática formado na Etec de São José do Rio Pardo?**

A qualificação técnica ofertada pelo Integrado de Informática para Internet foi questionada aos participantes em relação à disputa por uma vaga de trabalho, em que três (3) dos quatro (4) respondentes relataram ser ótimo a formação dos egressos, sugerindo a preferência por contratações de indivíduos qualificados tecnicamente, e apenas um respondente relatou ser bom. Com respostas positivas a questão evidencia o bom preparo

profissional dos formados no ETIM. O objetivo da questão foi atingido e foi mantida no questionário definitivo.

- **Questão 4. Para você as competências e habilidades dos profissionais formados no ensino médio integrado ao técnico em informática da Etec de São José do Rio Pardo são condizentes com as atuais exigências do mercado de trabalho?**

Ao serem indagados sobre as competências e habilidades desenvolvidas pelo egresso no referido curso, e se as mesmas atendem as necessidades do mercado de trabalho, e se os mesmos possuem perfil profissional de mercado, todos os participantes evidenciaram para índices satisfatórios, 50% resultaram em bom e a outra metade dividida entre ótimo e regular.

Dados estes em que três (3) dos quatro (4) respondentes relataram positivamente sobre a formação para o trabalho dos egressos, sugere que o curso atende as especificações legais e de mercado. A questão elaborada é essencial, para que a comunidade escolar avalie se o plano de curso de aulas do ETIM está sendo trabalhado de forma coerente com a realidade de trabalho, e que terá mais destaque quando o grupo de correspondentes total forem entrevistados, podendo surgir resultados diferentes, ou que afirmem as respostas do pré-teste, e foi mantida no questionário definitivo.

As bases tecnológicas aplicadas no curso Integrado de Informática para Internet discriminam os conteúdos de nível técnico e médio a serem trabalhados, e procura formar alunos com habilidades necessárias para o mercado, dado este confirmado pela maioria dos entrevistados, dois deles classificaram como ótimo, e os outros dois se dividem em bom e regular, em relação aos discentes em aplicar o conhecimento adquirido no local de trabalho.

- **Questão 5. Os egressos de nível médio técnico em Informática para Internet da Etec de São José do Rio Pardo possuem perfil profissional para as vagas ofertadas?**

Ao serem questionados sobre o perfil do técnico formado, dois (2) respondentes indicaram um perfil ótimo, um (1) indicou bom e o outro regular. Se comparado com as respostas sobre a mão de obra em que três (3) entre os quatro (4) disseram ser ótimo, evidenciamos que os contratantes souberam diferenciar o perfil profissional, em que envolve comportamento, atitudes e técnica da mão de obra que foi questionada na questão três (3), que

preconiza entender se o egresso possui mais destreza para o trabalho. O objetivo da questão foi atingido, e foi mantido na versão final do questionário.

- **Questão 6. Os técnicos de nível médio em informática formados na Etec de São José do Rio Pardo aplicam os recursos teóricos e práticos no trabalho de forma?**

Seguindo uma regularidade, os participantes como na maioria das respostas indicaram que 50% sabem utilizar os recursos aprendidos no ETIM, e a outra metade divide-se entre bom e regular. O resultado de 75% indicou positivamente o aprendizado e a execução do conhecimento dos egressos no trabalho, reforçou a resposta do item 6 sobre a grade curricular bem executada. Estes resultados podem evidenciar o bom trabalho dos professores ao estabelecer uma relação entre a formação técnica e humana, e que mesmo sem o prévio conhecimento de mercado devido à dificuldade de estágios, estes alunos conseguem desenvolver nos laboratórios da Etec as práticas do dia a dia e reproduzi-las no trabalho, porém este resultado será relacionado a outros fatores não envolvidos que podem refletir em outras análises. A questão atingiu o objetivo proposto, e foi agregada para reforçar questionamentos anteriores não deixando margem para interpretações dúbias por falta posicionamentos, e foi mantida no questionário final.

- **Questão 7. Existem lacunas na formação que você detecta nos candidatos ao emprego para o setor de informática oriundos da Etec de São José do Rio Pardo?**

Ao serem questionados se existem lacunas na formação dos candidatos ao emprego para o setor de informática oriundos da Etec de São José do Rio Pardo, dois (2) dos quatro (4) participantes, diante das opções ofertadas, relatam a falta de algum conhecimento técnico, que pode ser compreendido de acordo com a justificativa do participante número dois (2) que relata, “Sempre que um aluno começa em uma empresa como estagiário ou funcionário, vai ter falhas técnicas em muitas situações, pois o mesmo ainda não teve contato com o mercado de trabalho, e a diferença da teoria (mesmo que a escola seja prática) para o mercado (empresa) é muito grande”, e a outra metade informa não haver falhas de formação escolar.

Esta questão teve por objetivo ouvir o mercado sobre o que falta na formação do egresso, em um cenário reduzido os participantes demonstraram que o nível de formação em sua maioria atende as expectativas do contratante, outro fator importante é a compreensão

demonstrada pelo participante número 2, evidenciando a preocupação com este profissional que não teve pré contato com o mercado, e que as possíveis falhas são comuns e que fazem parte do processo de aprendizagem. No questionário final a pergunta foi mantida, e com um cenário ampliado avaliou-se a tendência positiva das respostas irão se manter.

- **Questão 8. Quais sugestões você apresenta para os responsáveis pela educação técnica de nível médio de informática da Etec de São José do Rio Pardo para melhoria na formação dos alunos, em função das exigências que o mercado impõe?**

O objetivo do questionamento é mais uma vez dar voz ao mercado e entender as reais necessidades dos empregadores, de vital importância para o objetivo da dissertação e será mantida na versão final, e as respostas dos participantes estão dispostas abaixo.

- 1- Investimento na formação pessoal e de perfil profissional.
- 2- Oferta de um plano de estágio para suplementação da parte técnica.
- 3- Investimento na formação pessoal e de perfil profissional.
- 4- Adequação da grade curricular técnica mais abrangente as propostas de mercado, oferta de um plano de estágio para suplementação da parte técnica, melhor compreensão entre teoria e prática, investimento na formação pessoal e de perfil profissional.

Em relação às respostas pode se compreender que três (3) dos quatro (4) entrevistados sugerem investir em formação pessoal e de perfil profissional como forma de atender as necessidades de mercado. Este dado evidencia umas das maiores tendências do mercado relatadas por profissionais e educadores, a falta de perfil do candidato à vaga, que no curso técnico muitas vezes ficam supridos pelo excesso de conteúdo, indicando a necessidade de preparar esse profissional trabalhando o emocional e comportamental do indivíduo.

Os interesses do mercado podem ser conflituosos, visto que a preparação técnica ofertada pelo curso é um dos requisitos para disputar uma vaga no setor de informática, porém esse perfil profissional deve ser desvinculado da estrutura emocional e comportamental do indivíduo, não podendo confundir a formação técnica vinculada à escola, junto a formação humana que dever ser priorizada pelos pais. O papel da educação escolar pode ser um agente formador de preceitos emocionais voltados ao cotidiano do trabalho. Indicar a necessidade de

trabalhar fatores emocionais como desvios de personalidade, finda a escola a um espaço que não é função dela, mas sim de uma base familiar social sustentável.

Observando a maioria das respostas positivas para investir em formação, faz-se necessário agregar um questionamento sobre o comportamento deste profissional no trabalho, se o mesmo possui estrutura linguajar técnica e cordial, comportamento adequado ao ambiente em forma de gesticulação, e atitudes e ou desvios de personalidade diante do grupo de convívio, as questões deverão ser elaboradas de forma sutil para não constranger o entrevistado. O objetivo da questão não é dizer que o curso deve formar o caráter do indivíduo, mas sim obter informações que agreguem dados relacionados ao processo de formação do aluno, visto que a escola é um ambiente de convívio social e que a interação com a família do discente ocorre de forma a agregar direcionamentos aos familiares para que possam propiciar a educação de seus filhos.

Para um dos empregadores adequar a compreensão entre conteúdo teórico e prático se faz necessário ao desenvolvimento das funções no serviço, dado este reforçado por um dos participantes, que sugere uma grade curricular mais abrangente de acordo com as necessidades do setor trabalhista, com simplificação de conteúdos e práticas aplicadas no setor de forma objetiva e qualitativa.

A oferta de estágio para este tipo de curso é dificultada, devido ao cumprimento da carga horária estudada nos períodos manhã e tarde, simultâneo com os horários de estágios ofertados pelas empresas. Dos entrevistados, dois (2) relataram a necessidade de um plano de estágio para agregar na formação técnica, o que pode indicar a necessidade de uma reestruturação de grade curricular, tendo como proposta formas alternativas de realização do mesmo, como incorporar no currículo o estágio e realizá-lo em horário de aula, e ou planos alternativos entre escola e empresa que possibilitem está execução.

O respondente quatro (4) se destacou por classificar como regular as respostas referente as questões 4, 5 e 6, que rebatem a qualidade técnica dos estagiários, e ao relatar dificuldades técnicas também são as mais presentes nos estagiários por ele supervisionados, como questionado na questão sete (7). Em concordância com a análise do curso, para maior compreensão das respostas, o coordenador de área do referido curso foi ouvido e relatou que, que se trata de uma microempresa, sendo o proprietário o único trabalhador do local e com pouca estrutura e/ou atualização de serviços de Informática. Em seus registros o coordenador relata que sempre ocorre a difícil adaptação dos estagiários a programas e softwares antigos,

que se dá pela falta de ensino dos mesmos, uma vez que já foram retirados do currículo atual, em função da substituição dos mesmos por estruturas mais modernas usadas nas empresas.

Diante dos questionamentos apresentados, os respondentes tiveram uma sequência lógica nas respostas, cujas opções de respostas eram: ótimo, bom, regular ou ruim, resultando em uma análise mais superficial diante da simplicidade e objetividade destas questões. Quando indagados com alternativas mais elaboradas nas questões 7 e 8 os contratantes evidenciaram algumas dualidades, indicando melhorias na qualidade de formação pessoal e técnica, porém em repostas anteriores os mesmos indicam um cenário de formação bom, este resultado pode ser compreendido como uma incoerência de posicionamento ou simplesmente o relato sobre a necessidade de se investir mais na formação dos alunos, visto que o processo de qualificação necessita de se adequar constantemente, e que as tendências de mercados são altamente rotativas, e que por isso as grades curriculares precisam ser constantemente reformuladas e ou agregar projetos pedagógicos que possam suprir a carência de aperfeiçoamento profissional. Com um cenário ampliado para o questionário final poderemos entender a real posição do mercado diante desta questão.

Algumas lacunas foram observadas na primeira análise do questionário de pré-teste ofertado ao mercado de trabalho, dentre elas um dado importante é sobre a empresa possuir ou já ter possuído um profissional de Informática formado do ETIM da Etec de São José do Rio Pardo com vínculo empregatício. A inclusão desta questão permitiu avaliar se o respondente possui ligação direta com os questionamentos, sendo os mesmos vivenciados na empresa ou se o contratante respondeu de forma subjetiva a partir de dados de terceiros, isto levará análise final para uma conclusão mais objetiva e específica.

A mudança de *Google.doc* via e-mail para presencial, na oferta dos questionários aos respondentes promove amplitude para análise do ambiente em que os mesmos estão, e de que forma pode influenciar no posicionamento final. Participar na entrega do questionário ao respondente permitiu de alguma forma agregar esclarecimentos sem intervir no resultado do participante, e me permitiu entender o processo pelo qual o indivíduo passou neste primeiro contato.

O pré-teste permitiu a partir de um estímulo inicial com questões pré-estruturadas aos participantes, responder de forma livre e responsável este tema que está presente no cotidiano dos professores do curso analisado, os resultados indicam para um alto comprometimento da comunidade escolar em formar bons profissionais, e que para o mercado investir na formação

deste aluno deve se tornar um objeto diário, bem como dialogar com o empregador garantindo a troca de conhecimentos que possam aperfeiçoar a formação integral.

A realização do questionário definitivo permitiu comparar os resultados obtidos, bem como adequar alguns métodos, como ofertar o questionário presencialmente e assim considerar o ambiente como forma de predileção de respostas, entender o social no ambiente de trabalho que possa interferir nas escolhas e/ou sugestões por parte do empregador, e se houver a necessidade acrescentar mais informações que me permita analisar a veracidade do mercado diante da formação integral.

Apontadas algumas lacunas no questionário do pré-teste, ao mesmo foi agregado mais três (3) questionamentos, de forma que aumentou especificidade nas análises e discussões. As demais questões não foram modificadas, estando as mesmas de acordo com as necessidades do estudo. Com o acréscimo destas questões o questionário (APÊNDICE B) com sugestões da banca examinadora foi realizado.

4.2. Questionário Final: Resultados e Análises

Após as análises preliminares e o Exame de Qualificação, foi elaborado um novo questionário (APÊNDICE B) a partir das informações iniciais obtidas no pré-teste, nas novas questões procurou-se abordar os déficits apurados, e aprimorar as indagações feitas às empresas. Com o questionário definitivo elaborado partiu-se para a coleta dos dados.

O oferecimento do questionário foi realizado nos meses de julho e agosto de 2017, e buscou identificar a percepção das empresas situadas na cidade de São José do Rio Pardo em relação a formação do egresso do ETIM de Informática da Etec São José do Rio Pardo, possibilitando o mapeamento de informações relacionadas ao currículo, formação profissional técnica e de perfil profissional entre outras, que puderam explicar um cenário diversificado em interpretações e opiniões dos contratantes.

Foram entregues pessoalmente vinte dois (22) questionários às empresas da cidade de São José do Rio Pardo de setores variados, como Usinas de Álcool e Açúcar e Alimentícia de grande porte que possuem setores específicos de informática, e empresas prestadoras de serviços que necessitam de profissionais relacionados a esta Tecnologia. Todas foram selecionadas através do banco de estagiários da Etec de São José do Rio Pardo, para que de forma específica pudesse trabalhar diretamente com os contratantes relacionados aos egressos e/ou contratados formados no curso referido.

As devolutivas das respostas duraram em torno de duas a quatro (4) semanas, sendo que nenhum dos respondentes se prontificou a preencher no exato momento da entrega, fator este que dificultou as análises perceptivas relacionadas ao ambiente e aos detalhes do preenchimento, porém demonstrou a preocupação dos selecionados em obter tempo para melhor entendimento das questões, e ofertar respostas que realmente atendam seus anseios. O acompanhamento sobre o preenchimento foi feito por telefone, sendo que algumas empresas se mostraram pouco empenhadas. No fim do período de cinco (5) semanas obtive uma devolutiva de doze (12) questionários preenchidos.

As empresas de grande porte como Nestlé S/A e Cargil S/A e a Prefeitura de São José do Rio Pardo receberam o questionário, que foi entregue pessoalmente ao responsável pelo setor de recursos humanos das duas empresas e para o responsável pelo setor de Tecnologia da Informação da Prefeitura, porém mesmo com diversos contatos realizados e sem respostas o prazo estipulado no cronograma de coletas findou-se, e elas não retornaram os questionamentos.

Com a finalidade de preservar a identidade dos respondentes e das empresas, as mesmas foram classificadas em ordem crescente de um (1) a doze (12), de forma que as respostas específicas ofertadas possam ser discutidas e inseridas no contexto das análises. A seguir apresento análises das informações obtidas da seguinte forma:

- Inicialmente o Quadro 5 apresenta a síntese das respostas objetivas obtidas, seguido de algumas análises do conjunto de informações;
- Em seguida apresento o Quadro 6 que reúne o conjunto de sugestões e comentários gerais dos respondentes;
- Posteriormente analiso os resultados de cada questão objetiva, proporcionando ao leitor uma identificação no contexto geral de cada questão e suas respostas;
- Por último apresento algumas considerações sobre todas as informações obtidas.

Quadro 5: Síntese das respostas objetivas

Questão	Opções	Empresa												Total
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
1	Sim	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	12
	Não													
2	Sim	X	X	X	X	X			X	X	X	X	X	10
	Não													
	Não se aplica						X	X						
3	Ótimo				X				X					2
	Bom	X	X	X		X	X		X	X	X	X		9
	Regular							X						1
	Ruim													
	Péssimo													
Não se aplica														
4	Ótimo				X									1
	Bom	X	X	X		X	X		X	X	X	X		10
	Regular													
	Ruim							X						1
	Péssimo													
Não se aplica														
5	Ótimo				X						X			2
	Bom	X	X			X	X		X	X	X		X	8
	Regular			X				X						2
	Ruim													
	Péssimo													
Não se aplica														
6	Ótimo				X							X		2
	Bom	X	X	X		X			X					5
	Regular						X		X		X			4
	Ruim							X						1
	Péssimo													
Não se aplica														
7	Intelectual		X											1
	Técnica		X	X					X			X		4
	Comportamental		X			X	X							3
	Nenhuma	X			X	X	X	X			X			6
	Sugestões	X	X	X			X	X	X					6
8	Grade Curricular	X		X			X	X						4
	Estágio							X	X	X				3
	Teoria/Prática			X		X			X	X		X		5
	Formação pessoal		X		X	X					X			4
	Perfil profissional		X	X			X				X			4
	Projetos interdisciplinares	X	X				X	X	X		X	X		7
	Nenhuma				X									1
Sugestões	X	X			X			X					4	
9	Linguagem pessoal e técnica	X	X		X	X	X	X	X					7
	Trabalho em grupo		X		X									2
	Relatos escritos		X			X								2
	Relatos verbais		X			X						X		3
	Comportamento impróprio		X			X	X	X				X		5
	Deficit de Atenção					X								1
	Nenhuma			X	X						X			3
Sugestões	X	X			X	X	X						5	
10	Sim	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	11
	Não				X									1
11	Sim	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	12
	Não													
	Sugestões	X												1
	Comentários Gerais	X	X	X		X	X	X		X				7

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos questionários.

Analisar o conjunto de respostas objetivas implica a delimitação arbitrária de alguns parâmetros e neste caso, optei por focalizar as respostas de todas as empresas com exceção das empresas quatro (4) e sete (7), pelo fato de a primeira avaliar ou se posicionar favorável ou positivamente em todas as questões, e não apresentar nenhuma sugestão ou tecer algum comentário. A empresa sete (7) por sua vez, mesmo considerando relevante contratar um egresso do curso, posiciona-se em todas as oportunidades de regular para baixo, e nas

oportunidades em que poderia fazer sugestões ou comentários apresenta-os com informações que pouco contribuem para uma discussão aprofundada.

Quanto às outras dez (10) empresas respondentes, pode-se afirmar que:

- Têm conhecimento do curso;
- Consideram-no relevante para uma possível contratação;
- Afirmam que o curso oferece mão de obra de boa qualidade;
- Está condizente com as necessidades atuais do mercado;
- O egresso do curso apresenta um bom perfil profissional;
- A aplicação da teoria do curso na prática do trabalho oscila de regular para boa;
- As empresas detectam várias lacunas na formação dos alunos;
- As empresas apresentam várias sugestões aos responsáveis pelo curso para a formação dos alunos;
- As empresas apresentam sugestões para melhorar o perfil pessoal e profissional dos alunos;
- As empresas contratam os egressos do curso e
- Consideram o estágio importante.

Com base neste cenário amplo, pode-se afirmar que o mercado de trabalho consultado considera o curso importante na formação de mão de obra para as empresas da região, todavia há que se ressaltar que o mercado de trabalho ofereceu sugestões e comentários que podem contribuir com discussões sobre o curso e seus componentes, ou seja, se o currículo necessita questionar “a validade das prescrições predeterminadas em um mundo em mudança” (GOODSON, 2007, p. 242).

Outro conjunto importante de informações foi obtido com as sugestões ou comentários apresentados pelos respondentes. Em quatro (4) questões os respondentes puderam realizar sugestões, e em uma oportunidade ao término das questões realizar comentários gerais. O Quadro 6 apresenta a síntese destas sugestões e comentários.

Quadro 6: Síntese das sugestões e comentários gerais

Questão	Opções	Empresa												Total	
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12		
7	Sugestões	X	X	X			X	X	X						6
8	Sugestões		X	X			X		X						4
9	Sugestões		X	X			X	X	X						5
11	Sugestões	X													1
Comentários Gerais		X	X	X			X	X	X			X			7

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos questionários.

A descrição das sugestões encontra-se no Apêndice D, todavia é possível afirmar que tanto as sugestões quanto os comentários levam à mesma questão de dificuldades de formação, e podem ser reunidos em cinco (5) agrupamentos:

- As que remetem ao aluno, isto é, sua “baixa” idade; dificuldades de comunicação e necessidade de “motivação”;
- As que remetem à necessidade de adequação ou aproximação entre a teoria e a prática;
- As que remetem à grade curricular e
- As que remetem ao estágio nas empresas.

A primeira constatação é a de que o conjunto de sugestões e comentários apresentados pelas empresas sugerem que os “problemas” encontram-se nos alunos e na Instituição formadora, dado que a limitação desta pesquisa não permite investigar. Todavia, ao considerarmos que “um currículo nacional disciplina, controla e reduz o discurso sobre os objetivos sociais da educação (GOODSON, 1997, p. 37)”, o fato de trazer as empresas para as discussões sobre o ingresso ou não dos egressos de um curso no mercado de trabalho representa uma ampliação deste discurso.

A seguir apresento a análise dos resultados de cada questão cotejando-as, quando possível, com as considerações de Goodson (1997; 2007) no que se refere ao currículo.

A **Questão 1** aborda se os respondentes têm o conhecimento ou já ouviram falar sobre o curso de nível médio integrado ao técnico de informática da Etec de São José do Rio Pardo. Como as empresas foram selecionadas do banco de dados da Etec, e são instituições que ofertaram estágios e ou empregos aos discentes, o resultado em que todos os doze (12) respondentes possuem conhecimento sobre o curso era previsto, diante do vínculo no qual a escola manteve com as Empresas durante a efetuação do estágio e ou procura por formados na área de informática para a contratação.

Tendo em vista a diversidade de instituições de ensino existentes na região e o ascendente número de jovens ingressando no ambiente de trabalho, faz-se necessária a elaboração de um contexto de questões que se inicie visando demonstrar o reconhecimento do curso para com a comunidade empregadora, ainda que, inicialmente este esteja sendo comprovado de maneira abrandada.

A **Questão 2** aborda se durante a seleção para a contratação de um funcionário o fato do candidato ter sido formado no curso técnico integrado de informática da Etec de São José do Rio Pardo é relevante. Das doze (12) respostas, observamos que dez (10) delas consideram que uma formação técnica específica é um fator determinante nas contratações, e que buscam por candidatos que tenham a preocupação em se qualificar para o mercado. As empresas 6 e 7 não utilizam esse determinante em suas seleções, respeitando os processos internos de contratação.

Estas informações reforçam o reconhecimento da instituição e do curso na região, conferindo certo prestígio aos candidatos advindos da instituição, tornando-o operante em um processo de seleção de emprego e/ou estágio em potencial.

A **Questão 3** indaga qual a percepção do mercado de trabalho sobre a qualidade de mão de obra de um candidato à vaga de nível médio técnico em informática formado na Etec de São José do Rio Pardo. As respostas apresentadas foram: ótimo com dois (2) respondentes, bom com nove (9) respondentes e regular com um (1) respondente. Estas informações afirmam que as empresas consideram que os formados na Etec possuem uma boa qualificação para as vagas ofertadas, abrangendo a formação técnica e humana da integração.

Os dados obtidos conferem à instituição um valor agregado de qualidade de formação, visto que a maioria optou por um conceito que estabelece um bom nível de mão de obra, mas que pode ser melhorado em alguns setores. Seguindo um padrão de ideias a empresa 7 diz que é regular a mão de obra do aluno, evidenciando que, para a mesma, um bom candidato não necessita ter a formação na referida Etec.

A **Questão 4** indaga se o currículo (teoria e prática) aplicado no ensino técnico integrado de informática desenvolvido na Etec de São José do Rio Pardo é condizente, ou não, com as atuais exigências do mercado de trabalho. As respostas obtidas foram, ótimo e ruim com um (1) respondente cada, e bom com dez (10) respondentes, seguindo uma tendência relacionada às questões 1,2 e 3. Estes resultados corroboram para uma boa satisfação do mercado, sendo que a empresa 7 segue avaliando abaixo das notas das outras empresas, mostrando um padrão de entendimento dos questionamentos, que pode levar ao contexto de

uma possível desatualização da grade curricular diante das diversas e rápidas transformações do setor de tecnologia.

Analisando o contexto atual do mercado profissional e, sabendo da grande competitividade que aí se encontra, é válido afirmar que, no sentido de agregar conhecimentos relevantes e essenciais aos futuros profissionais, o curso possui reconhecimento junto à comunidade contratante da região, devendo então, prosseguir na busca contínua das melhores metodologias e ferramentas de ensino, pautado na evidência de seu efeito atual sobre os negócios.

A **Questão 5** questiona se os egressos de nível médio técnico em Informática da Etec de São José do Rio Pardo possuem perfil profissional para as vagas ofertadas. As repostas obtidas foram de um (1) respondente para ótimo e três (3) para regular, e oito (8) respondentes para bom. As empresas 3 e 7 classificaram regular sobre o perfil dos egressos, visto que perfil determina a junção de tecnicidade e formação humana, além da real vontade do estudante em trabalhar neste setor. O padrão aceitável de uma boa formação vem sendo mantido nas respostas, o que mostra coerência no entendimento, de forma que os respondentes pudessem reafirmar suas opções em diversas questões que abrangem um teor de questionamentos parecidos.

Ademais, é importante destacar que, não apenas no que diz respeito às técnicas e conhecimentos exigidos, o corpo docente busca oferecer conduta profissional ética como exemplo de um bom profissional, visto que os mesmos trabalham ou trabalharam no setor privado de informática vivenciando a realidade de mercado, e com isso somando, aos futuros profissionais, saberes que são imprescindíveis em todos os âmbitos de nossa sociedade, especialmente no local de trabalho.

A **Questão 6** retrata se os técnicos de nível médio em informática formados na Etec de São José do Rio Pardo utilizam os recursos teóricos e práticos no trabalho. As repostas obtidas foram: ótimo com dois (2) respondentes, bom com seis (6) respondentes, regular com três (3) respondentes e ruim com um (1) respondente. Diante dos resultados os padrões regulares e ruins foram maiores em relação aos outros questionamentos, o que sugere a necessidade de constante atualização do currículo escolar, sendo que quatro (4) empresas das doze (12) afirmaram observar deficiência no entendimento entre teórica e prática por parte dos egressos do curso, dado este reforçado e observado nas respostas da questão 4, em que dez (10) empresas afirmam que a formação é boa diante das novas tecnologias, subentendendo a constante necessidade de atualização da grade curricular.

Tendo em vista a necessidade de aprimoramento contínuo das habilidades oferecidas, é válido enfatizar a necessidade de manter o foco em metas de ensino que desenvolvam condutas ainda mais completas e satisfatórias, mantendo e visando melhorar ainda mais o nível desses recursos oferecidos em sala de aula, quer através de artigos científicos recentes ou mídias, entre outros recursos. Dessa maneira, objetiva-se atualizar ainda mais o repertório dos futuros ingressantes na vida profissional.

A **Questão 7** procura saber do mercado de trabalho se existem lacunas na formação que a empresa detecta nos candidatos ao emprego para o setor de informática oriundos da Etec de São José do Rio Pardo. As repostas obtidas estão apresentadas na Tabela 16.

Tabela 10: lacunas de Formação nos candidatos a vagas do setor de Informática da Etec de São José do Rio Pardo

Lacunas	Quantidade de Empresas
Intelectual	1
Comportamental	4
Técnica	3
Nenhuma	6

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados dos questionários (2017)

Os dados apresentados na Tabela 16 foram destacados em quatorze (14) respostas, em que os respondentes tiveram a opção de selecionar mais de uma lacuna evidente na formação dos candidatos. Seis (6) dos doze (12) respondentes relataram não haver nenhuma lacuna na formação dos egressos que disputam as vagas em suas empresas, porém os outros seis (6) respondentes afirmam observar lacunas na formação, com destaques para comportamental e técnica, o que pode ser considerado um indicativo da necessidade de concordância do currículo escolar com o trabalho.

Sabendo da necessidade de identificar as lacunas existentes nas habilidades e/ou na conduta dos candidatos oriundos do curso em pauta, é necessário propor um mapeamento dessas limitações relatadas pelos empregadores, visto que as respostas são de ordem pessoal, e podem não refletir totalmente os anseios da empresa no qual o mesmo representa, a visão de cada respondente pode ser muito particular, e o que é referenciado como lacuna pode ser objeto de relações instauradas no próprio ambiente da empresa.

Muito embora, algumas das empresas respondentes não tenham reportado qualquer problema nesse sentido, é importante analisar quais melhorias podem ser oferecidas e em quais disciplinas, para que haja uma percepção daqueles estudantes que trazem consigo um

despreparo para a formação técnica, ou mesmo, para novas formas de abordagem que projetem nos futuros candidatos uma noção da responsabilidade para com suas dificuldades, e a necessidade de um processo contínuo de melhoria.

A **Questão 8** indaga quais as sugestões o mercado de trabalho apresenta para os responsáveis pela educação técnica de nível médio de informática da Etec de São José do Rio Pardo para melhoria na formação dos alunos, em função das atuais necessidades do mercado de trabalho. As respostas estão dispostas na Tabela 17.

Tabela 11: Sugestões para melhoria de Formação dos Egressos

Sugestões	Quantidades
Adequação da grade curricular técnica mais abrangente as propostas de mercado	4
Oferta de um plano de estágio para suplementação da parte técnica	3
Melhor compreensão e aplicação da teoria com a prática	5
Investimento na formação pessoal	4
Investimento na formação de perfil profissional	4
Projetos Interdisciplinares (palestras/cursos/visitas técnicas entre outros) trabalhando as necessidades do mercado de trabalho.	6
Nenhuma	1

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados dos questionários (2017)

Complementando a Questão 8, o resultado demonstra a necessidade de uma maior adequação da grade curricular oferecida, com foco na formação do perfil pessoal e profissional, o desenvolvimento de projetos mais aprofundados e uma maior cobrança e incentivo no que diz respeito à adequação da teoria e prática.

O dado mais recorrente entre as empresas e citado na Tabela 17 foi à oferta de projetos interdisciplinares como forma de atualização e suprir as diferentes necessidades de formação, envolvendo os alunos em palestras e cursos com profissionais do mercado, além de visitas técnicas como forma de atualização profissional. De certo modo, o mercado de trabalho, por meio das sugestões, reafirma a necessidade de aproximar as partes, ou seja, o mercado de trabalho não determina o currículo, e a escola não pode excluir o mercado de trabalho desta discussão, pois certamente oferece contribuições.

Na **Questão 9** foi perguntado se o profissional formado no ETIM de Informática da Etec de São José do Rio Pardo apresenta a necessidade de quais itens relacionados a sua formação pessoal que possam ser trabalhados no curso. Com relação aos itens em que os profissionais formados no ETIM de informática precisam melhorar quanto a seu perfil pessoal e nos quais eles apresentam um déficit, foi constatado que há grande necessidade de propor

métodos quanto à melhoria da escrita, da interpretação, da coesão verbal, melhoria na atenção, da percepção de atitudes mais adequadas quanto ao comportamento em geral.

Tal resultado reforça a necessidade de rever as propostas pedagógicas utilizadas, visto que, em tese contemplam o aprimoramento da escrita, da interpretação, da coesão verbal e demais “necessidades” citadas pelos respondentes. O resultado apresentado merece destaque pelo fato de que, novamente, em tese, estes “conteúdos” deveriam ser trabalhados pela família, e na escola o ensino, ou seja, os egressos do curso em questão apresentam, sim, limitações quanto à formação que recebem na Etec, todavia os resultados destacam que outras limitações os acompanham desde etapas de escolarização anteriores ao ensino médio.

As necessidades expostas pelo mercado são condizentes com a sua realidade de mão de obra, em todavia o processo de formação humana e profissionalizante abrange um vasto campo educacional, que em muitos casos essas “necessidades” não devem ser supostamente supridas ou modificadas, visto que a “robotização” do funcionário perfeito é prática instaurada nas empresas, respeitar a individualidade do discente diante da não adequação a presente vaga de mercado, necessariamente não o exclui do mesmo, mas o projeta para novas oportunidades, em que a empresa não se encaixa no perfil profissional do discente.

A oferta de um plano de estágio foi relatada por três (3) das doze (12) respondentes, demonstrando que a prática do estágio é necessária no entendimento das empresas, mas que diante do atual cenário educacional em que os alunos estudam de forma integral com dificuldade na disponibilidade de tempo, os projetos interdisciplinares podem ajudar no processo de formação. A adequação da teoria e prática evidenciada anteriormente na questão 6, aponta que cinco (5) empresas consideram que esta vinculação deve ser melhor trabalhada, e é confirmada na questão nove (9), em que novamente cinco (5) respondentes sugerem a necessidade de conduzir o ensino teórico e prático de forma integral.

Partindo dessas sugestões, é importante o incentivo de atividades e projetos voltados para a formação profissional e pessoal dos técnicos, com disciplinas que englobem o mercado de trabalho como um todo, não somente as disciplinas técnicas, mas atrelando o desenvolvimento de tais habilidades à necessidade de se buscar uma carreira completa, pautada em habilidades teóricas, no bom relacionamento interpessoal, e na capacidade de se adequar as variadas situações encontradas no ambiente de trabalho.

Na **Questão 10** foi questionado se a empresa possui ou já possuiu algum profissional formado no ETIM de Informática da Etec de São José do Rio Pardo. Em onze (11) dos doze (12) respondentes há profissionais em nível de estágio e/ou em regime CLT, que são egressos

do ETIM de informática da Etec, sendo sete (7) repostas para nível de estagiário, quatro (4) repostas para contratados, e uma empresa relatou não possuir naquele momento aluno oriundo do Integrado em Informática.

Da totalidade compreendemos que quatro (4) respondentes possuem ex-alunos ou estagiários que foram contratados por regime celetista, o que demonstra o bom aproveitamento das contratantes em relação aos profissionais oriundos da Etec. Em um cenário reduzido de doze (12) empresas constatar que quatro (4) destas possuem formados do referido curso, é um indicativo que o processo de estágio é fundamental para o aprendizado e adaptação do aluno ao ambiente de trabalho, e que as relações interpessoais desenvolvidas neste período são avaliadas e conclusivas para a posterior contratação dos mesmos.

Na **Questão 11** foi indagado se a oferta de estágio em empresas durante a formação do aluno é importante, e perguntado qual o período sugerido para a concretização do mesmo. A resposta sim foi unânime entre todos os respondentes, o que demonstra a visão do mercado sobre o processo de qualificação profissional estar ligado diretamente à participação do aluno no dia a dia de uma empresa.

Devido à carga horária do curso integrado ser de sete (7) horas diárias, a execução do estágio por estes alunos fica limitada aos recessos escolares. Levando em conta que a carga mínima indicada pelo Centro Paula Souza é de cento e vinte (120) horas, seria viável a realização do estágio no período de férias escolares, porém sugestões e estudos são necessários para agregar o estágio de forma integrada na base curricular, visto que o mercado de trabalho relatou a devida importância da interação destes alunos com a empresa no processo de formação. Novamente evidencia-se a necessidade de “ouvir” o mercado de trabalho para a efetivação de uma importante ação de formação, no caso o estágio na empresa, uma vez que a realização do mesmo é opcional, porém as dificuldades de execução, segundo os respondentes, podem ser trabalhadas e mais flexíveis neste processo de adequação.

Os questionamentos realizados reforçam a ideia inicial de apontar as possibilidades e limitações encontradas no processo de inserção dos alunos e ou egressos no mercado de trabalho, e diante das respostas obtidas, o entendimento das mesmas pelos contratantes foi reforçado em mais de uma questão para que não se deixasse dúvidas, entende-se que o mapeamento obtido com o questionário atendeu as expectativas desta pesquisa, o que é apontado pelos tópicos a seguir:

- O reconhecimento da instituição como formadora de bons profissionais;

- A procura que ocorre por esses profissionais técnicos, que participam de seleções;
- A contratação, em regime de estágio de técnicos em formação e/ou já formados;
- A existência de profissionais efetivos vindouros do ETIM de Informática; e
- O interesse dessas empresas na melhoria contínua e melhor adequação dos profissionais que essas procuram;

Com intuito de oferecer maior confiabilidade à pesquisa, bem como deixar as empresas à vontade quanto a possíveis acréscimos a respeito do processo de inserção dos egressos no mercado de trabalho, foi disponibilizado espaço no questionário para eventuais comentários gerais e possíveis sugestões, apresentados na íntegra no Apêndice D.

Questionadas sobre lacunas que podem ser identificadas na formação dos estudantes a partir da observação de sua postura profissional, as empresas reportaram comentários e sugestões com referência a mudanças a serem feitas, e condutas profissionais impróprias que podem ser corrigidas com a adoção de metodologias que busquem exemplificar mais o ambiente de trabalho. Os professores da parte técnica devem exemplificar situações corriqueiras do setor de informática, agregando referenciais para o discente em formação profissionalizante no ambiente de trabalho.

No cenário atual do mercado de trabalho, com o advento das novas tecnologias (redes sociais, aplicativos de mensagens instantâneas e demais ferramentas do tipo), estar atualizado no avanço contínuo dos sistemas existentes é algo indispensável para garantir um posto dentro de uma organização, e buscar uma carreira promissora aprimorando seu perfil profissional. É preciso ter ética profissional no uso das mídias sociais das empresas, e a postura esperada pelos empregadores, quanto à responsabilidade na comunicação e construção de textos que representem a imagem da empresa.

Sabendo disso, os respondentes apontaram lacunas observadas na postura dos egressos do ETIM de Informática, entre eles, a dificuldade de raciocínio matemático apresentado por alguns deles, problema que relata a necessidade de maior preparo de práticas pedagógicas e professores de disciplinas de conteúdo lógico. Muito embora, possa apontar falhas no processo educacional como um todo – que pode não ter sido detectado ou mal trabalhado no ensino fundamental - tais dificuldades podem ser mais bem entendidas a partir de análises das disciplinas básicas, ou, quando isso não for possível, propondo planos de aula mais dinâmicos

e que construam nos estudantes a necessidade de lidarem com suas próprias dificuldades, sabendo que serão cobradas futuramente na vida profissional.

Reafirmando a necessidade de disciplinas escolares mais focadas na vida profissional que está por vir, foi destacado por alguns respondentes que não é dado o devido foco na construção de um perfil profissional flexível, que prepare o educando para trabalhar em equipe, e saber lidar com conflitos contidos na empresa e/ou em situações que desprendam de práticas interpessoais que resolvam os diversos conflitos do cotidiano de mercado.

Também foi mencionada pelas empresas a falta de maturidade profissional encontrada, devido à pouca idade de alguns estagiários, fator este comum devido a faixa etária condizente com os alunos do ensino médio, e por estarem diante da primeira experiência de trabalho de suas vidas. Isso, segundo os respondentes, fica mais claro a partir da percepção de que esses funcionários por estarem, em muitos casos, acostumados a uma comunicação pautada em aplicativos de celular e redes sociais, tendem a apresentar problemas de conversação e pouca preocupação com o linguajar correto, no que diz respeito a construção de argumentos e dificuldade quanto à devida utilização de concordância verbal.

No que diz respeito a escrita, foi destacado o despreparo observado, especialmente pela utilização de gírias substituindo o português coloquial, e abreviações desconhecidas que se mostram demasiadas informais perante a maior formalidade exigida pelo mercado, todos estes preceitos podem ser evidenciados nas respostas da empresa 5 que descreve “infelizmente bons candidatos perdem oportunidade porque tem dificuldade em comunicar-se, é preciso trabalhar a autoconfiança e a timidez dos alunos de nível técnico e também de nível superior”.

Outra lacuna encontrada pelo mercado de trabalho no perfil profissional dos recém-ingressados, diz respeito a dificuldade de convívio devido à pouca idade, e falta de habilidade consequente para lidar com o público. Esse fato ficou evidente no comentário de algumas empresas, em que foi apontado que muitos desses jovens desconhecem regras simples de convívio, que vão desde uma maior sutileza ao conversar, até a exigência de cortesia para com clientes e público em geral. Esse problema pode refletir na vida profissional dos estudantes, que não atendem os padrões do mercado, que depende não somente dos empreendedores e empregadores, mas que exige colaboradores engajados e com maior preparo. Neste contexto, foram feitas ressalvas sobre o quão essencial se fazem projetos e propostas de ensino que abranjam regras de convívio, pois essas irão impactar na postura do estudante quando este for compor uma equipe de trabalho.

A questão oito (8) vem complementar os comentários feitos na questão anterior, em que os empregadores deveriam fazer sugestões para os responsáveis pelo curso técnico de nível médio (ETIM) da Etec de São José do Rio Pardo. As sugestões vieram reforçar a necessidade da Etec de estudar possibilidades de aprimoramento do currículo acadêmico, incluindo na grade curricular práticas de ensino consonantes com a demanda de ofertas de emprego existente. Destacam-se as recomendações feitas que compõem uma tríade de melhorias, que objetivam:

- Estimular os alunos com a carreira a ser seguida, e a necessidade de se manterem atualizados com o setor de informação;
- Trabalhar maneira mais dinâmica as situações pessoais provenientes do ambiente de trabalho, propiciando assim uma maior percepção da conduta profissional adequada;
- Promover mais visitas técnicas em estabelecimentos que atuem no seguimento do curso e, desta forma, conciliar melhor teoria e prática.

A questão de número nove (9) propôs aos respondentes que selecionassem quais itens relacionados à formação pessoal dos egressos deveriam ser trabalhados no curso. Após a devolutiva, observa-se que, no que diz respeito ao preparo do perfil individual dos estudantes, falta foco em disciplinas que absorvam déficit de atenção e que corrijam posturas profissionais indesejadas, como já mencionado em comentários de questões anteriores.

Muito embora a questão vise apenas observar melhorias pré-estabelecidas pela pesquisa, nota-se pelos comentários que falta maior motivação aos alunos quanto à continuidade dos estudos após a conclusão do curso, visando um aprendizado contínuo. É possível que a tal “falta de motivação” pode vir da decorrência da exploração do trabalho e do sistema capitalista, fator este que a integração não resolver.

Além do supracitado, também é sugerido um maior número de aulas práticas devidamente atreladas ao curso e às inclinações do mercado no momento, levando em consideração a grande competitividade que há, mesmo quando se trata da concorrência a vagas de estágio. Estes dados são confirmados com a argumentação exposta pela empresa 3, ao descrever que “o Centro Paula Souza, possui em sua grade curricular, algumas matérias, que fogem do curso de sua área, algumas possuem certo nível de importância, em relação a formação pessoal (ética, empreendedorismo), mas acabam se tornando repetitivas ao aluno, pois tratam praticamente o mesmo assunto”.

Quanto à importância do estágio durante a formação do aluno, foi destacado por uma das empresas que evidenciou a riqueza de tal proposta, pois desta maneira o processo de

integração teoria e prática acontece de maneira mais natural, facilitando a absorção das competências necessárias aos aspirantes a profissionais do ramo da informática. Devido à quantidade de horas/dia que os estudantes frequentam na Etec, o respondente propôs que o estágio acontecesse ao menos pelo período de duas horas ao dia, não interferindo assim, na rotina escolar.

De maneira geral, os comentários gerais deixados a título facultativo ao final do questionário, reforçam a necessidade da melhoria do perfil dos egressos, no que abrange a sua autoconfiança, a comunicação interpessoal e o desenvolvimento de sua maturidade profissional e pessoal.

De acordo com os relatos deixados pelos responsáveis, existe um bom reconhecimento do curso no mercado, e este se faz atraente aos adolescentes que estão ingressando no ensino médio, pois nos dias atuais, nota-se enorme familiaridade dos jovens com as tendências tecnológicas, visto que eles compõem uma geração que está crescendo em total sintonia com o que há de mais recente em termos de informática. Embora haja muita familiaridade e interesse dos egressos com o tema do curso e da profissão a ser seguida a partir dele, em geral muitos desses novos profissionais apresentam dificuldades com relação ao convívio em equipe, pouca noção de interação social, problemas de boa postura no ambiente de trabalho, dentre outros.

Fica evidente a eficiência da grade do curso, é reafirmado pelos comentários adicionais a importância de se focar em métodos de estudos e disciplinas que trabalhem o desenvolvimento pessoal de cada um, e resgatar no profissional atual um maior comprometimento com as condutas e responsabilidades que estão prestes a serem enfrentadas em suas primeiras experiências no mundo do trabalho.

Embasado na vivência do ensino integrado, os questionamentos mapeados demonstraram o quão é frágil este sistema escolar, e que a necessidade de formar para o trabalho advém de preceitos humanizadores e profissionais de forma concomitante. A distância apresentada na unilateralidade que deveria ser este ensino, reporta que as deficiências de formação pessoal mais citadas pelos empregadores devem ser trabalhadas de forma contínua, utilizando de metodologias que envolvam as disciplinas e entrelacem os conteúdos, para que os alunos possam se pautar em evidências de exemplos de como se portar.

Para a formação integral devem-se considerar pressupostos na organização e distribuição deste currículo, para entender como o processo de educação ocorre, Bezerra (2012) evidencia quais os princípios devem reger esta formação, como:

- o sujeito deve ser concebido como ser histórico-social concreto, capaz de transformar a realidade em que vive;
- a formação humana enquanto síntese de formação básica e formação para o trabalho deve ser visada;
- a realidade concreta é uma totalidade, síntese de múltiplas relações;
- o trabalho seja visto como princípio educativo, ou seja, como compreensão do significado econômico, social, histórico, político e cultural das ciências e das artes;
- estar baseado numa epistemologia que considere a unidade de conhecimentos gerais e conhecimentos específicos e numa metodologia que permita a identificação das especificidades desses conhecimentos quanto a sua historicidade, finalidades e potencialidades;
- seja baseado numa pedagogia que vise a construção conjunta de conhecimentos gerais e específicos, no sentido de que os primeiros fundamentam os segundos e esses evidenciam o caráter produtivo dos primeiros (BEZERRA, 2012, p. 58).

Diante da necessidade de orientar a formação teórica e prática com uma formação humana disposta ao trabalho, as empresas demonstram que a dicotomia deve ser mais bem trabalhada, e para isso os responsáveis pela formação devem se basear em preceitos como os descritos por Bezerra (2012), utilizando de metodologias que integram a história do aluno diante dos conteúdos técnicos aplicados no dia a dia, a fim de propiciar vivência para um indivíduo considerado de pouca idade e inexperiente para o mercado.

Esta integração, diante da minha vivência escolar, pode ser suprida com trabalhos interdisciplinares que envolvam os conteúdos técnicos e regulares. Como exemplo podemos citar a Língua estrangeira Inglês que atrelada a saberes específicos de disciplinas escolares como Manutenção de computadores, pode facilitar o desenvolvimento do linguajar técnico de informática que advém praticamente de estruturas de base de procedimentos americanos, justificando assim a necessidade do aprendizado e aplicação do Inglês na formação técnica, e que deverá ser trabalhada de forma concomitante a formação regular do ensino médio, os professores poderão utilizar de ferramentas diferentes como manuais, laudos, instruções, procedimentos que são descritos em inglês principalmente no setor da tecnologia da informática. Mais um dado que Bezerra (2012) revela que na integração das disciplinas regulares como o Inglês, tendem a ir mais para a tecnicidade, o que dificulta a formação regular da disciplina na aplicação em vestibulares e dia a dia fora do trabalho. A meu ver o professor deve fazer a junção da construção da língua estrangeira no trabalho, mas garantir

que o linguajar e a escrita não técnica possa ser implementada, usando de recursos de conversação que instigue o aluno a falar e se desenvolver diante das ferramentas profissionais.

Para Barreira (2013), a formação está pautada na demanda por trabalho, e não em profissionalização, o que pode ser um fator relevante no desenvolvimento da grade curricular do ensino integrado. A necessidade de formação profissional atrelada à pessoal relatado pelas empresas respondentes, pode ser um fator de difícil acesso aos professores, visto que os mesmos possuem planos de aulas com carga horária a serem cumpridas, dificultando com que o profissional utilize de metodologias que fujam do planejamento idealizado, um obstáculo que o mesmo encontra para referenciar especificidades do setor de informática já vivenciados em sua atuação fora da docência, e que seria de autoconhecimento para os alunos. A demanda de formandos exigidos pelo Centro Paula Souza, que em uma turma de quarenta (40) alunos se cobram que vinte e oito (28) se formem, para que não haja corte de turmas e ou cursos, isso pode levar os professores a desenvolver técnicas que possam fugir da formação integral deste aluno, mas que garanta a sua permanência no curso e evite possíveis perdas.

As parcerias necessárias para o desenvolvimento técnico são bastante tímidas diz Martino (2001), uma vez que cada segmento ainda procura se adequar ao mercado de trabalho, porém as poucas colaborações instauradas têm resultado em desenvolvimento integrado e sustentável dos estudantes. E como explanado nas respostas dos questionários, a necessidade de parcerias com empresas é fundamental na formação integral. Um plano de estágio deve ser pensando pela Instituição de ensino a fim de agregar o mesmo neste currículo, e não o deixá-lo de forma opcional, já que para a construção do perfil profissional para os contratantes, a presença do aluno no dia a dia do trabalho é primordial na construção deste perfil. As parcerias desenvolvidas na Etec de São José do Rio Pardo são mais focadas no ensino técnico devido à disponibilidade dos alunos em estagiar durante o dia. Seria então necessário um plano de ação que agregue o estágio no ensino integrado de forma concreta.

Os investimentos feitos pelo governo nas escolas técnicas interferem diretamente na qualidade de ensino, a falta de verba para laboratórios, equipamentos, cursos e qualificação profissional deixam os profissionais sem opção de trabalho, o que dificulta na diversidade de preparo de aulas principalmente as práticas (OLIVEIRA, 2009). O dado investimento em recursos pode ser evidenciado na resposta da empresa 10 que diz “maior interação com a prática”, mesmo com a disponibilidade de um computador por aluno e estrutura de ambiente adequada para o desenvolvimento das aulas, o não investimento em novas tecnologias leva a

desatualização de algumas disciplinas que demande inovação, visto que o curso trabalha diretamente com a informática para a Internet.

No plano de aulas disponibilizado para alunos, professores e comunidade escolar, o referido curso apresenta projetos que suprem algumas carências de recursos, principalmente em programações, um dele é a parceria com a Microsoft, que disponibiliza aos professores e discentes do Centro Paula Souza, acesso a um pacote de programas de Office, entre outros, para o download e uso em suas residências, uma forma de garantir que o acesso a estas tecnologias que são modificadas rapidamente possam estar inseridas no cotidiano dos indivíduos, garantindo novidades para o setor e acesso gratuito, que para a maioria seria impossível adquirir programas originais desta empresa.

Para Rubega (2000) a visão governamental para este processo de ensino faz com que haja aumento na dependência técnica, dificultando o aluno trabalhador de ser agente pensante na transformação do seu local de trabalho, este dado pode ser constatado no relato da empresa 7 que diz que devemos “motivar o aluno a procurar aprender mais e não ficar somente naquela que é passado a ele. Muitos que estão se formando acham que foi fornecido pela escola já está bom para sua formação. Não procuram novos cursos, novos aprendizados”. A imposição da formação técnica evidente na integração é um fato vivenciado por nos professores, com uma grade curricular extensa e carga horária apertada para desenvolvê-la, ficamos distantes das questões do dia a dia, e o papel de instigador social do docente é suprido pelo caráter emergencial de metas e demandas de formação.

O ensino mecânico detectado no ensino técnico deveria ser suprido no ensino integrado, visto que o tempo de formação é mais extenso para a formação humana do que para a profissionalizante. Mas não vemos esta relação nas maiorias dos textos apresentados, a dicotomia existe e a formação técnica ainda predomina. O desafio do professor é transcender essa realidade, mesmo com os padrões estabelecidos, usar de metodologias que desenvolvam um aluno pensante, mesmo que para a área profissional, mas que possam raciocinar questões comuns diárias e ofertar soluções para as mesmas.

A dicotomia estrutural que historicamente permeia a relação existente entre a formação geral e a formação para o trabalho é discutida por Ortigara (2012), o autor evidencia que houve a redução dessa dicotomia, mas ainda limitado na sua capacidade de proporcionar as condições de exercício da plena cidadania. Dados apresentados em sua tese revelam que a maioria dos professores não entende o que é interdisciplinaridade, que é um dos pilares da formação integral. O ato de incorporar o conteúdo ao mundo faz com que o aluno crie uma

atitude interdisciplinar de ligação entre a formação técnica e a pensante, e esta atitude pouco compreendida e de difícil execução permeia o ambiente escolar, sendo um dos pilares de separação do ensino integrado.

O currículo da integração deve buscar um olhar entre o conhecimento formal e o mundo real em que cada pessoa vive. De forma a ser a ponte entre conhecimentos formais e informais, formando cidadãos transformadores de sua própria realidade social, e, a escola tornar-se um agente facilitador usando de parcerias locais com organizações atuantes nos bairros. Esta junção de integralidade entre o estudar e exercer, propicia ao aluno vivenciar as práticas que lhes são reais e assim instigá-los entender o processo de evolução humana e do trabalho, permitindo aos mesmos serem gestores no seu processo de evolução.

Conforme Fazenda (2011), a interdisciplinaridade é algo que se vive, é atitude de espírito diante das diversas instâncias da vida, assim, é mais processo que produto, é algo que precisa ser construído cotidianamente. Nos questionamentos observamos a necessidade desta prática nas respostas das empresas, que relatam a importância do estágio como facilitador de formação, que justamente trabalha esse fator vivencial que indaga o ato de interdisciplinar. Os relatos sobre maior compreensão entre teoria e prática, podem ser trabalhados com esta troca, seja em visitas técnicas, palestras, rodas de conversa, entre outros recursos.

O currículo é reconhecido e manifestamente uma construção social para Goodson (1997), mas o autoritarismo impregnado nas disciplinas por uma cultura política permeia a falta de flexibilidade e construção de uma grade que atenda às necessidades locais e reais de cada comunidade, resultado este expressado nas repostas que indicam uma maior necessidade de formação pessoal do que técnica, demonstrando que mesmo a carga horária da grade curricular comum do ensino médio ser maior em relação ao técnico, não é suficiente para projetar no aluno a experiência adquirida no trabalho. E a pressão por conteúdos distorcidos da realidade local dificulta para que os professores trabalhem de forma livre essa humanização.

Como coordenador em uma escola de ensino integrado e professor de curso técnico, explico que as relações entre o currículo proposto e as necessidades do trabalho, devem ser reelaborados, visto que as necessidades locais não são amplamente trabalhadas. O processo de formação compreende a construção de mecanismos que tragam a realidade para a sala de aula, e de forma simples possa demonstrar o todo, em forma de experiências trocadas, visitas técnicas, rodas de conversas entre profissionais da área, pesquisa e atualização concomitante aos estudos, formas de inovar e instigar os alunos ao autoconhecimento e liberdade na

preparação e exposição dos conteúdos diante do imposto nas bases curriculares propostas, só assim podendo criar um ambiente que a tecnicidade possa ser atrelada ao pensamento e construção do conhecimento de mundo.

CONSIDERAÇÕES

A inquietação pessoal e profissional para a realização desta pesquisa baseava-se em obter uma compreensão adensada sobre o ingresso, ou não, no mercado de trabalho dos egressos do ensino médio concomitante ao técnico, em especial do curso de Informática para Internet da Etec de São José do Rio Pardo, contudo, ao término do mapeamento bibliográfico inicial realizado e da revisão de literatura, identifiquei que são necessários vários elementos para o entendimento deste fato e dentre eles destacam-se: currículo integral e formação para o trabalho; dicotomia entre ensino técnico e propedêutico; histórico da construção do ensino integrado embasado em legislações nacionais; caráter interdisciplinar na construção do conhecimento social; Centro Paula Souza e sua relação com a formação profissionalizante; estrutura curricular, metodológica e pedagógica de um curso integrado, no caso o ETIM Informática para Internet, entre outras. Portanto, a união de informações com rigor científico e a coleta de dados práticos, subsidiaram a elaboração de uma Dissertação de Mestrado e me possibilitou a realização de algumas considerações.

Quanto à revisão de literatura realizada constatei um distanciamento entre a elaboração de leis, propostas de currículos e práticas educacionais em relação ao dia a dia em minha atuação profissional como professor e coordenador, contudo o referencial teórico utilizado foi Goodson (1997) e a construção social do currículo, enfatizando que a prática diária de ensino integrado na formação do ser humano e a construção do aluno, se faz na junção de fatores relacionados à dimensão de mundo, escola, professor e conteúdo que se é dado no contexto de educação, e como esses fatores que voltados para uma formação local e aplicável, é capaz de formar cidadãos mais preparados pessoal e profissionalmente para vida e mercado de trabalho.

A compilação de pesquisas variadas possibilitou dimensionar o quão complexa é esta modalidade de ensino, e que a sua construção depende de fatores variados que envolvem sociedade, política, órgãos distintos, legislações, realidade local e práticas adotadas. A importância do currículo escolar fica evidenciada diante das necessidades coletivas e individualizadas na oferta da integração educacional e a formação para o trabalho. Neste sentido, a partir de dados relatados por estes pesquisadores, pude elencar dados relevantes para a compreensão do contexto educacional aqui apresentado.

A análise do pré-teste e do questionário final referente aos questionamentos feitos para o atual mercado de trabalho da região representado por doze (12) empresas do município de São José do Rio Pardo, me propiciou relacionar algumas situações e observações com o cotidiano vivido na escola, e que serão explanadas a seguir.

A realização do pré-teste com a oferta do questionário aos respondentes, foi uma das etapas primordiais para a correta adequação das questões. Rever os questionamentos e aprimorá-los de forma a agregar a compreensão dos leitores, garantiu maior fundamentação das respostas. Como exposto na dissertação, após a análise do pré-teste incluiu-se mais três (3) questões que se fizeram necessárias para ampliar o conhecimento do referido curso. Os resultados finais seguiram o mesmo direcionamento relatado no pré-teste, porém com maior riqueza de detalhes após as mudanças requeridas. O campo de sugestões no fim do questionário – após o pré-teste - foi essencial para sair da possível instintividade das respostas objetivas, as opiniões foram coerentes entre respostas objetivas e sugestivas, relatando compreensão dos respondentes.

Quanto ao questionário final, o fato do referido curso ser conhecido pela comunidade, visto que os dados de demanda e formação apresentados levam a uma tendência de escolha para o ensino integrado de Informática para Internet, mais do que para o curso Técnico de mesma formação. E que o fato de quatro (4) das doze (12) respondentes possuírem um contratado do referido curso, gera uma perspectiva de trabalho para os alunos, pois o mercado é bem variado e as aplicações podem ser executadas em diferentes setores do comércio, indústria, dentre outros.

O fato do candidato a uma vaga de emprego ser aluno ou egresso do referido curso da escola analisada, mostra que o atual mercado de trabalho regional acredita que a qualificação profissional de nível técnico ofertada pela Etec é relevante na procura de trabalho. A oferta de estágio pelas empresas também foi um fator diferencial, mesmo com as dificuldades de horários apresentadas por estes alunos, as mesmas se veem no papel de formadoras, e que o contato com o dia a dia da profissão complementa a formação do discente.

Segundo o mercado fatores extraclasse devem ser mais bem trabalhados, como dificuldades de formação pessoal que envolve comportamento, atitudes e o emocional, os respondentes indicam que os preceitos de educação social fornecido pela família devem compor o perfil do profissional, porém atrelar de alguma forma a responsabilidade da escola em formar caráter dificulta o processo de aprendizagem do profissional, visto que a instituição cuida do ato de ensinar a este aluno. A escola pode fazer um papel de ligação entre ensino, família e trabalho, corroborando para que os familiares possam entender o processo de formação do adolescente, e assim os pais interferirem em questões que remetem a construção da identidade emocional e comportamental deste discente.

Em uma quase totalidade em respostas de nível bom para mão de obra, interação entre teoria e prática, perfil profissional e aplicação das aulas práticas no trabalho, pode se relacionar que a formação dos referidos alunos ou egressos atendem a boa parte das atuais

necessidades do mercado de trabalho regional, porém os mesmos em suas observações relatam algumas defasagens de conteúdos não aplicáveis no trabalho e a falta de maturidade dos estagiários, mas que foi evidenciada na questão do pré-teste por um dos entrevistados que diz “Sempre que um aluno começa em uma empresa como estagiário ou funcionário, vai ter falhas técnicas em muitas situações, pois o mesmo ainda não teve contato com o mercado de trabalho, e a diferença da teoria (mesmo que a escola seja prática) para o mercado (empresa) é muito grande”, este dado intensifica a necessidade de parcerias fora da escola, porém as empresas mostram-se cientes e preparadas para este fato.

A formação de perfil profissional relatadas pelos respondentes, que deve ser melhor trabalhada no referido curso, pode ser agregada por fatores como, a adequação de uma grade curricular dinâmica e flexível de acordo com as tendências atuais de mercado, melhores métodos para aplicação em sala de aula entre a teoria e a prática, e como destacado por seis (6) posicionamentos das empresas, a oferta de atividades extracurriculares como visitas técnicas, workshops, palestras, dentre outros para trabalhar as possíveis deficiências que a grade curricular possa apresentar diante da rápida mudança do setor de informática, e este dado é confirmado pela empresa 6 que indaga que “visitas técnicas nas empresas da região são muito importantes, para a formação dos alunos, pois os mesmos compreendem as necessidades do mercado de trabalho”.

Diante dos dados apresentados pode-se concluir que o ensino integrado de Informática para Internet referida Etec, oferta:

- Formação técnica voltada para as atuais necessidades do mercado de trabalho;
- Alta taxa de empregabilidade dos egressos;

As opiniões e resultados expressados fazem parte de um contexto que atende a visão do mercado, mas que para compor uma totalidade desta integração curricular deve se pesquisar setores como a escola, os professores, os alunos, entre outros, que são agentes importantes neste processo, avaliar se estas necessidades de mudanças indicadas pelo mercado fazem parte do contexto social do aluno, e que se realmente cabe alguma medida interventiva pela escola, visto que algumas dificuldades apresentadas pelos alunos não são compatíveis com a função da escolar de ensinar, visto que as opiniões expressadas podem simplesmente não indicar “defeitos”, mas sim incompatibilidade do egresso e/ou estagiário no atual contexto da empresa.

Identificado alguns tópicos referentes ao olhar do mercado sobre a formação do referido curso, ofertou sugestões que possam ser trabalhadas em reuniões de curso,

pedagógicas, a fim de subsidiar uma discussão (APÊNDICE E) na comunidade escolar, para que os resultados desta dissertação desencadeiem melhor qualificação para o trabalho. Neste sentido, as mesmas estão descritas a seguir:

- Visitas técnicas a setores de informática variados, com explanação da vivência do cotidiano de um profissional da área, que este plano de visita possa atender os anseios dos alunos referente às curiosidades que os acompanham.

- Feira de Tecnologia de Informática, uma semana dedicada a palestras e cursos sobre diferentes assuntos do mundo da tecnologia, e que egressos, profissionais graduados que trabalham neste setor possam ir até a Etec e ofertar um conteúdo que agregue o que há de novo no mercado de informática, sendo esta semana uma prática anual adotada pelo referido curso.

- Interdisciplinaridade com os professores de Técnico em Administração, os professores ofertarão conteúdos em forma de palestra, minicursos, diálogos que atendam a construção do perfil profissional deste aluno, o uso de dinâmicas para elucidar estas práticas pode trazer o aluno para um contexto real mais aplicável.

- Ofertar aos alunos o projeto profissional nota 10 oferecido por professores da Etec de São José do Rio Pardo, trabalhando a postura, fala, escrita e comportamento diante de situações cotidianas do trabalho, suprimindo assim a necessidade relatada pelo mercado sobre formação pessoal.

- Interdisciplinaridade entre as disciplinas técnicas e propedêuticas, em que os professores se juntam para formar projetos que possam aplicar conceitos de vida nas disciplinas técnicas. Por exemplo a aula de sociologia ou filosofia atrelada a disciplinas de marketing, empreendedorismo e inovação, que os discentes possam aplicar o conteúdo ensinado em exemplos práticos do dia a dia aplicáveis no setor em que o aluno tem que dialogar, interagir com o público, visto que a timidez é um dos relatos do mercado referente aos estagiários e ou egressos do curso.

- Reuniões periódicas com os pais e ou responsáveis pelos alunos, para entender o contexto social deste discente, e tentar trabalhar de forma mais individualizada o comportamento, os anseios e perspectivas destes menores.

- Interação da disciplina de Desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de curso, em que os alunos desenvolvem projetos variados do setor de informática e que exponham para a comunidade escolar. Esta troca possibilita o aluno entender como o processo de formação de

um produto, desde o levantamento do agregado até as parcerias a serem feitas, o levando mais próximo da realidade contextual do mercado.

- Maior participação dos professores nas reuniões de planejamento do currículo integrado, que o mesmo possa expor as necessidades entendidas pela comunidade escolar e o mercado local, preterir mais flexibilidade na exposição do conteúdo programático ofertado nas aulas, a fim de trazer a realidade do docente e discente para o ambiente educacional.

Propõe-se, portanto, estas sugestões, fundamentadas nas necessidades expostas pelo mercado de trabalho, mas que não se fazem da totalidade a serem executadas, visto o quão grande é o processo educacional e quantos tantos personagens envolvem esta formação.

O curso é bem avaliado pelas empresas, mas dificuldades de integração entre o ensino técnico e propedêutico exposto nas análises, deixam evidente que a formação social é desgarrada da profissionalizante, fator que pode ser evidenciado na falta de flexibilidade diante de uma vasta grade curricular, e na estrutura curricular propedêutica que deve atender as necessidades de uma formação social engajada no preparo para o ensino superior, a falta de junção entre os currículos fica evidente quando o mercado relata a necessidade de um egresso com maior experiência pessoal.

Outro fator que poderia diminuir a falta de integração do aluno com o meio profissional seria a oferta de estágio agregado a grade curricular, em que dificuldade de realização do mesmo devido à carga horária de estudos, dificulta a parceria entre ensino profissionalizante e mercado de trabalho. E o que fica certo é que o Mercado não vê o estágio como única forma de qualificação técnica extra, visto que dos doze (12) respondentes, somente três (3) relatam a necessidade de estagiar durante o curso. O mercado deixa claro que diante do atual cenário político educacional, deve ser buscar por formas alternativas de qualificação baseados na realidade do trabalho, como visitas técnicas, cursos extracurriculares, entre outros.

O mercado indica que deve ser mais ouvido na construção do currículo, mas que diante da política educacional sua participação é nula, os mesmos através de suas respostas indicam que se a escola fornecer um egresso com formação básica, já está bom, e que a lapidação técnica específica será feita na própria empresa. Diante do papel histórico apresentado, sabemos que o mercado sempre foi detentor de poder e influência no currículo profissional, e mesmo que na atualidade sua participação seja mais distanciada, entendemos que por mais que a educação vise a formação humana, os interesses de centros tecnológicos formadores sempre estarão voltados para o produto final, ou seja, o ingresso do aluno no

mercado, e que para isso acontecer de alguma forma o currículo integrado satisfaz as necessidades do empregador, dado este evidenciado quando os respondentes afirmam sobre uma boa qualificação técnica dos egressos, e a falta de uma base educacional comportamental dos mesmos no trabalho.

A elaboração de um trabalho de conclusão de Mestrado por meio de sugestões do mercado de trabalho em relação a formação dos alunos oriundo do integrado de Informática para Internet, apresenta uma outra vertente deste cenário educacional, que é bastante emaranhado em legislações e ações externas políticas, que dificultam o trabalho e avanço na diminuição da dicotomia educacional. Ter resposta oriundas do mercado, não o torna um delimitador de currículo, mas agrega discussões que devem ser trabalhadas na construção curricular do ensino integrado, sendo que o emprego também é um dos objetos de desejo destes alunos.

Neste meu percurso de pesquisa, pude compreender como o conceito de construção de currículo social e integração curricular está presente nas mais diferentes instâncias educacionais, o que o estudo propõe é servir de ponto de partida para o planejamento de ações educacionais públicas que atendam os diferentes setores interligados na formação, e preparem o aluno para uma vida em sociedade, e uma capacitação profissionalizante que atenda às necessidades do setor trabalhista.

O que antes para mim era uma inquietação sobre esta modalidade de ensino, hoje fica evidente o quão complexa é essa estrutura curricular. Engajado na coordenação do curso do Técnico em Química, e para o ano de 2018 com a implementação do Integrado Médio e Técnico de Química na Etec de São José do Rio Pardo, os resultados expressados na dissertação me permitem trabalhar de forma mais eficaz em relação à superação da dicotomia entre os ensinos, e como os projetos extracurriculares podem ser empregados para suprir a dificuldade de estágios para o ensino integrado.

Como fica evidenciado, as pesquisas sobre o ensino médio e mais especificamente o ensino integrado são pouco estudadas, no sentido de se intensificar discussões em relação às mudanças que são comuns em qualquer setor educacional, uma vez que relativamente uma pesquisa delimitada e curta como está, identifiquei algumas situações que demonstram o quão grande se trata este ensino, e que uma vertente aqui foi apresentada, o mercado. Aprofundar os estudos sobre este setor é fundamental, para se criar inquietações que levem a comunidade escolar a discutir e refletir nas ações públicas educacionais que garantam o direito de aprender

para vida, de forma a atender os desejos e perspectivas do aluno, sejam elas relacionadas ao trabalho e ou a sociedade.

Neste sentido, pode-se afirmar a partir dos resultados desta pesquisa, que são muitas as possibilidades de integração dos egressos do curso no mercado de trabalho regional, contudo, também são muitas as limitações ainda observadas pelo mercado de trabalho na formação acadêmica destes egressos. Portanto, também se pode afirmar que o mercado de trabalho sinaliza com sugestões, que mesmo que fujam da função escolar como a construção de caráter social, podem ser um indicativo de que a escola pode ajudar a comunidade, unindo ensino, trabalho e família. Ao tomar como base para análise e reflexões sobre o curso o currículo escolar atrelado às manifestações do mercado de trabalho, aponta-se não para uma submissão da escola ao mercado de trabalho e sim para a abertura de espaço que contribua para a aproximação entre eles, haja visto que “formar” em um curso técnico um profissional sem ouvir os potenciais contratantes pode ser considerado, no mínimo, incoerente.

Após a apresentação dos resultados expressados pelo mercado em relação as vertentes de formação profissionalizante dos egressos do curso Integrado de Informática para Internet da Etec de São José do Rio Pardo, fica evidente a necessidade de apresentação da dissertação a comunidade escolar, visto que professores e coordenadores são peças fundamentais no processo de formação destes discentes, e poder ter acesso a um documento que ouviu uma parte importante do processo de inserção do aluno no trabalho, propõe-se novas discussões e análises a partir dos resultados expressados pelos contratantes locais. O plano de exposição da dissertação que consta no apêndice E, sugere primeiramente uma exposição oral do projeto aos professores, coordenador do curso e coordenador pedagógico, que poderão refletir sobre os resultados e propor estratégias que complementem a formação dos alunos de forma que adentrem mais o mercado local. Em um segundo momento com o resultado da reunião com os interessados e o levantamento das análises feitas, levarei ao diretor da referida Etec o projeto de dissertação, juntamente com os registros escritos da reunião de apresentação, o mesmo poderá apresentar a Sede Central do Centro Paula Souza o projeto como forma de resposta aos anseios estudados e compartilhados de um dos cursos da referida Instituição, e como ferramenta de novas propostas de atualização do currículo que abranja a formação do aluno diante das reais necessidades econômicas, sociais e estruturais que envolvem este processo educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Nelson Morato Pinto de. **O ensino profissional técnico de nível médio no Brasil e no Chile.** Convergências e divergências na formação do Profissional e no Trabalho. 2010. 257p. Tese (Doutorado em Integração da América Latina) – Programa em Pós-Graduação em Integração da América Latina - PROLAM, Universidade de São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/84/84131/tde09102012104519/publico/2010_NelsonMoratoPintoDeAlmeida.pdf&sa=U&ved=0ahKEwjw_6bO1LzMAhXI3SYKHS6kAOcQFggHMAE&client=internaludscse&usg=AFQjCNG75BJIA8_07WIA7aVjL7CC1020w>. Acesso em: 03 abril 2017.

BARREIRA, Regina Célia Alves. **O projeto de vida profissional desenvolvido na trajetória educacional e ocupacional da clientela do Ensino Técnico.** 2013, 243p. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Educação – Pontifícia Universidade Católica, 2013. Disponível em: <http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=16449>. Acesso em: 18 abril 2017.

BERNARDIM, Márcio Luiz; SILVA, Mônica Ribeiro da. Juventude, Escola e Trabalho: sentidos da educação profissional integrada ao ensino médio. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 32, n. 01, p. 211-231, jan./mar. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010246982016000100211&lang=pt>. Acesso em: 30 mar. 2017.

BEZERRA, Daniella de Souza. **Políticas e Planejamento do ensino médio (integrado ao técnico) e da língua estrangeira (Inglês):** na mira(gem) da politécnica e da integração. 2012, 204p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2012. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/./DANIELLA_DE_SOUZA_BEZERRA_rev.pdf>. Acesso em: 15 abril 2017.

BORGES, Adriana Cristina. O Ensino Integrado e a Formação para o Mercado de Trabalho. **Revista Educação por Escrito**. PUCRS, v.4, n.1, jul. 2013. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/viewFile/11244/9701>>. Acesso em: 28 fev. 2017.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 30 mar. 2017.

BRASIL. **Constituição (1989)**. A Carta Constitucional de 1988 e a definição do direito à educação profissional e tecnológica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf>. Acesso em: 14 maio 2017.

BRASIL. **Decreto de Lei nº. 4.073, de 30 de janeiro de 1942**. Estabelece as bases de organização e de regime do ensino industrial, que é o ramo de ensino, de segundo grau, destinado à preparação profissional dos trabalhadores da indústria e das atividades artesanais,

e ainda dos trabalhadores dos transportes, das comunicações e da pesca. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/De14073.htm>. Acesso em: 01 mar. 2017.

BRASIL. Decreto de Lei nº. 50.888, de junho de 2006. Cria a Escola Técnica Estadual de São José do Rio Pardo, no Município de São José do Rio Pardo. Disponível em:<<http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2006/decreto-50888-16.06.2006.html>>. Acesso em: 17 maio 2017.

BRASIL. Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20042006/2004/decreto/D5154.htm>. Acesso em: 02 maio 2017.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. São José do Rio Pardo, 2016a. Disponível em:< <http://https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-jose-do-rio-pardo/panorama>>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo Escolar, 2016b. Brasília: MEC, 2007. Disponível em:< <http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>>. Acesso em: 28 jan. 2017.

_____. **Censo Escolar da Educação, 2011.** Brasília: MEC, 2011. Disponível em:<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_ecnico_censo_educacao_basica_2011.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2017.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 20 abril 2017.

BRASIL. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm>. Acesso em: 16 maio 2017.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº. 16, de 5 de outubro de 1999. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de novembro de 1999. Disponível em:< http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer1699.pdf>. Acesso em: 15 abril 2017.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº. 04, de 13 julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf>. Acesso em: 16 maio 2017.

BRASIL. **Resolução CEB nº 3, de 26 de junho de 1998.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_98.pdf>. Acesso em: 16 maio 2017.

BRASIL. **Documento básico do Exame Nacional do Ensino Médio de 2002.** Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/documents/enem>>. Acesso em 04 jan. 2018.

BRASIL. **Resolução RDC nº 1, de 3 de fevereiro de 2005.** Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb001_05.pdf>. Acesso em: 22 abril 2017.

BRASIL. **Resolução RDC nº 1, de 5 de dezembro de 2014.** Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16705res-1-2014-cne-ceb-05122014&category_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 02 maio 2017.

BRASIL. **Resolução RDC nº 3, de 9 de julho de 2008.** Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/rceb003_08.pdf>. Acesso em: 18 abril 2017.

BROTI, Marcelo Peralli. **O ensino superior no Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza: sujeitos, experiências e currículo (1969-1976).** 2012, 97p. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, História, Política e Sociedade. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4450172T2>>. Acesso em: 18 abril 2017.

BRYAN, Newton Antônio Paciulli. **Educação, processo de trabalho, desenvolvimento econômico: contribuição aos estudos das origens e desenvolvimento da formação profissional no Brasil,** Campinas: Alínea, 2008.

CEETEPS. **Deliberação nº. 3, de 8 de julho de 2013.** Aprova o Regimento Comum das Escolas Técnicas Estaduais do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Disponível em: <file:///D:/Mestrado%20Uniara/capitulos%20dissertação/regimento_comum_das_etecs_2013.pdf>. Acesso em: 18 abril 2017.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais** (8ª ed.). São Paulo: Cortez, 2006.

ClAVATTA, Maria A. **Formação Integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade.** 2005. Disponível em: <http://www.uff.br/trabalhonecessario/images/TN_03/TN3_CIAVATTA.pdf>. Acesso em 20 abril 2017.

DEMO, Pedro. **Futuro e reconstrução do conhecimento.** Petrópolis: Vozes, 2004.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e Interdisciplinaridade no ensino brasileiro – efetividade ou ideologia**, 6ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011. Disponível em: <http://www.pucsp.br/gepi/downloads/PDF_LIVROS_INTEGRANTES_GEPI/livro_integracao_interdisciplinaridade.pdf>. Acesso em: 10 set. 2017.

FERRETTI, Celso João. Problemas institucionais e pedagógicos na implantação da reforma curricular da Educação Profissional técnica de nível médio no IFSP. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 116, p. 789-806, set. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302011000300010&lang=pt>. Acesso em: 21 abril 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 25.ed. São Paulo: 2002. Disponível em: <http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2017.

FRIGOTTO, Gaudêncio. CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise. A Política De Educação Profissional No Governo Lula: Um Percorso Histórico Controvertido. Campinas: **Educação. Sociedade**, vol. 26, n. 92, p. 1087-1113, 2005. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a17.pdf>>. Acesso em: 08 abril 2017.

GENTILI, Fausto Rogério. INTERDISCIPLINARIDADE: a essência humana para a sustentabilidade da educação? **Interdisciplinaridade**, São Paulo, v.1, n.6, - abr. 2015. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/gepi/downloads/revistas/revista-6-gepi-abril15.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo, Atlas, 1999.

GOODSON, Ivor F. **A construção social do currículo**. Lisboa. Educa, 1997.

_____. Currículo, Narrativa e o Futuro Social. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 35, p. 241-252, mai./ago. 2007.

HADDAD, Fernando. **O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas** – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. Disponível em: <file:///D:/Mestrado%20Uniara/capitulos%20dissertação/artigos%20ja%20usados%20na%20di%20ss/CPA_Sinaes_Plano_Desenvolv_Educacao_Haddad_2008.pdf>. Acesso em: 10 maio 2017.

KUENZER, A. Z. **Ensino de 2º Grau: o Trabalho como Princípio Educativo**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1992. 166 p. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/826.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2017.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. São Paulo: Ática, 1997.

_____. Trajetória acadêmica e pensamento sociológico: entrevista com Bernard Lahire. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 315-321, mai./ago. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n2/v30n2a09.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2017.

LODI, Lúcia Helena. **Ensino Médio integrado: uma alternativa de educação inclusiva. In: Ensino Médio Integrado à educação profissional: Integrar para quê?** Secretaria de Educação Básica, Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2006. Disponível em: <<http://cienciaparaeducacao.org/eng/publicacao/lodi-l-hensinomediointegrado-uma-alternativadeeducacaoinclusivaensinomediointegradoeducacaoprofissional-integrar-paraque-laed-brasilia-ministerio-daeducacao-2007-v-unico-p/>>. Acesso em: 22 fev. 2017.

MACIEL, C. M. **O lugar da escola técnica frente às aspirações do Mercado de trabalho.** 2005. 116f. Dissertação (Mestrado em Antropologia e Sociologia). Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2005.

MANFREDI, Silvia. M. Trabalho, qualificação e competência profissional: das dimensões conceituais e políticas. **Educação e Sociedade**, Campinas, CEDES, n. 64, p.13-49, set. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010173301998000300002&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 08 fev. 2017.

MARTINO, Mariluci Alves. **O mundo do trabalho e a formação profissional: a difícil adequação.** 2001, 145p. Dissertação (Mestrado em Administração) Pós-Graduação em Administração – PPGA, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1226>. Acesso em: 14 abril 2017.

MEC. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Ministério da Educação (CNTC)**, 2016, 288p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 12 fev 2017.

MEC. SETEC (Secretarias de Educação Profissional e Tecnológica). **Educação Profissional Técnica de nível médio integrada ao ensino médio**, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2017.

MOTOYAMA, Shozo (org.) et. al. **Educação técnica e tecnológica em questão: 25 anos de CEETEPS, uma história vivida.** São Paulo: Ed. UNESP/CEETEPS, 1995. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books>>. Acesso em: 02 maio 2017.

MOURA, Dante Henrique. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 705-720, jul./set. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151797022013000300010&lang=pt>. Acesso em: 21 abril 2017.

MOZATTO, Anelise; GRZYBOVSKI, Denize. Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios. **RAC**. Curitiba, v. 15, n. 4, pp. 731-747, Jul./Ago. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v15n4/a10v15n4.pdf>>. Acesso em: 12 abril 2017.

OLIVEIRA, Maria Suze De. Algumas considerações sobre a Educação concebida por Karl Marx. **Educere Et Educare, Revista de Educação**. Alagoas, v. 4, n. 8, p. 199-212, jan./dez. 2009.

OLIVEIRA, Ramon de. Possibilidades do Ensino Médio Integrado diante do financiamento público da educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 01, p. 51-66, jan./abr. 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ep/v35n1/a04v35n1.pdf>>. Acesso em: 22 abril 2017.

ORTIGARA, Claudino. **Reformas educacionais no período Lula (2003-2010):** implementação nas instituições federais de ensino profissional. 2012, 324p. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de pós-graduação em Educação – PPGE, Universidade de Campinas, 2012. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000879099&opt=4>>. Acesso em: 02 abril 2017.

PITA, Tatiana de Jesus. **Destino social de alguns egressos do curso de pedagogia de uma instituição de ensino superior privada com baixa avaliação no Ministério da Educação.** 2011, 83p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação: História, sociedade e Política, Pontifícia Universidade Católica, 2011. Disponível em: <http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=13282>. Acesso em: 20 abril 2017.

PORTAL MEC. **Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007).** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6696-relatoriopesquisa-redefederal&Itemid=30192>. Acesso em: 15 abril 2017.

PPG. **Plano Plurianual de Gestão da Etec São José do Rio Pardo (2016).** Disponível em: <http://www.etceriopardo.com.br/home/docs/plano_plurianual_gestao/Plano%20Pluriana%20de%20Gestao%202016.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2017.

PPG. **Projeto Político Pedagógico da Etec São José do Rio Pardo (2017).** Disponível em: <http://www.etceriopardo.com.br/home/pag/downloads/plano_plurianual_gestao.php>. Acesso em: 05 set. 2017.

RUBEGA, Cristina Cimarelli Caballero. **A reforma da educação profissional de nível médio e a formação do técnico em química:** retrospectiva e perspectivas de uma profissão. 2000, 269p. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE, Universidade de Campinas, 2000. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000197608&fd=y>>. Acesso em: 23 abril 2017.

SÃO JOSÉ DO RIO PARDO (SP). In: **ENCICLOPÉDIA dos municípios brasileiros.** Rio de Janeiro: IBGE, 1958. v. 30. p. 182-188. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295_29.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2017.

SÃO PAULO. **CENTRO PAULA SOUZA, 2017.** Disponível em: <<http://www.centropaulasouza.sp.gov.br>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

_____. CPS (CENTRO PAULA SOUZA). Banco de Dados da Cetec, 2017. Disponível em: <<http://www.cpscetec.com.br>>. Acesso em: 05 jan. 2017.

_____. CPS (CENTRO PAULA SOUZA). Relatório de Gestão 2008 -2012, 2017. Disponível em: < <http://www.portal.cps.sp.gov.br/publicacoes/relatorio-de-gestao/relatorio-gestao-2008-2012.pdf> >. Acesso em: 05 jan. 2017.

SAVIANI, Demerval. **Sobre a concepção da Politecnia**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1989. Disponível em:<<http://docslide.com.br/documents/dermeval-saviani-sobre-a-concepcao-de-politecnia.html>>. Acesso em: 22 fev. 2017.

SCHWARTZMAN, Simon; CASTRO, Claudio De Moura. Ensino, formação profissional e a questão da mão de obra. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 80, p. 563-624, jan./set. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440362013000300010&lang=pt>. Acesso em: 17 abril 2017.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (SETEC). **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio**. 2007, 59p. Documento base Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf>. Acesso em: 07 fev 2017.

SILVA, Daniel da. **O curso de licenciatura em matemática da PUC/SP e a trajetória profissional de seus egressos (2005 –2010)**. 2012, 107p. Dissertação (Mestrado em Educação em Matemática) – Programa em Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica, 2012. Disponível em: <http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=14322>. Acesso em: 22 abril 2017.

SOUZA, Liliane Bordignon de. **Reforma e expansão da educação profissional técnica de nível médio nos anos 2000**. 2013, 221p. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais e Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE, Universidade de Campinas, 2013. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000927062&opt=4>>. Acesso em: 20 abril 2017.

VASCONCELOS, Celecina Veras; SALES Maria Aurilene de Deus Moreira. Ensino Médio Integrado e Juventudes: desafios e projetos de futuro. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 69-90, jan./mar. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S217562362016000100069&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 21 abril 2017.

YOKOTA, Meire Satiko Fukusawa. **Evasão no ensino técnico e técnico integrado ao ensino médio: um estudo de caso nos cursos técnicos em eletrônica, informática e mecatrônica da Etec Jorge Street do Centro Paula Souza**. 2015, 95p. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora 2015. Disponível em: <<http://www.mestrado.caedufjf.net>>. Acesso em: 11 jan. 2017.

ZIBAS, D. M. L., KRAWCZYK, N. **Acompanhamento e avaliação interativa da implantação das novas políticas de gestão do ensino médio**. Relatório de pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2005. Disponível

em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000164&pid=S0100157420040010000800010&lng=en>. Acesso em: 22 mar. 2017.



**UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA –
UNIARA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**

ANEXO A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Dados de identificação

Título do Projeto: Integração de egressos do ensino médio do Centro Paula Souza no mercado de trabalho: possibilidades e limitações.

Pesquisador Responsável: Reginaldo Gregghi Inácio.

Telefone para contato: 19- 993381-8497

E-mail: dimgregghi@gmail.com/reginaldo.inacio@etec.sp.gov.br

Nome do participante:

Idade:

R.G.:

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, do projeto de pesquisa “Integração de egressos do ensino médio do Centro Paula Souza no mercado de trabalho: possibilidades e limitações”, de responsabilidade do (a) pesquisador (a) Reginaldo Gregghi Inácio.

Leia cuidadosamente o que segue e me pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso aceite fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que consta em duas vias. Uma via pertence a você e a outra ao pesquisador responsável. Em caso de recusa você não sofrerá nenhuma penalidade.

- A pesquisa visa identificar variáveis que implicam na integração dos alunos do ensino médio ao técnico de Informática para Internet junto ao mercado de trabalho.

- O questionário abaixo é elaborado com questões objetivas de múltipla escolha, seguidas de campo de observação caso seja necessário ou do interesse do respondente complementar a opção.
- Ao fazer parte deste trabalho estarei contribuindo para a verificação de informações sobre empregabilidade e formação dos egressos do ETIM de Informática para Internet da Etec de São José do Rio Pardo junto ao mercado de trabalho.
- De acordo Com o Pesquisador Responsável para a utilização destas informações prestadas por mim (participante) se dará mediante ao consentimento e assinatura deste termo.
- O questionário foi fornecido presencialmente em cópia impressa e orientando quanto ao preenchimento pelo Pesquisador Responsável, logo depois de esclarecido todas as informações sobre o estudo e recolhido a assinatura deste Termo.
- Eu não terei nenhuma despesa ao participar deste estudo.
- Eu poderei deixar de participar do estudo a qualquer momento, sem nenhuma penalidade.
- O nome da empresa ou o meu como representante, será mantido em sigilo assegurando assim a privacidade e, se desejar serei informado dos resultados dessa pesquisa.

- Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com Reginaldo Greghi Inácio, pesquisador responsável pela pesquisa, telefone: (19) 99331-8497, e-mail: reginaldo.inacio@etec.sp.gov.br; dimgreghi@gmail.com, e/ou com Comitê de Ética em Pesquisa da Uniara, localizado na Rua Voluntários da Pátria nº 1307 no Centro da cidade de Araraquara-SP, telefone: 3301.7263, e-mail: comitedetica@uniara.com.br.

Eu, _____, RG nº _____
declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Araraquara, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do voluntário



**UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA –
UNIARA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**

ANEXO B: Autorização de Coleta de Dados

Araraquara, 12 de dezembro de 2016

Ilmo Sr. Valdeli Nobrega

Diretor da Etec de São José do Rio Pardo

Venho através desta solicitar a autorização para a realização da pesquisa intitulada “INTEGRAÇÃO DE EGRESSOS DO ENSINO MÉDIO DO CENTRO PAULA SOUZA NO MERCADO DE TRABALHO: POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES” e da coleta de dados referente ao Ensino Médio Integrado ao Técnico de Informática para Internet, sob a minha orientação e sob a orientação do Prof. Dr. Luiz Carlos Gesqui, junto ao Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da UNIARA, Araraquara, SP.

O trabalho tem como objetivo: Analisar a formação oferecida pelo ETIM de informática da Etec de São José do Rio Pardo, em relação às expectativas do mercado de trabalho da região.

Informo que o referido projeto será submetido à avaliação ética junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Uniara, e me comprometo a encaminhar a vossa senhoria uma cópia do parecer ético após a sua emissão.

Desde já, coloco-me à disposição para esclarecimentos de qualquer dúvida que possa surgir.

Antecipadamente agradeço à colaboração.

Reginaldo Gregghi Inácio

Pesquisador responsável

Para Preenchimento da Instituição Co-participante

“Declaro quer após ler e concordar com o parecer ético que será emitido pelo CEP da instituição proponente, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/12. Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infra-estrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar.

Deferido ()

Indeferido ()

Assinatura _____.

Data: ____/____/____.

Carimbo

APÊNDICE A:**Questionário Pré-Teste realizado**

1.Você tem conhecimento ou já ouvir falar sobre o curso de nível médio integrado ao técnico de informática da Etec de São José do Rio Pardo?

- 1- sim
- 2- sim
- 3- sim
- 4- sim

2.Na seleção para a contratação de um funcionário o fato do candidato ter sido formado no curso técnico integrado de informática da Etec de São José do Rio Pardo é relevante?

- 1- sim
- 2- sim
- 3- sim
- 4- sim

3.Qual a sua percepção sobre a qualidade de mão de obra de um candidato à vaga de nível técnico em informática formado na Etec de São José do Rio Pardo?

- 1- ótimo
- 2- ótimo
- 3- ótimo
- 4- bom

4.Para você as competências e habilidades dos profissionais formados no ensino médio integrado ao técnico em informática da Etec de São José do Rio Pardo são condizentes com as atuais exigências do mercado de trabalho?

- 1- ótimo
- 2- bom
- 3- bom
- 4- regular

5.Os egressos de nível médio técnico em Informática da Etec de São José do Rio Pardo possuem perfil profissional para as vagas ofertadas?

- 1- ótimo
- 2- bom
- 3- bom
- 4- regular

6.Os técnicos de nível médio em informática formados na Etec de São José do Rio Pardo aplicam os recursos teóricos e práticos no trabalho de forma?

- 1- ótimo
- 2- bom
- 3- ótimo
- 4- regular

7.Existem lacunas na formação que você detecta nos candidatos ao emprego para o setor de informática oriundos da Etec de São José do Rio Pardo?

- 1- nenhuma
- 2- técnica profissional, OBS: Sempre que um aluno começa em uma empresa como estagiário ou funcionário, vai ter falhas técnicas em muitas situações, pois o mesmo ainda não teve contato com o mercado de trabalho, e a diferença da teoria (mesmo que a escola seja prática) para o mercado (empresa) é muito grande.
- 3- nenhuma
- 4- técnica profissional

8.Quais sugestões você apresenta para os responsáveis pela educação técnica de nível médio de informática da Etec de São José do Rio Pardo para melhoria na formação dos alunos, em função das exigências que o mercado impõe?

- 1- investimento na formação pessoal e de perfil profissional
- 2- oferta de um plano de estágio para suplementação da parte técnica
- 3- investimento na formação pessoal e de perfil profissional
- 4- adequação da grade curricular técnica mais abrangente as propostas de mercado, oferta de um plano de estágio para suplementação da parte técnica, melhor compreensão entre teoria e prática, investimento na formação pessoal e de perfil profissional

APÊNDICE B:**Questionário para o Teste com os ajustes e novas Questões proposta**

Identificação da Empresa () _____

Área de atuação _____

Quanto tempo que a empresa está instalada na cidade de São Jose do Rio Pardo?

1. Você tem conhecimento ou já ouvir falar sobre o curso de nível médio integrado ao técnico de informática da Etec de São José do Rio Pardo?

Sim

Não

2. Na seleção para a contratação de um funcionário o fato do candidato ter sido formado no curso técnico integrado de informática da Etec de São José do Rio Pardo é relevante?

Sim

Não

Não se aplica

3. Qual a sua percepção sobre a qualidade de mão de obra de um candidato à vaga de nível técnico em informática formado na Etec de São José do Rio Pardo?

Ótimo

Bom

Regular

Ruim

Péssimo

Não se aplica

4. Para você o currículo (teoria e prática) aplicado no ensino técnico integrado de informática desenvolvido na Etec de São José do Rio Pardo é condizente, ou não, com as atuais exigências do mercado de trabalho e pode ser considerado:

Ótimo

Bom

Regular

Ruim

Péssimo

Não se aplica

5. Os egressos de nível médio técnico em Informática da Etec de São José do Rio Pardo possuem perfil profissional para as vagas ofertadas?

Ótimo

Bom

Regular

Ruim

Péssimo

Não se aplica

6. Os técnicos de nível médio em informática formados na Etec de São José do Rio Pardo aplicam os recursos teóricos e práticos no trabalho de forma?

Ótimo

Bom

Regular

Ruim

Péssimo

Não se aplica

7. Existem lacunas na formação que você detecta nos candidatos ao emprego para o setor de informática oriundos da Etec de São José do Rio Pardo?

Intelectual Técnica Comportamental/Relacional Nenhuma

Sugestões: _____

8. Quais sugestões você apresenta para os responsáveis pela educação técnica de nível médio de informática da Etec de São José do Rio Pardo para melhoria na formação dos alunos, em função das necessidades do mercado de trabalho?

- Adequação da grade curricular técnica mais abrangente as propostas de mercado
- Oferta de um plano de estágio para suplementação da parte técnica
- Melhor compreensão e aplicação da teoria com a prática
- Investimento na formação pessoal
- Investimento na formação de perfil profissional
- Projetos Interdisciplinares (palestras/cursos/visitas técnicas entre outros) trabalhando as necessidades do mercado de trabalho.

Sugestões: _____

Questão 9: O profissional formado no ETIM de Informática da Etec de São José do Rio Pardo apresenta a necessidade de quais itens relacionados a sua formação pessoal que possam ser trabalhados no curso?

- Estrutura linguística verbal pessoal e técnica (gírias e palavras inadequadas)
- Trabalho em grupo
- Coerência e coesão na escrita de (relatórios e documentos)
- Coerência e coesão no relato verbal de (procedimentos práticos e teóricos)
- Déficit de atenção
- Atitudes comportamentais inapropriadas para ambiente de trabalho
- Nenhuma

Sugestões: _____

APÊNDICE C:

Quadro 7 Síntese do Mapeamento Bibliográfico inicial

Referência	Fonte	Objetivo Principal	Principais Resultados
Almeida, 2010	USP	Estudar a formação específica técnica superior.	O ensino técnico superior esbarra na falta de flexibilização do ensino perante as políticas governamentais engessadas, dificultando a inserção no mercado de trabalho.
Barreira, 2013	PUC-SP	Estudar os Egressos do ensino médio integrado ao técnico visa identificar, analisar e descrever a trajetória profissional destes estudantes diante da satisfação na sua formação, expectativas em relação ao curso, a continuidade dos estudos, a evasão profissional e influência da família nas atividades desenvolvidas.	Os dados indicam que a formação está pautada na demanda por trabalho e não em profissionalização.
Bernardim e Silva, 2016	SciELO	Estudara a Juventude, Escola e Trabalho no sentido da educação profissional integrada ao ensino médio.	A necessidade do trabalho para o sustento se faz gritante perante a família ou a sociedade, mas que estes jovens pensam em conciliar os estudos com o trabalho.
Bezerra, 2012	USP	O planejamento curricular da integração do Ensino médio e técnico do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia (IFSP).	Dentre seus resultados destaca que algumas disciplinas como o Inglês ficam ligadas à tecnicidade deixando de lado a formação integral de língua estrangeira.
Broti, 2012	PUC-SP	A história da formação técnica e o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS).	A proposta curricular do CEETEPS e sua conjuntura da reforma universitária de 1968 estão embasadas no capital humano.
Ferretti, 2011	SciELO	Estudar a implantação da reforma da educação profissional de nível médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP)	A cautela em torno das contribuições desta integração na ação política e não somente como estratégia pedagógica.
Lahire, 1997	SciELO	O desafio de explicar as boas situações escolares de crianças cujas famílias são desprovidas de recursos cujo o ambiente de socialização interfere diretamente na construção de uma vida social.	Ele aponta como grande causa para os fracassos escolares a solidão dos alunos, ou a falta de estímulos familiares em relação ao seu universo escolar. As dificuldades que algumas crianças encontram na escola são enfrentadas por elas de modo solitário mesmo quando retornam às suas casas e às suas famílias.
Martino, 2001	PUC-SP	O ensino profissional que absorve rapidamente as transformações de mercado, que está em sintonia com o surgimento das novas profissões e que essa condição é adquirida em parceria com centros tecnológicos como o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS).	As parcerias necessárias para o desenvolvimento técnico são bastante tímidas, uma vez que cada segmento ainda procura se adequar ao mercado de trabalho, porém as colaborações instauradas tem resultado em desenvolvimento integrado e sustentável dos estudantes.
		O ensino médio na condição de etapa final da educação básica, tendo em	Não garante uma mobilidade vertical ascendente nos dias atuais, porém é uma

Moura, 2012	SciELO	vista a realidade socioeconômica e educacional brasileira, em que grande parte dos filhos das classes populares precisa trabalhar antes dos 18 anos.	possibilidade diante das incertezas.
Oliveira, 2009	SciELO	Os investimentos feitos pelos governos nas escolas técnicas.	Os investimentos feitos pelos governos nas escolas técnicas interferem diretamente na qualidade de ensino, a falta de verba para laboratórios, equipamentos, cursos e qualificação profissional deixam os profissionais sem opção de trabalho, o que dificulta na diversidade de preparo de aulas teóricas e práticas.
Ortigara, 2012	PUC-SP	Implementação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFSP) e a dualidade estrutural que historicamente permeia a relação existente entre a formação geral e a formação para o trabalho.	Houve a redução dessa dualidade, mas ainda limitado na sua capacidade de proporcionar as condições de exercício da plena cidadania.
Pita, 2011	PUC-SP	O sucesso e fracasso escolar de estudantes egressos do curso superior de Pedagogia de uma cidade próxima do município de São Paulo.	A Pedagogia não garantiu uma ascensão social ou econômica perante os demais grupos sociais, porém, entre os seus (cônjuge, família), o capital cultural e a trajetória escolar desses sujeitos foi ampliado, gerando um valor simbólico ao diploma.
Rubega, 2000	UNICAMP	Analisar as perspectivas do aluno trabalhador diante das mudanças sociais e de mercado.	Para o autor a visão governamental para este processo de ensino faz com que haja aumento na dependência técnica e dificultando o aluno trabalhador de ser agente pensante na transformação do seu local de trabalho.
Schwartzman e Castro, 2013	SciELO	A falta de mão de obra qualificada em vários setores da economia brasileira, sobretudo em atividades de qualificação técnica.	Um padrão de baixa qualificação e produtividade e que não tem como se resolver com a pressão do mercado de trabalho. Isso só pode ser atingido por políticas educacionais que lidem de forma decisiva com os problemas da qualidade da educação.
Souza, 2013	UNICAMP	Entender a expansão do ensino técnico de nível médio se faz mediante as transformações políticas no país, onde o neodesenvolvimentismo capitalista articula a dependência no trabalho e limita o acesso à educação e formação integral.	A expansão deste ensino alcançou no período investigado lugar e ritmo acelerado nas políticas educacionais, porém houve pouco avanço estrutural e aumento dos institutos por parte do Estado.
Vasconcelos e Sales, 2016	SciELO	O Ensino Médio Integrado e os desafios e projetos de futuro na concepção de formação humana, capaz de formar jovens cidadãos autônomos.	Repercussão afirmativa na trajetória desses jovens, porém o ingresso e a permanência dos jovens no ensino médio transitam entre os desejos de ingressar no ensino superior e entrar no mercado de trabalho.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados do mapeamento bibliográfico, 2016 e 2017.

APÊNDICE D:

Descrição das Observações e Sugestões das Empresas selecionadas

Empresa 1

Questão 7 e 8: “seria interessante os alunos estiverem mais atualizados com o mercado como novos lançamentos e tecnologia”.

Sugestão: “maior atualização da grade, em sintonia com as novidades do mercado e novas tecnologias”.

Empresa 2

Questão 7: “em geral a base de matemática dos alunos é ruim. Os alunos, na maioria, não possuem maturidade profissional devido à pouca idade, falam gírias e escrevem com muitas abreviações”.

Questão 8: “trabalhar melhor a postura profissional do aluno, para que além da formação técnica tenham postura adequada para o mercado de trabalho”.

Questão 9: “criar projeto para trabalhar as atitudes comportamentais dos alunos”.

Questão 11: “o estágio com 2 horas diárias devido a carga horária dos alunos já ser longa”.

Sugestão: “acredito que o Etim de informática para internet é um curso muito atraente para os jovens, pois é um eixo que os adolescentes tendem a gostar e isso ajuda na dedicação e empenho com o curso. O fator da baixa idade atrapalha com a questão da maturidade, poderia ter componentes curriculares que contemplasse o desenvolvimento pessoal do aluno, priorizando o ambiente de trabalho, assim além da formação técnica os alunos sairiam prontos para a encararem o mercado de trabalho e as disputas profissionais”.

Empresa 3

Questão 7: “o curso de informática traz aos seus integrantes um ensino rápido e eficiente, de forma que o aluno consegue filtrar algumas práticas, mas ainda que o curso englobe um conhecimento médio na sua devida área, ele possui algumas lacunas, quando se trata de algumas matérias, que não possuem o foco que merecem”.

Questão 8: “o centro Paula Souza possui excelentes cursos, que formam alunos com habilidades em um nível médio, dando uma imensa oportunidade ao mercado de trabalho. Mas, assim como dito na questão acima, ainda existem formas de melhorar e investir, principalmente em relação ao perfil profissional”.

Questão 9: “a Etec, em sua grade de formação pessoal, conduz excelentes candidatos, com atitudes coerentes ao que o mercado de trabalho, dois dias atuais busca”.

Comentários gerais: “o centro Paula Souza, possui em sua grade curricular, alguma matérias, que fogem do curso de sua área, algumas possuem certo nível de importância, em relação a formação pessoal (ética, empreendedorismo), mas acabam se tornando repetitivas ao aluno, pois tratam praticamente o mesmo assunto. Existem também, matérias que são essenciais ao perfil de sua área e não possuem o foco adequado e matérias que precisavam desse foco, mas não dispõe de nenhum, o que faz com que o aluno, ao se formar, não detém todo aquele conhecimento do que realmente precisava. Em nível médio de formação, a Etec apresenta ótimos candidatos ao mercado de trabalho, mas ainda precisa de um maior investimento, para que no futuro, forme profissionais bem mais qualificados”.

Empresa 5

Comentário: “infelizmente bons candidatos perdem oportunidade porque tem dificuldade em comunicar-se, é preciso trabalhar a autoconfiança e a timidez dos alunos de nível técnico e também de nível superior”.

Empresa 6

Questão 7: “melhoria na parte de manutenção (hardware)”.

Questão 8: “visitas técnicas nas empresas da região são muito importantes, para a formação dos alunos. Pois os mesmos compreendem as necessidades do mercado de trabalho”.

Questão 9: “por se tratarem de alunos jovens, o principal problema é o déficit de atenção e algumas atitudes inapropriadas para a empresa”.

Comentário: “o curso é excelente, os alunos neles formados também possuem grande qualidade profissional. No caso da empresa de nossa empresa necessitamos de profissionais com a maior experiência na parte de hardware do que software”.

Empresa 7

Questão 7: “pessoas estão entrando no mercado de trabalho sem noção nenhuma sobre relacionamento com outras pessoas, atendimento ao próximo. Isto é algo grave que podia ser resolvido”.

Questão 9: “motivar o aluno a procurar aprender mais e não ficar somente naquela que é passado a ele. Muitos que estão se formando acham que foi fornecido pela escola já está bom

para sua formação. Não procuram novos cursos, novos aprendizados. E o chamado arroz com feijão.

Comentário: hoje no mercado sinto a falta de encontrar programadores de Delphi, proponho que a grade de aprendizado sobre a programação possa ser incluída Delphi e Lazarus”.

Empresa 9

Questão 8: “formação dos alunos em estar desenvolvendo um estágio, ou seja, preparar o aluno para um estágio, sendo futuramente efetivado na empresa”.

Questão 9: “ao ingressar no curso os alunos poderiam receber aulas práticas de acordo com o curso que estão inseridos, sendo assim possibilitando o estágio o qual irão estar estagiando, proporcionando aos alunos a importância de um estágio”.

Empresa 10

Questão 7: “maior interação com a prática, aluno normalmente apresenta conhecimento apenas teórico”.

APÊNDICE E:

Apresentação dos resultados aos envolvidos

Público Alvo¹⁶: responsáveis (professores, coordenação de área e pedagógica e diretor) e Superintendência do Centro Paula Souza.

Quantidade de participantes: 15 pessoas.

Duração total do encontro: 1h 15min (das 10h às 11h 15min).

Local – Sala de reuniões da Etec de São José do Rio Pardo.

Objetivos

- Apresentar a dissertação aos integrantes do curso analisado como coordenador de área, coordenador pedagógico, professores e direção;
- Partilhar os resultados apresentado pelo mercado contratante e discutir sobre possíveis intervenções;
- Divulgar o trabalho para a superintendência do Centro Paula Souza, como respostas aos dados ofertados e material para possíveis estudos e alterações de estruturação do curso Integrado.

Conteúdos Principais

- Legislação que trata do direito da educação integral para sociedade e trabalho: Constituição Federal de 1988 9 (BRASIL, 1988), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB 9394/96 (BRASI, 1996), Resolução CNE/CEB nº 4/1999 (BRASIL, 1999), que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico e o Decreto nº 5.154/2004 (BRASIL, 2004), à educação profissional técnica de nível médio e ao ensino médio;
- Dados sobre a construção do currículo integrado e a dualidade existente;
- Resultados dos questionários ofertados ao mercado de trabalho;
- Propostas e sugestões ofertados pelos contratantes afim de agregar interdisciplinaridade e atualização profissional aos estudantes desta modalidade de ensino.

¹⁶ Após avaliação do conteúdo e o interesse da Superintendência do Centro Paula Souza será possível a realização de novas reuniões com a participação de outras Etec's.

Desenvolvimento do trabalho

1) Introdução (5').

Apresentação pessoal do formador.

Apresentação da pauta de formação.

2) Explanação sobre a legislação educacional para a educação integral (10').

3) Características sobre o currículo integral e sua formação (10').

4) Apresentação dos resultados expressos pelo mercado (20').

5) Discussão em grupo, visto que o total de envolvidos é em torno de 12 pessoas para o entendimento dos resultados expostos (20').

Questões norteadoras para a discussão e registro:

- O ensino integrado proporciona a formação propedêutica e profissional esperada?
- O atual currículo integral atende as necessidades de formação humana e profissionalizante?
- Existe interdisciplinaridade entre as disciplinas do ensino médio e técnico?
- A formação dos profissionais que atuam em sala de aula atende as exigências deste tipo de ensino?
- Quais as mudanças podem ser consideradas diante dos resultados expressados pelo mercado, e como atender as exigências de formação deste público diante a real dificuldade avaliada nesta integração?

6) Fechamento realizado pelo formador com uma sistematização e registro do que foi exposto pelo grupo (10').

7) Disponibilização do arquivo da dissertação para os envolvidos, de forma que os mesmos juntos com a coordenação de área possam trabalhar os déficits apresentados pelo mercado.

8) Levantamento dos dados ofertados pelos professores e coordenadores, estruturação dos dados para que os mesmos possam ser enviados a superintendência do Centro Paula Souza pelo Sr. Valdeli Nobrega diretor da unidade de São José do Rio Pardo.

9) Divulgação da dissertação e dados da reunião para os participantes da pesquisa que se interessarem no retorno ao referido questionário.